



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017

INTRODUÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS	13
2. DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO 2.1 - Gabinete do Administrador 2.2 - Departamento Administrativo e Financeiro	35 36 45
3.1 - Bares e S <i>nacks</i> 3.2 - Complexos Alimentares: CA-Braga 3.3 - Complexos Alimentares: CA-Guimarães 3.4 - Serviço de <i>TakeAway</i>	49 54 59 60 65
4.1 - Apoios Sociais – Bolsas de Estudo e Fundo Social de Emergência 4.2 - Alojamento 4.3 - Apoio Clínico	69 70 78 84
 5. DEPARTAMENTO DESPORTIVO CULTURAL 5.1 - Desporto 5.2 - Cultura 5.3 - Avaliação da Satisfação de Utentes 	91 92 107 109
6.1 - Análise Orçamental 6.2 - Análise Patrimonial 6.3 - Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados 6.4 - Análise Económico Financeira 6.5 - Factos Relevantes Ocorridos Após o Exercício 6.6 - Proposta de Aplicação de Resultados 6.7 - Relatório de Auditoria	113 114 123 136 142 145 145
ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS	150





SI

SIADAP

SNC-AP

SRH

TUTORUM

UMinho

ST

AAUM Associação Académica da Universidade do Minho

ANPC Autoridade Nacional de Proteção Civil

ΑP Administração Pública

CAS

CNU's

AP-SASUM Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da

Universidade do Minho

AQS Águas Quentes Sanitárias

AVAC. Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado

Conselho de Acção Social CCFRST Centro de Condição Física da Residência de St.ª Tecla

Campeonatos Nacionais Universitários

CDAz Complexo Desportivo de Azurém

CDGt Complexo Desportivo de Gualtar CIBE Cadastro e Inventário dos Bens do Estado

CCVG Centro Ciência Viva Azurém

DA Departamento Alimentar DAF Departamento Administrativo e Financeiro DDC Departamento Desportivo e Cultural **DGES** Direção Geral do Ensino Superior

DGO Direção Geral do Orçamento DR Diário da República

DS Departamento de Apoio Social ET's Especificações Técnicas

ETE's Especificações Técnicas de Empratamento **EUROFIR** European Food Information Resource Network **EUSA** Associação Europeia de Desporto Universitário FADU Federação Académica do Desporto Universitário

First IN First OUT FIFO FNB Food and Nutrition Board FSE Fundo Social de Emergência Gabinete do Administrador

INA Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em

Funções Públicas

ISO. International Organization for Standardization

ITA Incapacidade Temporária Absoluta

MCTES Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MMOB Movimento Menos Olhos que Barriga

ΟE Orçamento do Estado OMS Organização Mundial de Saúde PMP Prazo Médio Pagamento

POC-Educação Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação

RFID Radio -Frequency Identification

RJIES Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior SASUM Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **SERVPSI** Serviço de Psicologia da Escola de Psicologia da

Universidade do Minho

SCIE Segurança Contra Incêndios em Edifícios SFM Setor de Fiscalização e Manutenção SGQ Sistema de Gestão da Qualidade

Setor de Informática

Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho

da Administração Pública

Sistema de Normalização Contabilística na Administração

Pública

Setor de Recursos Humanos Segurança no Trabalho

Programa de Apoio Tutorial aos Estudantes Atletas de Alta

Competição da Universidade do Minho

Universidade do Minho

MESA 4

MESA 3



A elaboração do relatório anual de atividades é uma obrigação legal dos serviços e organismos da administração pública central direta e indireta, nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que define que os mesmos se destinam a relatar o percurso efetuado pelas Instituições, apontar os desvios, avaliar os resultados e estruturar a informação relevante para o futuro próximo. Dando cumprimento ao diploma referenciado, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) têm como objetivo, ao elaborar o Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2017, não só demonstrar a organização das suas atividades e o desempenho comparativamente aos anos anteriores, mas também a sua organização e custos, integrando-os relacionalmente, indo de encontro ao cumprimento e maximização dos objetivos da transparência e *accountability*.

Em 2017 foram mantidas as certificações de acordo com o referencial normativo ISO 9001:2008 em todos os processos, bem como do referencial normativo ISO 22000:2005 para o processo alimentar em todas as suas unidades.

No âmbito da transição para a adequação da organização à nova norma ISO 9001:2015, os SASUM deram continuidade à avaliação e ao desenvolvimento de estratégias, através da realização de formação profissional aos gestores de processos e equipas de acompanhamento, com vista à verificação do impacto da mesma nos sistemas de gestão da qualidade implementados, apostando primordialmente na atualização das competências, de forma a assegurar um controlo e monitorização eficaz dos requisitos e das atividades, estando prevista a transição para o novo referencial em julho de 2018.

No âmbito da atribuição do "Prémio Excelência no Trabalho 2017", para o qual concorreram cerca de 176 empresas de vários setores de atividade (privado e público), e cujos resultados foram apresentados no dia 20 de fevereiro, no Museu do Oriente, em Lisboa, os SASUM qualificaram-se no 1º lugar, na categoria das Grandes Empresas do Setor Público, e em 7º nas Grandes Empresas a nível nacional.

De referir ainda que o ano de 2017, fica marcado pela

nomeação de um novo Administrador, com efeitos a partir do dia 2 de novembro, data em que o Prof. António Maria Vieira Paisana iniciou funções, sucedendo ao Eng. Carlos Duarte Oliveira e Silva.

Na elaboração deste relatório tiveram participação ativa os diretores de departamentos e responsáveis de setores dos SASUM, com a finalidade de demonstrarem a sua gestão nas atividades realizadas durante o ano de 2017.

No capítulo 1, é apresentada a caracterização da entidade e política de recursos humanos, prosseguindo-se no capítulo 2, com a atividade prestada pelos departamentos de administração e apoio – Gabinete do Administrador (GA) e Departamento Administrativo e Financeiro (DAF).

A caracterização do Departamento Alimentar (DA) é abordada no capítulo 3, onde se analisa a atividade do departamento e das vinte e três unidades alimentares afetas.

O Departamento de Apoio Social (DS), que inclui as bolsas de estudo, o alojamento e o apoio clínico, consta do capítulo 4 e aborda, não apenas os resultados na ótica do custo dos serviços prestados, mas também dos benefícios sociais atribuídos.

O capítulo 5 integra as atividades desportivas e culturais realizadas pelo Departamento Desportivo e Cultural (DDC).

Finalmente, no capítulo 6, é efetuada uma análise orçamental e patrimonial com incidência sobre os documentos de prestação de contas, elaborados segundo o Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação (POC-Educação) e segundo a Instrução n.º 1/2004, da 2ª secção, do Tribunal de Contas, publicada no Diário da Republica (DR) nº 38, de 14 de fevereiro de 2004.

No que diz respeito à área financeira, na ótica orçamental (despesa e receita), os resultados podem ser apresentados da seguinte forma:

0 total das receitas arrecadadas ascendeu a 8.290.274€, e teve a seguinte origem:

- 2 034 974 € provenientes do Orçamento do Estado (OE);
- 207 880 € do Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA 2020);
- 5 490 803 € de receitas próprias;
- 556 617 € de transferências de Serviços e Fundos Autónomos Universidade do Minho (UMinho).

O total das despesas ascendeu a 8.289.332€ e foram distribuídas da seguinte forma:

- 3 296 370 € referentes a pessoal;
- 4 534 592 € relativas a despesas de funcionamento;
- 558 370 € respeitantes a despesas de capital.

Na ótica patrimonial (custos e proveitos), os SASUM encerraram o ano de 2017 com um resultado líquido negativo de 45 828,41 €. Contribuíram para este resultado, a diminuição dos proveitos, que apresentou uma variação global negativa de 2,4 % em comparação com o exercício anterior, e que não foi compensada com a diminuição dos custos na mesma proporção, diminuição essa que se situou em 1,8 % em relação ao exercício anterior.

O cash-flow do exercício sofreu uma variação negativa, conforme se pode observar no quadro abaixo:

Cash-flow	2017	2016	Variação
Resultados operacionais	-199 202,59 €	-126 093,30 €	-58,0%
Resultados financeiros	-12 643,40 €	-12 819,96 €	1,4%
Resultados correntes	-211 845,99 €	-138 913,26 €	-52,5%
Resultado líquido do exercício	-45 828,41 €	11 054,51 €	514,6%
Cash-flow	575 207,02 €	651 580,59 €	-11,7%

Apresenta-se, de forma ilustrada, as rubricas que na **ótica orçamental** contribuíram de forma mais relevante para o desenvolvimento das atividades dos Serviços desde 2009:

Quadro 1.1 - Evolução dos SASUM na ótica orçamental da despesa e receita

	Encargos	Colaboração	Encargos com bolsas/	Encargos	Encargos	Encargos	Receitas próprias e	Dotaç	ões do OE	Número
Ano	com pessoal	de estudantes	prémio de mérito	com alojamento	com cantinas	com bares	transferências da UMinho	Bolsas	Funcionamento	de alunos
2009	3 154 452 €	193 667 €	10 862 854 €	1 075 086 €	2 835 583 €	1 284 420 €	5 145 428 €	10 914 052 €	2 382 250 €	15 462
2010	3 583 838 €	211 620 €	63 000 €	1 217 550 €	2 691 965 €	1 265 451 €	6 791 881 €	- €	2 272 833 €	16 084
2011	3 447 701 €	189 843 €	57 885 €	1 242 140 €	2 685 374 €	1 265 451 €	6 490 002 €	- €	1 877 657 €	16 208
2012	3 168 383 €	166 697 €	51 701 €	1 567 603 €	2 851 707 €	1 314 852 €	7 099 239 €	- €	1 882 189 €	16 925
2013	3 320 612 €	167 160 €	110 259 €	1 410 878 €	2 786 655 €	1 319 620 €	6 519 863 €	- €	1 881 978 €	16 719
2014	3 290 836 €	234 466 €	157 877 €	1 150 386 €	2 776 623 €	1 395 936 €	6 519 364 €	- €	2 088 575 €	18 089
2015	3 188 957 €	246 836 €	202 595 €	1 125 677 €	2 728 029 €	1 404 832 €	6 365 182 €	- €	1 955 521 €	18 186
2016	3 232 970 €	191 468 €	189 448 €	1 144 251 €	2 701 665 €	1 387 456 €	6 335 100 €	- €	1 961 321 €	17 696
2017	3 296 370 €	178 531 €	104 707 €	1 034 467 €	2 054 943 €	1 638 312 €	6 047 420 €	- €	2 034 974 €	18 527

Nota: Desde 2013 que nos encargos com bolsas e prémios de mérito estão incluídas as verbas do Fundo Social de Emergência (FSE).

Verifica-se que entre 2016 e 2017, os encargos com o pessoal aumentaram ligeiramente, um aumento que se deveu sobretudo à atualização da Remuneração Mínima Mensal Garantida, tendência inversa à que se verifica nos restantes encargos que decresceram, nomeadamente os encargos com colaboração de estudantes, prémios, alojamento, cantinas e bares. Ainda relativamente aos encargos com pessoal, salienta-se o facto destes encargos por aluno terem diminuído de 182,7€ para 177,9€.

Nas receitas próprias, incluindo as transferências da UMinho, também se verificou um decréscimo, fruto da diminuição generalizada das receitas das unidades dos SASUM. No sentido inverso, a receita proveniente do OE registou um ligeiro aumento.

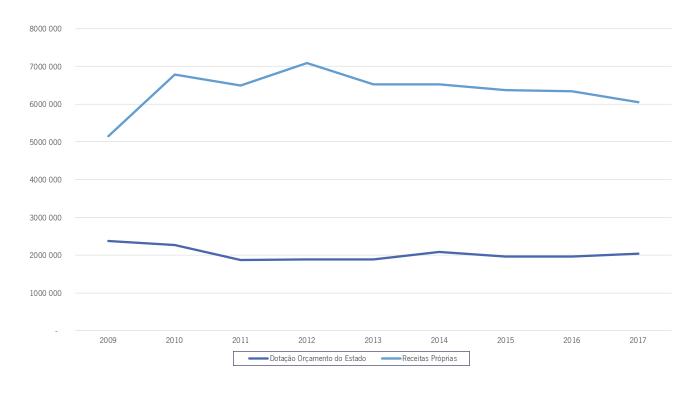
No que diz respeito á diminuição das receitas próprias destaca-se o facto dos preços praticados nas unidades alimentares, cujo limite máximo não é regulamentado pelo Governo, não terem sido aumentados globalmente desde 2011.

Simultaneamente, e quanto ao preço das senhas da cantina, os seguintes fatores desempenharam um papel importante na diminuição global das receitas próprias em 2017:

- a introdução de *packs* de 10 senhas que se traduziu num preço unitário de 2.45€ (comparado com o preço/individual de 2.65€):
- o facto dos SASUM terem assumido por inteiro esta diferença em 2017;
- o facto de se ter verificado um aumento expressivo no peso relativo nas quantidades de senhas vendidas em *packs* (Gráfico 3.7).

O Gráfico 1.1. mostra a evolução das receitas próprias e das verbas provenientes do OE desde 2009.

Gráfico 1.1 - Evolução dos SASUM na ótica da receita







3 296 370,03 £ Encargos com pessoal

1696

N° de documentos d<mark>o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)</mark>

4623:00

Horas de formação

228

N.º de trabalhadores

80,44%

Avaliação da Satisfação dos SASUM

66

Nº total de ações de formação realizadas

22 395,46 €

Despesas com formação



01

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Os SASUM são uma Unidade de Serviços da UMinho, dotada de autonomia administrativa e financeira, sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), e desenvolvem a sua atividade em linha com a UMinho, ou seja, funcionam de forma integrada nos 2 *Campi* Universitários (Braga e Guimarães).

São atribuições dos SASUM, no âmbito da concessão de auxílios económicos aos estudantes carecidos de recursos, a concessão de bolsas e subsídios. No âmbito da prestação de serviços aos estudantes em geral, os SASUM devem providenciar a implementação, manutenção e funcionamento de residências e refeitórios, bem como o desenvolvimento de outras atividades que se enquadrem no âmbito da ação social escolar.

Os SASUM compreendem as **seguintes atividades**:

- A atribuição de bolsas de estudo;
- A concessão de subsídios;
- O acesso à alimentação em cantinas e bares;
- O alojamento;
- O acesso a serviços de saúde;
- O apoio às atividades desportivas e culturais.

De acordo com os Estatutos dos SASUM, Deliberação n.º 2966/2009, publicada na 2ª série do DR n.º 117 de 28 de outubro de 2009 e, conforme estipulado no artigo 5°, os **Órgãos de Gestão dos SASUM são os seguintes**:

- "a) O Conselho de Ação Social (CAS);
- b) O Conselho de Gestão (CG);
- c) O Administrador".

Nos termos do artigo 6°:

- "1. O Conselho de Ação Social (CAS) é o órgão superior de gestão da ação social no âmbito dos SASUM, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes.
- 2. O CAS é constituído:
- a) Pelo Reitor que preside, com voto de qualidade;
- b) Pelo Administrador dos SASUM;
- c) Por dois representantes da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), um dos quais bolseiro."

Nos termos do artigo 8°:

- "1. O Conselho de Gestão é composto por:
- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside;
- b) Administrador dos SASUM;
- c) O dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira que secretaria;
- d) Dois dirigentes dos SASUM indicados pelo Administrador".

Nos termos do artigo 10°:

- "1. O Administrador dos SASUM é livremente nomeado e exonerado pelo Reitor nos termos da Lei e dos Estatutos da Universidade do Minho.
- 2. Cabe ao Administrador para a Ação Social assegurar o funcionamento e dinamização dos SASUM e a execução dos planos e deliberações aprovadas pelos órgãos competentes (...)".

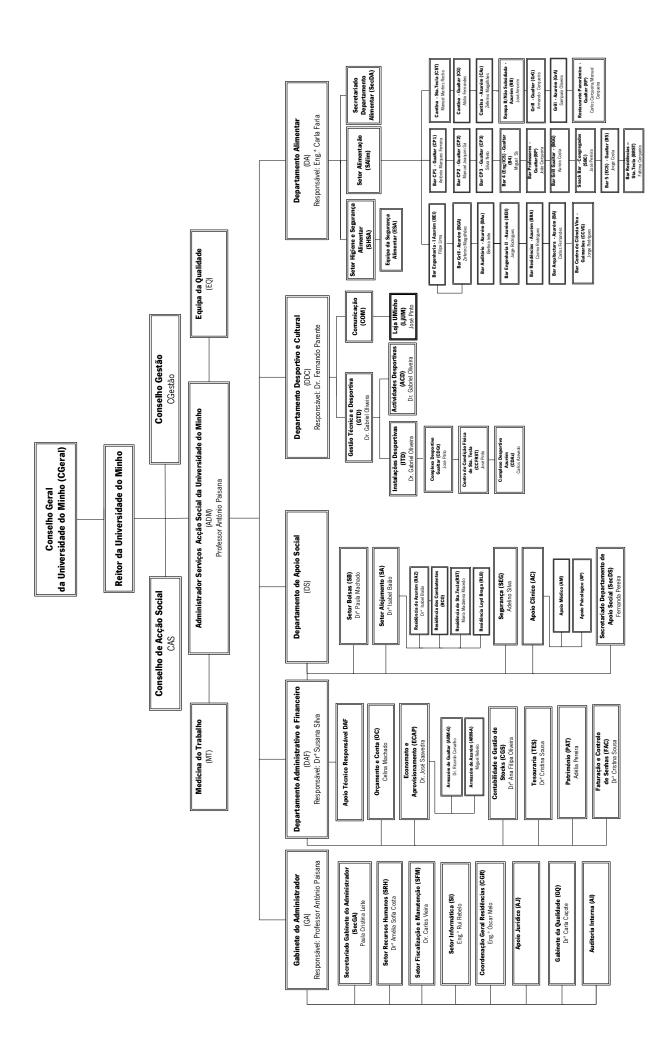
Com a publicação do Regulamento Orgânico dos SASUM, aprovado por Despacho n.º 20019/2009, de 2 de setembro, pretendeu-se traduzir a realidade de funcionamento dos órgãos dos SASUM, tendo em conta a responsabilidade destes Serviços no âmbito das Instituições de Ensino Superior, de modo a que a

sua organização obedeça a rigorosos parâmetros de qualidade e de justiça social, promova valores de solidariedade social e ambiental, qualidade, transparência e isenção na prossecução dos seus objetivos.

De acordo com o artigo 1º do Regulamento Orgânico, a estrutura dos SASUM define-se da seguinte forma:

- "1. Os SASUM compreendem os seguintes Departamentos:
 - a) O Gabinete do Administrador (GA);
 - b) O Departamento Administrativo e Financeiro (DAF);
 - c) O Departamento Alimentar (DA);
 - d) O Departamento Desportivo e Cultural (DDC);
 - e) O Departamento de Apoio Social (DS).
- 2. A estrutura dos SASUM é composta por departamentos e setores.
- 3. A coordenação de cada departamento é feita, de acordo com o previsto no presente regulamento, por um diretor de serviços ou por um técnico superior designado entre os trabalhadores com experiência ou formação adequada. "

O organograma dos SASUM com referência a 31/12/2017 é o seguinte:



A 13 de janeiro de 2016, através do Decreto-Lei n. °4/2016, a UMinho transformou-se em fundação pública com regime de direito privado, passando a usufruir de um quadro alargado de autonomia institucional e regendo-se pelo direito privado, nomeadamente no que respeita à sua gestão financeira, patrimonial e de pessoal não docente e não investigador. Desta forma, tornou-se possível a criação de carreiras próprias para o seu pessoal docente, investigador e outro e o financiamento pelo Estado através da atribuição das dotações do OE para funcionamento e investimento previstas na lei do financiamento do ensino superior, definidas em função de critérios objetivos comuns a todas as instituições públicas, sem prejuízo da possibilidade de celebração de contratos plurianuais, de duração não inferior a três anos, com vista à realização de objetivos concretos, concorrendo, para efeitos de candidatura a fundos públicos, nos mesmos moldes que as outras instituições públicas de ensino superior (epígrafe do diploma).

O mapa de pessoal dos SASUM, com efeito a 31 de dezembro de 2017, era composto por 228 trabalhadores dos quais 3 encontravam-se em regime de comissão de serviço em cargos de direção nos SASUM, 7 encontravam-se em regime de cedência de interesse público, comissão de serviço, mobilidade e licença sem remuneração fora dos SASUM e 1 encontrava-se a aguardar aposentação pelo regime da Caixa Geral de Aposentações. Consequentemente, o número total de trabalhadores em exercício de funções era de 221. O cargo de dirigente superior é uma comissão de serviço no âmbito do Código de Trabalho.

Quadro 1.2 - Mapa de pessoal

			Lau o Ec	
Departamento	Carreira	Categoria	N.º Efetivos em 31/12	N.º Cativos em 31/12
Gabinete do Administrador	Técnico Superior	Técnico Superior	7	2
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2	
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Assistente Técnico	4	
Gabinete do Administrador	Assistente Operacional	Assistente Operacional	3	
Gabinete do Administrador	Informática	Especialista de Informática	2	
Gabinete do Administrador	Informática	Técnico de Informática	2	
N.º ef	etivos gabinete do administra	dor	18	2
Departamento Administrativo e Financeiro	Técnico Superior	Técnico Superior	4	1
Departamento Administrativo e Financeiro	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2	
Departamento Administrativo e Financeiro	Assistente Técnico	Assistente Técnico	5	
Departamento Administrativo e Financeiro	Assistente Operacional	Assistente Operacional	6	
N.º efetivos d	epartamento administrativo e	financeiro	17	1
Departamento Alimentar	Técnico Superior	Técnico Superior	2	1
Departamento Alimentar	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2	1
Departamento Alimentar	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	8	
Departamento Alimentar	Assistente Operacional	Assistente Operacional	113	
N.º e	fetivos departamento aliment	ar	125	2
Departamento de Apoio Social	Técnico Superior	Técnico Superior	9	1
Departamento de Apoio Social	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2	
Departamento de Apoio Social	Assistente Técnico	Assistente Técnico	4	
Departamento de Apoio Social	Assistente Operacional	Assistente Operacional	31	1
N.º efet	ivos departamento de apoio s	ocial	46	2
Departamento Desportivo e Cultural	Técnico Superior	Técnico Superior	5	3
Departamento Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	1	0
Departamento Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Assistente Operacional	4	
N.º efetivo	s departamento desportivo e	cultural	10	3
		Total	218	10
Cargos de Direção			N.º Efetivos em 31/12	
Administrador	Direção superior de 2.º grau	Administrador	1	
Gabinete do Administrador	Direção intermédia de 1.º grau	Diretor de Serviços		
Departamento Administrativo e Financeiro	Direção intermédia de 1.º grau	Diretor de Serviços	1	
Departamento Alimentar	Direção intermédia de 1.º grau	Diretor de Serviços	1	

Direção intermédia de 1.º grau

Direção intermédia de 1.º grau

Diretor de Serviços

Diretor de Serviços

1

Departamento de Apoio Social

Departamento Desportivo e Cultural

Os quadros seguintes refletem um conjunto de indicadores sobre os SASUM e os seus recursos humanos, seguindo o estipulado no Balanço Social, um instrumento de planeamento e gestão dos Recursos Humanos, inserido no ciclo anual de gestão, consagrado no Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, no Estatuto do Pessoal Dirigente dos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local do Estado, assim como no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP). No caso em análise, o mesmo reporta-se à totalidade de trabalhadores em exercício de funções a 31 de dezembro de 2017, num total de 221 trabalhadores.

1. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No ano de 2017, e face ao ano precedente, verificou-se um decréscimo no número de efetivos.

Durante o ano, registaram-se os seguintes movimentos de pessoal: início e reinício de funções de 4 trabalhadores, dos quais 2 trabalhadores regressados de licença sem remuneração de longa duração e mobilidade interna; 1 ingresso decorrente de procedimento concursal e 1 início de funções em comissão de serviço. De saída/postos cativos registaram-se 7 alterações, das quais 3 cessações de funções (2 por motivo de aposentação e 1 por denúncia de contrato) e 4 saídas com posto de trabalho cativo no mapa de pessoal (1 mobilidade, 1 cedência de interesse público e 2 comissões de serviço).

Das vagas previstas no mapa de pessoal de 2017 não foram ocupados 34 postos de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO PROFISSIONAL, RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO E GÉNERO

Relativamente à distribuição dos efetivos por **grupo profissional** verifica-se que a carreira com maior representatividade é a carreira de Assistente Operacional com 166 trabalhadores, representando 75 % do total. A **relação jurídica de emprego** que predomina é o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Quadro 1.3 - N.º de efetivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e género

Grupo/cargo/ carreira/ modalidades de	CT em fur públicas p indetermi	or tempo		le Trabalho do Código io			do Código	Total	
vinculação	M	F	M	F	M	F	M	F	2017
Dirigente Superior							1		1
Dirigente Intermédio			_		1	2			3
Técnico Superior	12	14							26
Assistente Técnico	3	18							21
Assistente Operacional	63	103							166
Informático	3		1						4
Total	81	135	1		1	2	1		221

O **género** com maior representatividade é o sexo feminino, com 62 % (137 trabalhadoras) e 38 % (84 trabalhadores) do sexo masculino. No que se refere à **estrutura etária**, 65 % dos trabalhadores têm idade superior a 45 anos. A faixa etária com mais de 55 anos representa 27 % da globalidade dos trabalhadores. O quadro abaixo apresenta a estrutura etária e género mais pormenorizada:

Quadro 1.4 - N.º de efetivos por estrutura etária e género

Grupo/cargo/	20	-24	25	-29	30	0-34	3	5-39	40	-44	45	-49	50	-54	55	-59	60	-64	65	-69	Total
carreira/escalão etário e género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
Dirigente Superior																	1				1
Dirigente Intermédio										2	1										3
Técnico Superior					1	2	2	1	3	6	3	2	1	2	1	1	1				26
Assistente Técnico					1			1		4	1	8		2		1	1	2			21
Assistente Operacional	1			2	3	5	6	14	7	14	13	17	9	24	18	20	5	6	1	1	166
Informático					1				2				1		-						4
Total	1			2	6	7	8	16	12	26	18	27	11	28	19	22	8	8	1	1	221

Relativamente ao número de efetivos de acordo com a antiguidade e género (Quadro 1.5) é de salientar que 48 % dos trabalhadores têm mais de 15 anos de serviço e menos de 25, estando equilibrada a distribuição entre os dois géneros.

Quadro 1.5 - N.º de efetivos por antiguidade e género

Grupo/cargo/carreira/ antiguidade	Até 5	anos	Ę	5 - 9	10	-14	15	- 19	20	- 24	25	- 29	30	- 34	35	- 39	
e género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
Dirigente Superior													1				1
Dirigente Intermédio						1		1	1								3
Técnico Superior	1	1	1	3	2	7	6	1	1	2					1		26
Assistente Técnico		1	3	1		2		3		7		2		1		1	21
Assistente Operacional	4	13	4	18	6	7	20	23	21	19	2	17	5	3	1	3	166
Informático	2				1		1										4
Total	7	15	8	22	9	17	27	28	23	28	2	19	6	4	2	4	221

ESTRUTURA HABILITACIONAL

No que concerne às **habilitações literárias**, os efetivos encontravam-se distribuídos da seguinte forma.

- 37 trabalhadores têm formação superior (17 %), sendo que 4 possuem mestrado e 1 possui doutoramento;
- 50 trabalhadores são detentores do 12° ano de escolaridade ou equivalente (23 %);
- 84 trabalhadores possuem escolaridade até ao 9° ano, inclusive, (38 %);
- 27 trabalhadores são detentores do 6° ano de escolaridade (12 %);
- 23 trabalhadores possuem o 4° ano de escolaridade (10 %).

Verifica-se que cerca de 60% do total dos trabalhadores efetivos possuem uma escolaridade igual ou inferior ao 9° ano.

O Quadro 1.6 apresenta a informação distribuída por género, carreira e nível de habilitação literária:

Quadro 1.6 - Estrutura habilitacional

Grupo/ cargo/ carreira/		ano ciclo		ano ciclo		no ou alente		nno ou alente	Bacha	relato	Licenc	ciatura	Mes	trado	Doutor	amento	
habilitação literária e género	M	F	M	F	M	F	M	F	М	F	М	F	M	F	M	F	Total
Dirigente Superior															1		1
Dirigente Intermédio												1	1	1			3
Técnico Superior					1		2			1	9	12		1			26
Assistente Técnico						1	2	13			1	3		1			21
Assistente Operacional	8	15	9	18	32	50	13	18		1	1	1					166
Informático							2				2						4
Total	8	15	9	18	33	51	19	31		2	13	17	1	3	1		221

2. PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO

MODALIDADES DE HORÁRIOS PRATICADOS

Durante o ano de 2017, e face à diversidade da oferta de serviços prestados no âmbito da missão dos SASUM, foram praticados os seguintes horários de trabalho:

- 139 trabalhadores com horário rígido;
- 49 trabalhadores com horário flexível;
- 10 trabalhadores por turnos;
- 4 trabalhadores com horário especifico;
- 4 trabalhadores, titulares de cargos dirigentes, gozaram de isenção de horário de trabalho;
- 3 trabalhadores praticaram a modalidade de jornada contínua.

Quadro 1.7 - Modalidades de horário de trabalho e género

Grupo/cargo/ carreira/ modalidade	Ríg	gido	Flexível		Trabalho por turnos		Jorn Cont		Espe	cífico	lsenç hora	ão de ário	Total
de horário	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	. Total
Dirigente Superior											1		1
Dirigente Intermédio											1	2	3
Técnico Superior	1		13										26
Assistente Técnico			3	17		1							21
Assistente Operacional	46	92	7	5		2	10			4			166
Informático			4										4
Total	47	92	27	22	0	3	10	0	0	4	2	2	221

Em 2017, a maioria dos trabalhadores praticaram o Período Normal de Trabalho de 35 horas semanais, sendo que apenas 8 trabalhadores do género feminino gozaram de redução de horário.

TRABALHO SUPLEMENTAR

No ano em referência, foram prestadas 24 742 horas de trabalho suplementar, verificando-se um acréscimo de 615 horas face ao ano de 2016, e que se distribuíram da seguinte forma:

- Trabalho suplementar em dias úteis: 17 714 horas (72 %);
- Trabalho suplementar em dias de descanso semanal (obrigatório, complementar e feriados): 7 028 horas (28 %).

O acréscimo de horas prestadas em 2017, face a 2016, justifica-se pela alteração do Período Normal de Trabalho que, em julho de 2016, retomou às 35 horas semanais. O trabalho suplementar em causa resultou da prossecução da missão e atribuições dos SASUM, estando maioritariamente relacionado com exigências de funcionamento das unidades alimentares e com a função de atribuição dos benefícios sociais aos estudantes, constatando-se que o estrato mais representativo da prestação de trabalho suplementar é o da carreira de Assistente Operacional.

O quadro seguinte reflete as horas de trabalho extraordinário, por grupo, cargo e carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género:

Quadro 1.8 - Trabalho Suplementar

Grupo/cargo/ carreira/modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno	Trabalho em dias de descanso semanal	Trabalho em dias de descanso semanal complementar	Trabalho em dias feriados	Total 2017	Total 2016
Dirigente Superior	0:00	obrigatório 0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	765:00	65:30	1117:00	55:30	2 003:00	1 453:30
Assistente Técnico	180:00	0:00	290:00	0:00	470:00	299:30
Assistente Operacional	1 6720:00	636:00	4 265:30	591:00	2 2212:30	2 2248:00
Informático	49:00	0:00	8:00	0:00	57:00	126:00
Total	1 7714:00	701:30	5 680:30	646:30	2 4742:30	2 4127:00

ABSENTISMO

O número total de faltas dadas pelos trabalhadores no ano de 2017 foi de 7 872 dias, representando um aumento de 3 % face ao ano anterior, sendo que o índice de absentismo se fixou nos 15,45 %.

Do total dos dias de ausência, registaram-se:

- 5 556 dias (71 %), por motivo de doença do trabalhador;
- 1 131 dias (14 %), por proteção na parentalidade e assistência a familiares;
- 563 dias (7 %), por acidentes de trabalho ou doença profissional;
- 267 dias (3 %), por conta das férias;
- 215 dias (3 %), por motivo de greve;
- 141 dias (2 %), devem-se a outros motivos, designadamente casamento, estatuto de trabalhador estudante e falecimento de familiares.

O quadro que se segue reflete os dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo, cargo e carreira, segundo o motivo de ausência:

Quadro 1.9 - Faltas com dias de ausência

Grupo/cargo/ carreira/ motivos de	Casamento	Proteção na parentalidade	Falecimento de familiar	Doença	Por acidente em serviço ou doença profissional	Assistência a familiares	Frabalhador estudante	Por conta das férias	Greve	Total	Total
ausência	ပ	Pal	<u> </u>	_	g	A #	r e	- 5		2017	2016
Dirigente Superior	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	4
Dirigente Intermédio	-			-	-		-	7		7	34
Técnico Superior		246	4	238	-	2	1	93	4	588	524
Assistente Técnico	-	231	19	268				31	5	554	367
Assistente Operacional	15	605	63	5 050	563	23	19	131	206	6 675	6 621
Informático	-	24	-	-	-	-	20	3	-	47	58
Total	15	1 106	86	5 556	563	25	40	267	215	7 872	7 607

3. HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

MEDICINA DO TRABALHO

Este serviço têm uma finalidade eminentemente preventiva e orienta a sua ação para os seguintes objetivos:

- Estabelecimento e manutenção de condições de trabalho que assegurem a integridade física e mental dos trabalhadores;
- Desenvolvimento de condições técnicas que assegurem a aplicação de medidas de prevenção na área de higiene e segurança;
- Desenvolvimento de condições e meios que assegurem a informação e a formação de trabalhadores nesta matéria.

Atividades:

As atividades a desenvolver estão condicionadas pelo tipo de trabalho (tarefas e funções) e sua organização, bem como pelas instalações, condições de trabalho e riscos profissionais inerentes.

Uma das principais atividades consubstancia-se na realização dos denominados "exames de saúde". Estes exames pretendem verificar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua profissão, bem como a repercussão do trabalho nas condições de saúde do trabalhador. Outras ações estão incluídas, das quais se destacam: a identificação e avaliação dos riscos para a segurança e saúde nos locais de trabalho; análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais; recolha e organização dos elementos estatísticos referentes à segurança e saúde; informação e formação sobre riscos para a segurança e saúde e medidas de proteção e prevenção.

População abrangida:

Todos os trabalhadores que exercem atividade nos SASUM, nos polos de Braga e Guimarães.

Instalações:

Os exames de saúde são realizados no Centro Médico em Gualtar - Braga e no Gabinete Médico sito no Complexo Desportivo de Azurém – Guimarães.

Quadro 1.10 - Número de exames médicos efetuados 2010 a 2017

Atividades de medicina do trabalho	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de exames médicos efetuados	203	139	180	177	191	198	195	181
Exames de admissão	25	2	12	8	1	19	4	3
Exames periódicos	154	120	136	124	137	125	150	136
Exames ocasionais e complementares	24	17	27	43	43	51	36	41
Exames de cessação de funções			5	2	10	3	5	1
Visitas aos locais de trabalho	2			4	4	4	4	4
Despesas com medicina do trabalho					(*) 22 498€	(*) 44 303€	7 431 €	8 860 €

^(*) Nos anos de 2014 e 2015 o valor do contrato incluia a prestação de Medicina do Trabalho dos trabalhadores da UMinho

SEGURANÇA NO TRABALHO

O ano de 2017 foi um ano em que se verificou uma aposta significativa dos SASUM na área da Segurança no Trabalho, em colaboração com uma entidade externa, promovendo uma cultura de melhoria contínua dos serviços e das condições no trabalho.

Foram efetuadas auditorias às instalações, com o objetivo de identificar não conformidades e pontos de melhoria e propor medidas corretivas e preventivas, por forma a dar cumprimento às legislações e normas aplicáveis à Segurança no Trabalho, resultando na elaboração de relatórios das auditorias, relatório de avaliação de riscos profissionais, plano de prevenção de riscos profissionais e fichas de segurança simplificadas dos produtos químicos em utilização. Foi ainda realizado o questionário de "Consulta aos Trabalhadores" no âmbito da Segurança no Trabalho, que visa obter o parecer dos trabalhadores acerca das condições de trabalho, bem como identificar situações problemáticas que necessitam de correção ou melhoria.

Em conclusão, 2017 foi um ano em que os SASUM investiram e desenvolveram o seu sistema de Segurança no Trabalho, tornando-o mais sólido e completo. Foram corrigidas a maioria das não conformidades detetadas pelos técnicos e pretendese que em 2018 se possa dar seguimento aos trabalhos já indicados, promovendo a melhoria contínua destes serviços. Foram realizadas 7 ações de formação na área de sensibilização de Segurança e Saúde no Trabalho envolvendo 172 trabalhadores, com um encargo de formação em prevenção de riscos na ordem dos 1 909,65 €. Na prevenção de acidentes e doenças profissionais e equipamento de proteção individual foram despendidos 3 752,19 €.

Os encargos com a estrutura de Medicina e Segurança no Trabalho cifraram-se nos 10 812,22 €.

ACIDENTES EM SERVIÇO

Em 2017 foram registados 6 acidentes em serviço com Incapacidade Temporária Absoluta (ITA), 5 ocorridos no local de trabalho e 1 *in itinere*, tendo-se registado menos 2 acidentes em relação ao ano de 2016. O quadro abaixo reflete a sinistralidade laboral desde 2009:

Quadro 1.11 - Sinistralidade laboral

Sinistralidade laboral	N.º acidentes com baixa (ITA)	N.º trabalhadores (média)	N.º horas- homem trabalhadas	N.º dias perdidos	Índice de frequência	Índice de Incidência	Índice de gravidade	Índice de avaliação gravidade
2009	7	217	315 910	336	22,2	32,3	1,06	48
2010	10	234	349 465	614	28,6	42,7	1,76	61,4
2011	6	234	365 274	879	16,4	25,6	2,41	146,5
2012	12	232	364 952	760	32,9	51,7	2,08	63,3
2013	4	232	369 663	319	10,8	17,2	0,86	79,8
2014	11	225	403 168	679	27,3	48,9	1,68	61,7
2015	8	228	412 224	502	19,4	35,1	1,22	62,8
2016	8	232	353 186	222	22,7	34,5	0,63	27,7
2017	6	221	351 967	563	17,0	26,9	1,60	93,8

Índice de Frequência = nº acidentes com baixa por milhão de horas-homem trabalhadas;

Índice de Incidência = nº acidentes com baixa por 1000 trabalhadores (em média);

Índice de Gravidade = nº dias (úteis) perdidos por mil horas- pessoa trabalhadas;

Índice de Avaliação da Gravidade = nº dias (úteis) perdidos, em média, por acidente.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) publica uma tabela classificativa para os Índice de Frequência e Índice de Gravidade que constitui uma referência para a avaliação de fatores de segurança nas organizações (quadro abaixo).

Classificação	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
Muito Bom	<20	<0.5
Bom	20-40	0.5 a 1
Médio	41-60	1 a 2
Mau	>60	>2

Tabela classificativa dos índices de sinistralidade pela OMS.

Assim, e no que diz respeito aos SASUM, verifica-se que o índice de frequência melhorou em relação ao ano de 2016, sendo classificado de Muito Bom. Pelo contrário, o índice de gravidade piorou em relação ao ano de 2016 sendo classificado por Médio, esta alteração decorreu do acidente ocorrido in itinere, que resultou da atribuição de incapacidade permanente parcial de 4,5%

Os parâmetros avaliados demonstram a necessidade de se proceder a melhorias no âmbito da Segurança no Trabalho, devendo ser uma prioridade da entidade empregadora a evolução do sistema de segurança, de forma a ser possível prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho.

Os gráficos 1.2 e 1.3 refletem a evolução do número de acidentes de trabalho e os dias de ausência ao trabalho por ITA (Incapacidade Temporária Absoluta):

Gráfico 1.2 - N.º de acidentes de trabalho com ITA

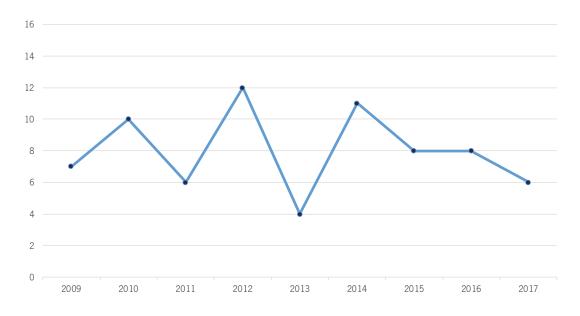
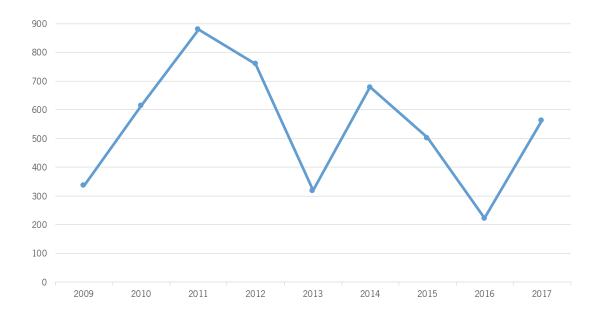


Gráfico 1.3 - N.º de dias perdidos por acidentes de trabalho com ITA



4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Numa sociedade globalmente forte e em constante mutação, os recursos humanos da Administração Pública (AP) devem acompanhar de forma eficaz e permanente as mudanças que surgem, tornando-se elementos chave da organização. Os SASUM, na qualidade de entidade empregadora pública, têm assumido esse compromisso e responsabilidade, garantindo aos trabalhadores e dirigentes, no contexto da sua atividade profissional, o investimento e a valorização inicial e contínua, através do acesso à formação profissional.



Na atividade da formação profissional destaca-se ainda o relevo do impacto que a publicação do Decreto-Lei nº 86-A/2016, de 29 de dezembro, conforme referenciado pelo INA, tem na organização, visto que incorpora um novo paradigma de gestão de competências e do conhecimento na AP alçando a formação profissional como instrumento estratégico da modernização e transformação, bem como de valorização de quem faz a diferença nas organizações: as pessoas.

O Plano Anual de Formação instituído nos SASUM nos últimos anos é, por si só, o resultado do envolvimento participativo de todos num projeto único, com vista ao aumento da qualidade e eficácia dos processos, que se reflete na mudança e atualização de procedimentos nos domínios do saber-fazer e do saber estar dos trabalhadores e dirigentes na sua atividade profissional, possibilitando um aumento gradual da satisfação, dos conhecimentos e das competências. O desenvolvimento, partilha de conhecimentos, valorização e qualificação dos recursos humanos, com vista ao aumento da produtividade, da motivação e da responsabilização, na prestação contínua de serviços de qualidade, é a estratégia delineada na organização.

Neste sentido, a organização tem reforçado a formação profissional, atendendo às seguintes prioridades:

- Adequação da oferta formativa às necessidades operacionais dos trabalhadores;
- Avaliação do impacto da formação na produtividade dos trabalhadores e na qualidade dos serviços prestados;
- Reforço e promoção do cumprimento das ações de formação de atualização e obrigatórias dos cargos dirigentes, de forma a dar resposta às necessidades de atualização das competências e conhecimentos de cada um, em função da evolução do estado da arte da gestão pública, dos programas de reforma e da especificidade dos cargos exercidos;
- Avaliação da pertinência das necessidades de formação identificadas pelos trabalhadores, garantindo o aprofundamento, reforço e acompanhamento de oferta e frequência de ações de formação, nas áreas estratégicas.

Dos dados apurados, refletidos nos quadros abaixo, é notório que a formação profissional nos SASUM é um dos pontos fortes do seu sistema de gestão, facto que a organização e os trabalhadores valorizam.

Em termos globais, as 798 participações de trabalhadores em ações de formação, traduziram-se num aumento de 13% de horas despendidas em formação e no duplicar dos encargos com a formação profissional.

Assim, e em mais detalhe, no ano de 2017 foram promovidas 66 ações de formação (47 ações previstas no plano anual de formação e 19 não previstas), num total de 798 participações (1 134 participações em 2016), conforme discriminado nos quadros abaixo:

Quadro 1.12 - Número de participações dos trabalhadores em ações de formação

Tipo de ação/ duração	o Menos de 30 horas De 30 a 59 horas		Mais de 60 horas
Internas	387		
Externas	398	12	1
N.º de particiapações	785	12	1

Quadro 1.13 - Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, segundo o tipo de ação

Grupo/cargo/carreira/n.º de	N.º de par	ticipações	Total	Total
participação e de participantes	Ações internas	Ações externas	2017	2016
Dirigente Superior	1	3	4	5
Dirigente Intermédio	5	25	30	37
Técnico Superior	48	77	125	142
Assistente Técnico	18	23	41	104
Assistente Operacional	308	264	572	833
Informático	7	19	26	13
Total	387	411	798	1 134

No que diz respeito a horas despendidas em formação profissional em 2017 foram promovidas 4 623 horas de formação (internas e externas), tendo-se verificado um aumento de 519 horas em relação ao ano de 2016 (incremento de cerca de 13%). O quadro abaixo reflete a distribuição por grupo profissional:

Quadro 1.14 - Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, segundo o tipo de ação

Grupo/cargo/carreira/horas despendidas	Horas despendidas em ações internas	Horas despendidas em ações externas	Total Horas 2017	Total Horas 2016
Dirigente Superior	4:00	16:00	20:00	20:00
Dirigente Intermédio	7:00	356:30	363:30	386:30
Técnico Superior	467:00	653:30	1120:30	696:00
Assistente Técnico	225:00	170:00	395:00	433:30
Assistente Operacional	721:30	1 797:00	2518:30	2 336:00
Informático	59:00	147:00	206:00	232:00
Total	1 483:30	3 140:00	4 623:30	4 104:00

Relativamente aos encargos com formação profissional, verificou-se um aumento de 11 130,64 € em relação ao ano de 2016, conforme informação abaixo:

Quadro 1.15 - Despesas anuais com formação

Despesas anuais com formação	2017	2016
Despesas com ações internas		216,48 €
Despesas com ações externas	22 395,46 €	11 048,34 €
Total	 22 395,46 €	11 264,82 €

5. ENCARGOS COM O PESSOAL E FORMAÇÃO

Os encargos com pessoal ascenderam a 3 296 370,03 €, representando 39,7 % do total da despesa no ano de 2017 (38 % em 2016). Assim sendo, constatou-se um aumento de 2 % face ao ano de 2016 (63 400,13 €).

Este aumento de encargos deveu-se, sobretudo, ao aumento do Retribuição Mínima Mensal Garantida, de 530 € para 557 €, ao aumento dos suplementos remuneratórios com o acréscimo de horas prestadas em 2017 face a 2016 devido à alteração do Período Normal de Trabalho, que em julho de 2016 retomou às 35 horas semanais, ao aumento das despesas com o subsídio de refeição e aos encargos resultantes do apuramento do fim de contrato dos movimentos de saída dos trabalhadores.

No decurso do ano de 2017 não houve lugar a qualquer mudança de posição remuneratória nem foram atribuídos prémios de desempenho.

Os quadros seguintes apresentam de forma discriminada os encargos com os recursos humanos no ano de 2017, comparativamente ao ano de 2016:

Quadro 1.16 - Total dos encargos com recursos humanos 2017

	Valor	Valor	Diference	
Encargos com pessoal	2017	2016	Diferença	
Remuneração base (*)	2 312 038,35 €	2 288 520,66 €	23 517,69 €	
Suplementos remuneratório <i>(Quadro 1.16)</i>	142 177,38 €	126 176,68 €	16 000,70 €	
Prémios de desempenho	- €	- €	- €	
Prestações sociais <i>(Quadro 1.17)</i>	245 648,72 €	227 773,63 €	17 875,09 €	
Outros encargos com pessoal **	596 505,58 €	590 498,93 €	6 006,65 €	
Total	3 296 370,03 €	3 232 969,90 €	63 400,13 €	

^(*) Inclui subsídios de férias e natal

^(**) Inclui encargos da entidade patronal

Quadro 1.17 - Suplementos remuneratórios

S	Valor	Valor	Diff	
Suplementos remuneratórios	2017	2016	Diferença	
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	62 387,26 €	45 248,27 €	17 138,99 €	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados	37 569,62 €	34 013,72 €	3 555,90 €	
Trabalho por turnos	18 458,59 €	17 809,94 €	648,65 €	
Ajudas de custo	1 966,13 €	7 218,31 €	-5 252,18 €	
Representação	21 277,26 €	21 368,22 €	-90,96 €	
Outros suplementos remuneratórios	518,52 €	518,22 €	0,30 €	
Total	142 177,38 €	126 176,68 €	16 000,70 €	

Quadro 1.18 - Encargos com prestações sociais

	Valor	Valor	Diference
Prestações sociais	2017	2016	Diferença
Subsídios de parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	1 248,57 €	505,76 €	742,81 €
Abono de família		924,54 €	-924,54 €
Acidente de trabalho e doença profissional	2 318,11 €	2 131,74 €	186,37 €
Subsídio de refeição	208 766,91 €	197 295,35 €	11 471,56 €
Outras prestações sociais (incluindo pensões)	33 315,13 €	26 916,24 €	6 398,89 €
Total	245 648,72 €	227 773,63 €	17 875,09 €

O quadro seguinte, apresenta uma distribuição dos encargos com recursos humanos por áreas de atuação dos SASUM:

O Departamento Alimentar representa o departamento que absorve cerca de 46% do total dos encargos com recursos humanos e o Departamento de Desportivo e Cultural aquele com menor peso relativo (5.3%).

Quadro 1.19 - Encargos totais com pessoal, por área (ótica orçamental)

Remunerações do Pessoal	Departamentos de Administração e Apoio	Departamento de Apoio Social	Departamento Alimentar	Departamento Desportivo e Cultural	Total
Remuneração base do pessoal	605 967 €	372 255 €	887 956 €	102 731 €	1 968 909 €
Pessoal do mapa de pessoal- regime função pública	582 927 €	372 255 €	887 956 €	102 731 €	1 945 869 €
Pessoal dos quadros-Regime de contrato individual trabalho	1 763 €				1 763 €
Despesas de representação	21 277 €				21 277 €
Suplemementos de remunerações	49 100 €	37 829 €	228 999 €	13 739 €	329 667 €
Trabalho em regime de turnos		18 459 €			18 459 €
Subsídio de refeição	37 483 €	10 032 €	151 090 €	10 163 €	208 767 €
Ajudas de custo	1 794 €		172 €		1 966 €
Outros abonos em numerário espécie	9 823 €	9 338 €	77 737 €	3 577 €	100 475 €
Prestações sociais diretas	- €	- €	- €	- €	- €
Subsídio de família crianças jovens					- €
Outras prestações de acção social					- €
Subsídios de férias e de natal	111 278 €	68 373 €	166 504 €	18 251 €	364 406 €
Encargos sobre remunerações	196 304 €	168 797 €	229 136 €	39 152 €	633 388 €
Caixa Geral de Aposentações	88 038 €	2 596 €	21 418 €		112 052 €
Segurança Social	107 898 €	165 843 €	206 063 €	39 037 €	518 841 €
Acidentes de serviço	191 €	358 €	1 655 €	115€	2 318 €
Seguros	177 €				177 €
Total	962 649 €	647 254 €	1 512 595 €	173 873 €	3 296 370 €

Departamentos	Valor	Percentagem
Departamentos de Administração e Apoio	962 649 €	29,20%
Departamento de Apoio Social	647 254 €	19,64%
Departamento Alimentar	1 512 595 €	45,89%
Departamento Desportivo e Cultural	173 873 €	5,27%
Total	3 296 370 €	100%





237 659

Bens do ativo imobilizado

M.º de servidores

39

N.º de unidades de serviço

134799

Documentos contabilisticos emitidos

16

N.° de edifícios afetos aos SASUM

30 Pontos de venda integrados

6,82
Prazo médio de pagamentos





DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO

Na Administração e Apoio (que inclui o Gabinete do Administrador, Departamento Administrativo e Financeiro e órgãos de direção), os encargos com pessoal totalizaram, em 2017, 962 469 € (905 004 € em 2016), correspondendo a cerca de 29 % dos encargos totais de pessoal e cerca de 12 % da despesa total do exercício.

O facto de a UMinho ser constituída por dois polos principais – Braga e Guimarães – implica procurar soluções organizativas que não se traduzam numa duplicação de recursos e consequente aumento proporcional de custos.

É no *Campus* de Gualtar, em Braga, que se situa a Sede dos SASUM. No entanto, existe um esforço no sentido de imprimir uma dinâmica autónoma de funcionamento, capaz de desburocratizar o funcionamento dos Serviços, sem desaproveitar as sinergias da sua gestão global. Esta solução obriga a um acompanhamento direto dos diretores de departamento nas atividades em ambos os polos.

Neste contexto e no polo de Guimarães, funcionam as seguintes subunidades:

 O Departamento de Apoio Social com uma estrutura de acompanhamento e apoio administrativo, de caráter permanente, constituída por 3 elementos (dois assistentes técnicos e um assistente operacional), que dão apoio aos estudantes que estão alojados no polo de Guimarães, ao nível das bolsas e do alojamento, com a supervisão dos responsáveis do Setor de Bolsas e Alojamento. O Departamento Desportivo e Cultural, com uma estrutura de caráter permanente constituída por 2 elementos (um técnico superior e um assistente operacional) que asseguram o funcionamento da infraestrutura e dos serviços, com a supervisão de um responsável de setor. O Administrador, que é equiparado a Subdiretor-geral, é nomeado pelo Reitor, em conformidade com os Estatutos da UMinho e dos SASUM.

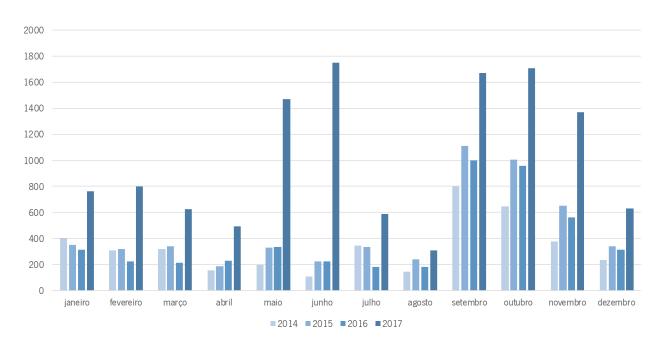
O GA compreende os seguintes setores: Apoio Jurídico; Auditoria Interna; Coordenação Geral das Residências; Fiscalização e Manutenção; Gabinete da Qualidade; Informática; Recursos Humanos e Secretariado do Gabinete do Administrador.

No âmbito deste Departamento, para além da componente de apoio direto em termos de tomada de decisão do Administrador, foram ainda levadas a cabo as seguintes iniciativas:

- Os processos de empreitadas, relativos às intervenções efetuadas nos edifícios dos SASUM;
- A gestão automática de atendimentos presenciais, em linha com a assunção de parâmetros de qualidade na prestação de serviços públicos, visto que se trata de uma ferramenta que permite o estudo e a avaliação da tipologia de atendimentos prestados pelos departamentos ou setores abrangidos;
- A entrada em funcionamento do novo sistema de gestão de atendimento na Sede e nas Residências em Sta. Tecla e
 Azurém, através de retirada de ticket em sistema presencial e através de aplicação instalada em telemóvel ou outro
 meio, bem como o atendimento online via chamada Skype. Este sistema, e considerando a implementação nas
 Residências suprarreferidas, permite ter uma perceção global e mais fidedigna dos atendimentos efetuados, tempos
 de atendimento e períodos de maior afluência.

Conforme se pode aferir nos Gráficos 2.1. e 2.2, no ano de 2017 registou-se um aumento significativo do número de atendimentos, resultante da implementação do sistema de atendimento acima referido dado que até à sua implementação, apenas eram contabilizados os atendimentos efetuados na Sede.

Gráfico 2.1 - Evolução do número de atendimentos mensais entre 2014 – 2017



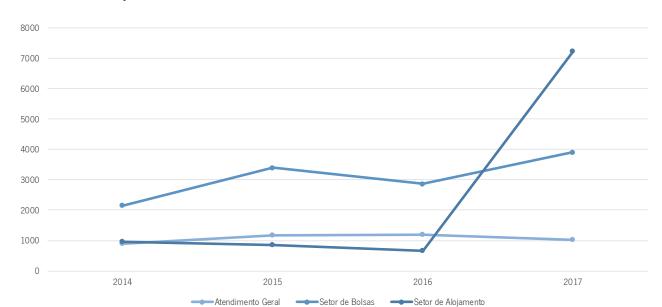


Gráfico 2.2 - Evolução do número de atendimentos entre 2014 - 2017

O Quadro 2.1 demonstra o número de atendimentos/mês por postos e por tipo de serviço solicitado. As principais conclusões são as seguintes:

- Cerca de 60% dos atendimentos efetuam-se fora dos postos da Sede;
- O serviço mais procurado está relacionado com questões do alojamento excetuando o atendimento geral, corresponde a perto de 2/3 do total de atendimentos;
- Existem picos significativos na procura de atendimentos nos meses de junho e outubro (aumento de 73% e 68% relativo à média de atendimentos/mês (1014) respetivamente).

Quadro 2.1 - Sistema de gestão de atendimento: Número de atendimentos/mês por serviço

	Serviço	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	Média
	Atendimento Geral	62	62	77	45	61	57	43	55	194	179	124	68	1 027	86
Edíficio Sede	Setor de Bolsas	152	156	85	75	75	102	141	140	622	715	542	194	2 999	250
	Setor de Alojamento	27	35	22	14	200	162	32	38	157	89	37	26	839	70
Residência Sta.Tecla	Setor de Alojamento	259	310	234	184	509	652	223	43	266	283	333	170	3 466	289
A 7	Setor de Bolsas	70	68	50	31	41	44	28	13	149	208	143	61	906	76
Azurém	Setor de Alojamento	191	166	156	142	583	732	122	20	282	234	193	111	2 932	244
	Total atendimentos/mês	761	797	624	491	1 469	1 749	589	309	1 670	1 708	1 372	630	12 169	1 014

Relativamente a tempos de atendimento, os valores médios de atendimento entre o tipo de serviço (alojamento e bolsas), não se registam desvios significativos (7:26 e 6:12). Contudo no mês de outubro – coincidente com pico da procura – os desvios nos dois tipos de serviço e em todos os postos são expressivos.

Quadro 2.2 - Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios de atendimento em 2017 (calculado em termos de médias mensais)

		Serviço	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Tempo médio atendimento (formato tempo MM:SS)
		Atendimento Geral	01:16	11:35	11:58	03:56	05:07	03:21	02:26	03:57	10:03	11:20	04:24	06:20	1 027
	díficio ede	Setor de Bolsas	01:23	01:53	01:34	01:20	04:03	01:15	01:20	08:36	08:11	08:23	07:19	06:36	2 999
		Setor de Alojamento	09:16	11:35	11:58	03:56	05:07	03:21	02:26	03:57	10:03	11:20	04:24	06:20	839
	esidência ta.Tecla	Setor de Alojamento	01:42	04:06	02:28	03:04	06:58	10:03	15:45	05:50	12:12	13:07	08:39	08:34	3 466
٨٠	71.18 Á 190	Setor de Bolsas	08:29	08:42	07:16	04:38	07:09	08:33	04:44	04:00	10:47	13:49	09:27	09:48	906
- A.	zurém	Setor de Alojamento	03:22	06:41	05:25	03:50	08:35	09:10	05:58	05:23	09:13	08:39	03:58	05:05	2 932

SETOR DE INFORMÁTICA

A **gestão**, **desenvolvimento** e **funcionamento** dos sistemas de informação, equipamentos e programas de suporte são assegurados pelo **Setor de Informática**.

Em 2017, o SI garantiu o funcionamento de toda a estrutura dos SASUM, garantindo que toda a informação contida nestes sistemas fosse objeto de cópias de segurança e que os servidores, em que essa informação se encontra alojada, fossem alvo de ações preventivas regulares, conforme previsto pelo SGQ.

Atualmente, a infraestrutura tecnológica dos SASUM envolve 54 equipamentos do tipo servidor, localizados em Braga e Guimarães, cuja disponibilidade de serviço e acesso às aplicações aí instaladas é assegurada 24 horas por dia, 365 dias por ano.

O aumento do número deste tipo de equipamentos, comparativamente com o ano anterior, advém essencialmente da execução dos projetos que resultaram da candidatura ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020) no âmbito do Aviso 01/SAMA2020/2015. Estes projetos visam a **"Excelência da Gestão Operacional" nos Serviços de Acção Social** do Ensino Superior em Portugal e decorrem até 31 de outubro de 2018, em parceria com os Serviços de Acção Social da Universidade do Porto e os Serviços de Acção Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Fazem ainda parte da infraestrutura gerida pelo SI

- 23 Redes de comunicações distribuídas pelos vários edifícios dos SASUM;
- 30 Postos de Venda (POS) com impressoras associadas;
- 131 Equipamentos *desktop*/portáteis/*tablets* em utilização;
- 43 Equipamentos de impressão, cópia e digitalização;
- 138 Extensões telefónicas com equipamento associado;
- 12 Sistemas de videovigilância;
- 28 Terminais de pagamento automático para pagamento de vários serviços através de cartões VISA e Multibanco.

Durante o ano de 2017, e no âmbito das competências do SI, foram realizadas as seguintes atividades:

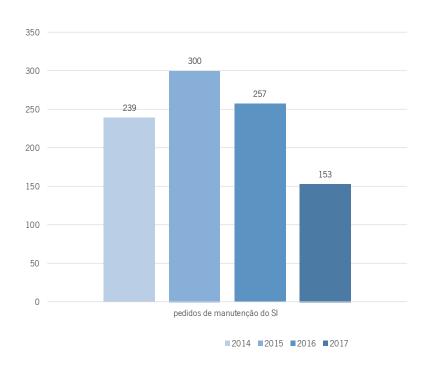
- Conclusão do projeto de reestruturação do *Datacenter* localizado na Sede dos SASUM, por forma a melhorar a performance, segurança e desempenho dos serviços prestados aos utilizadores;
- Conclusão da intervenção na rede informática da Sede dos SASUM, de modo a que as comunicações se efetuem a Gigabit,
- Apoio informático ao DS, no processo de candidatura e atribuição de bolsas de estudo a mais de 6 700 candidatos da UMinho. Este apoio materializou-se no carregamento automático da informação académica na plataforma informática de atribuição de bolsas de estudo gerida pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES), e na disponibilização de diversa informação estruturada, fundamental para que este processo tenha decorrido com sucesso e nos prazos estipulados;
- Consolidação do processo de integração automática standard, para que o módulo de Logística do ERP Primavera possa receber dados referentes a movimentos de faturação e stocks, de várias aplicações informáticas existentes nos SASUM;
- Consolidação da aplicação informática "Uebe.Q", que suporta todo o Sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM no âmbito da dupla certificação pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008 e acompanhamento da sua integração automática com os dados do ERP Primavera;
- Conclusão da configuração para a implementação do novo sistema contabilístico do SNC-AP no ERP PRIMAVERA Public Sector v9.20, em parceria com a Primavera BSS, na sequência da adesão ao projeto piloto de implementação do SNC-AP em 2017 promovido pelo Governo de Portugal e com entrada obrigatória a 1 de janeiro de 2018;
- Manutenção e garantia do bom funcionamento dos 30 POS com impressoras associadas, nas unidades alimentares e lojas e integração automática das vendas (bens e serviços) no ERP Primavera.
- Integração dos dados dos SASUM na Intranet da UMinho, por forma a garantir a atualização dos registos de assiduidade e informação sobre atividades desportivas;
- Apoio técnico interno à utilização da Plataforma de Gestão Documental DocUM nos SASUM, integrada no plano de desmaterialização da UMinho;
- Gestão e garantia de bom funcionamento do Sistema

- de Gestão e Controlo de Acessos das instalações desportivas de Braga e Guimarães, destinada à gestão de espaços e controlo de acessos às instalações desportivas (torniquetes, barreiras, etc.), *check-in* de atividades e secretarias automáticas.
- Em 2017 o apoio envolveu ainda a alteração da localização dos sistemas em função das obras na nova entrada do Complexo Desportivo de Gualtar;
- Integração da informação da aplicação de controlo de assiduidade utilizada pelo SRH com o ERP Primavera;
- Garantia do bom funcionamento do Sistema de Gestão de Atendimento implementado nos SASUM (Sede, Residência Sta. Tecla e Residência de Azurém) que permite gerir as filas de espera dos diversos serviços disponibilizados aos estudantes e possibilita que o atendimento seja efetuado à distância via Skype;
- Apoio ao Sistema de Inventariação por RFID (Radio-Frequency Identification) do DAF, que permite a gestão e controlo de bens de imobilizado dos SASUM com integração no módulo Património do ERP Primavera;
- Garantia do correto funcionamento do sistema que permite monitorizar de forma centralizada em ambiente web as temperaturas nas câmaras de frio do DA, com envio de alertas por e-mail e mensagem eletrónica para o telemóvel;
- Apoio ao Sistema Eletrónico de controlo de entradas e saídas das residências universitárias e ao sistema de controlo de rondas dos vigilantes;
- Apoio ao Setor de Alojamento no âmbito da Aplicação de Gestão da Ocupação das Residências Universitárias dos SASUM que dispõem de uma capacidade superior a 1 300 camas em Braga e Guimarães;
- Garantia do bom funcionamento das Aplicações de Agendamento de Consultas e de Prescrição Eletrónica de Receituário e de Meios Complementares de Diagnóstico dos Centros Médicos de Gualtar e Azurém.
- Em 2017 foi implementado o módulo de envio de SMS na aplicação de agendamento de consultas;
- Desenvolvimento de uma aplicação web para a gestão e controlo de senhas de refeição por parte do DAF;
- Disponibilização do portal e@sport para inscrições online nas instalações desportivas, marcação online de recintos e marcações através de Facebook, com possibilidade de pagamento por Multibanco. Esperase que este projeto seja consolidado e amplamente divulgado em 2018.

A manutenção de equipamentos informáticos e a gestão de consumíveis são permanentemente acompanhadas de

forma eficaz com a utilização da plataforma "Gestão da Manutenção", disponível na *intranet*, e que permite uma gestão centralizada de todos os pedidos nestes domínios. Em 2017, a taxa de execução de intervenções de manutenção de equipamentos informáticos foi de **100%**, contribuindo nesta área para o bom desempenho da organização. No entanto, o decréscimo verificado no número de pedidos registados na Aplicação Gestão da Manutenção é o resultado da reduzida utilização do registo dos pedidos de intervenção nesta aplicação por parte dos requisitantes e não reflete com exatidão a atividade do SI.

Gráfico 2.3 - N.º de pedidos de manutenção de equipamentos informáticos registados na aplicação gestão da manutenção



SETOR DE FISCALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO

A **gestão da manutenção e fiscalização** dos equipamentos e edifícios dos SASUM é assegurada pelo **Setor de Fiscalização e Manutenção**. No entanto, sempre que a manutenção ou reparação exceda a capacidade do pessoal deste setor, recorre-se à contratação de empresas privadas.

Os SASUM desenvolvem a sua atividade gerindo um parque de 16 edifícios de diferentes tipologias: unidades de serviço alimentares (23), desportivas (4), residenciais (10), armazéns (2) e Sede dos SASUM. Além dos edifícios em si, nestes estão instalados vastos conjuntos diferenciados de equipamentos de suporte ao seu funcionamento, que se reflete na dimensão das operações de manutenção em causa. Em paralelo, todas as empreitadas, de maior ou menor dimensão, são supervisionadas diretamente pelo setor.

No que se refere às operações de **manutenção curativa**, a gestão dos pedidos de manutenção é efetuada através de um sistema informático transversal a toda a estrutura dos SASUM. Associado a estes registos são analisados dados de referência como o número de pedidos de manutenção por departamento, o tempo médio de resolução e a taxa de execução, conforme se pode observar nos Gráficos 2.4, 2.5 e 2.6.

No que diz respeito às operações de manutenção por departamento, o gráfico 2.4 representa a tendência de operações

(pedidos de execução de reparações) desde 2009 a 2017. No ano de 2017, verifica-se um decréscimo do número de operações em todos os departamentos em relação a 2016, com exceção do GA e do DAF. No decorrer do ano de 2017 foram solicitados **3 495 pedidos de manutenção**.

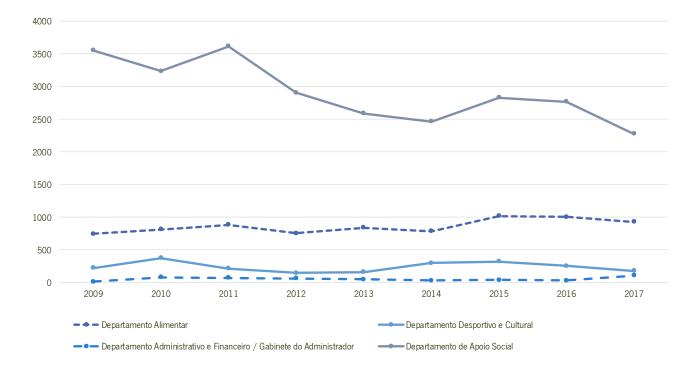


Gráfico 2.4 - Operações de manutenção por departamento

Relativamente ao tempo médio de resolução dos pedidos de manutenção em dias, o gráfico 2.5 representa a tendência deste indicador ao longo dos anos, desde 2010 até 2017 (apresentação bimestral). No último ano verifica-se um aumento do tempo de resolução dos pedidos efetuados em relação a 2016. No entanto, salienta-se que o resultado apresentado em 2017 (média de 8,26 dias) está dentro da meta fixada no Plano de Atividades (média de 9 dias).

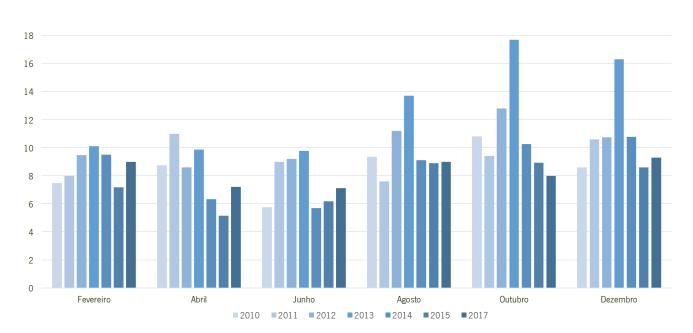


Gráfico 2.5 - Tempo médio de resolução dos pedidos de manutenção em dias

O gráfico 2.6 representa a tendência da taxa (%) de execução dos pedidos de operações e manutenções (dias) de resolução dos pedidos efetuados ao longo dos anos desde 2009 até 2017 (apresentação bimestral). Em 2017 verifica-se um aumento da taxa de execução do número de pedidos efetuados relativamente a 2016, com uma variação de 3,97 %. A meta de 85 % foi atingida e superada em 4,97 %., fixando-se nos 89,97 %.

75 %

25 %

Fevereiro Abril Junho Agosto Outubro Dezembro

Gráfico 2.6 - Taxa de execução de intervenções

No que diz respeito ao plano de manutenção preventiva, este foi integralmente realizado. Este plano compreende a manutenção preventiva e manutenção de certificados e inspeções periódicas, nomeadamente de:

■2009 ■2010 ■2011 ■2012 ■2013 ■2014 ■2015 ■2017

- Equipamentos frigoríficos de hotelaria;
- Verificação de postos de transformação de eletricidade;
- Equipamentos de elevação vertical;
- Equipamentos AVAC Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado);
- Certificação de gás;
- Extintores/carreteis;
- Verificação de grupos de bombagem;
- Higiene dos postos de transformação;
- AQS (Águas Quentes Sanitárias) solar;
- Inspeção periódica de elevadores;
- Certificação de instalações de gás;
- Verificação e calibração;
- Limpeza de separadores de féculas e gorduras;
- Verificação de meios passivos de segurança contra incêndios.

Em relação às ações de manutenção e conservação das instalações e equipamentos existentes, em 2017 deu-se continuidade, no DA, ao processo de adequação das unidades alimentares às normas de Higiene e Segurança Alimentar. Foram efetuadas melhorias nas infraestruturas e novas valências bem como a aquisição de equipamentos, a saber:

- Remodelação/ampliação do bar do CP3 com a criação de um novo espaço de pizzas e massas;
- Fornecimento e instalação de equipamentos de hotelaria para as unidades de Braga e Guimarães.

Relativamente ao DS, mais concretamente no âmbito do setor de alojamento, foram efetuadas melhorias nas infraestruturas, no que diz respeito ao equipamento e conservação de edifícios, a saber:

• Implementação de sistemas "RIA" nos blocos residenciais A, B, C e D em Sta. Tecla e Bloco G1 em Azurém.

No DDC foram efetuadas obras de melhoria de pinturas nas infraestruturas existentes no Complexo Desportivo de Gualtar, para além da execução do projeto e início da empreitada de remodelação e ampliação da entrada do Complexo Desportivo de Gualtar.

Foram ainda realizadas intervenções em todos os edifícios e unidades dos SASUM, embora com características diferentes, de forma a dar resposta às avarias e anomalias mais prementes, a saber:

- Aquisição de equipamentos e utensílios de hotelaria para as unidades alimentares;
- Aquisição de novo equipamento de aquecimento de águas sanitárias para o Complexo Desportivo de Azurém;
- Instalação de sistemas de corte geral de gás nas cantinas de Gualtar e Azurém;
- Substituição do quadro de comando e instalação elétrica do elevador do Bloco D, em Sta. Tecla;
- Aquisição e instalação de iluminação de emergência nos edifícios dos SASUM;
- Aquisição e instalação de plantas de emergência nos edifícios dos SASUM;
- Aquisição de termoacumuladores para as residências em Braga e Guimarães;
- Reparações de manutenção e ajustamento de necessidades ao funcionamento dos edifícios das residências em Braga e Guimarães;
- Melhoria das condições de saídas de emergência no Complexo Desportivo de Gualtar;
- Instalação de sinalética de emergência nos edifícios dos SASUM;
- Manutenção de AQS através de sistema solar em Braga;
- Manutenção de sistemas de drenagem de gorduras e féculas em Braga;
- Reparação e conservação de elevadores em Braga e Guimarães;
- Reparação e conservação de equipamentos de hotelaria em Braga e Guimarães;
- Manutenção de equipamentos de segurança extintores e carreteis em Braga e Guimarães;
- Reparação e conservação de equipamentos AVAC em Braga e Guimarães;
- Reparação e conservação de equipamentos de refrigeração de hotelaria em Braga e Guimarães.

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de novembro, que aprovou o Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2015 de 9 de outubro, e o disposto na Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, os SASUM implementaram, em 2016, as Medidas de Autoproteção (MAP) nas suas instalações e edifícios em Braga e Guimarães, aprovadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANCP). Neste âmbito, foram realizados exercícios de simulacro nos Complexos Alimentares e nos Complexos Residenciais em Braga e Guimarães.

A gestão das viaturas é assegurada pelo secretariado do GA e registou um custo global de 30 076 € com um custo médio por km de 0,21 € (0,21 € em 2016), distribuído de acordo com o mapa que se segue:

Quadro 2.3 - Custo de gestão das viaturas

Ano de Matrícula	Marca	Matrícula	Combustível	CC	N.º de Lugares	Custo Combustível	Km percorridos	L/100 Km	Despesas de Manutenção e diversos	Seguro (*)	Portagens	Total por viatura
1994	Renault Express	15-29-ER	Gasóleo	1870	2	396 €	3 127	8,1	732 €	181 €	- €	1 310 €
1996	Pegeout 106 XAD	17-83-GE	Gasóleo	1527	2	618 €	9 573	6,3	328€	181 €	61 €	1 188 €
1996	Citroen Jumper	19-27-HT	Gasóleo	1900	9	1 561 €	11 783	10,8	615 €	479 €	947 €	3 602 €
2000	Opel Corsa	67-94-PJ (a)	Gasóleo	1500	2	623 €	7 483	7,1	123 €	202 €	164€	1 112 €
1989	Toyota Corolla	34-69-PA	Gasóleo	1800	5	1 801 €	21 112	7,2	469 €	160 €	908€	3 337 €
2001	Toyota	53-18-QV	Gasóleo	2446	5	1 597 €	10 182	9,8	483€	227 €	48 €	2 354 €
1984	Mercedes	HC-06-60 (b)	Gasóleo	2400	5	760 €	3 830	8,8	995€	34€	- €	1 790 €
2007	Mercedes- Benz	45-CT-59	Gasóleo	2148	3	2 982 €	20 872	12,4	1 316 €	264€	1 186 €	5 748 €
2007	Honda Civic Hybrid	75-DD-58	Híbrida (eléctrica + gasolina)	1339	5	2 099 €	23 100	7,2	725 €	336 €	637 €	3 797 €
2009	Mercedes- Benz	46-HR-39	Gasóleo	2148	3	1 718 €	13 952	9,8	583 €	269€	628€	3 197 €
2009	Suzuki	90-HS-23	Gasóleo	1248	5	1 253 €	16 482	6,8	217 €	195€	976 €	2 641 €
				Tota	al 2017	15 407 €	141 496		6 587 €	2 528 €	5 554 €	30 076 €
				Tota	al 2016	15 571 €	159 229		9 722 €	2 536 €	5 647 €	33 476 €

^(*) Apenas estão considerados os custos do exercício.

⁽a) Viatura propriedade da TecMinho, cedida aos SASUM.

⁽b) Viatura propriedade da UMinho cedida aos SASUM.

O DAF, nos termos do Regulamento Orgânico dos SASUM, é dirigido por um diretor de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e do património e compreende os seguintes setores: Contabilidade e Gestão de *Stocks*; Orçamento e Conta; Economato e Aprovisionamento; Tesouraria; Património; Faturação e Controlo de Senhas.

O diretor do DAF exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas e os SASUM adotam a contabilidade orçamental, patrimonial e analítica, num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do Plano Oficial de Contabilidade Pública e do POC-Educação.

Em 2017, o DAF continuou a sua estratégia de melhoria contínua por forma a atingir os objetivos operacionais e estratégicos, na prestação de informação útil e transparente e no controlo dos procedimentos internos. Para este efeito procedeu à revisão e atualização do Manual de Controlo Interno que inclui o manual de procedimentos contabilísticos.

Este departamento, para além da prestação de informação de execução mensal aos órgãos internos, presta informação mensal e trimestral da execução numa ótica orçamental, nos termos da legislação em vigor, segundo o previsto no Decreto de Execução Orçamental e circulares da Direção Geral do Orçamento (DGO), a diversas entidades, nomeadamente ao MCTES e DGO. Anualmente, o DAF é responsável pela prestação de contas dos SASUM ao Tribunal de Contas nos termos da Instrução nº 1/2004 — 2.ª Secção — Instrução para a organização e documentação das contas abrangidas pelo POC-Educação.

Em 2017, no âmbito da sua atividade, e para além do referido anteriormente, o DAF realizou as seguintes iniciativas:

- Preparação dos procedimentos concursais ao abrigo do Código dos Contratos Públicos, quer da área alimentar, quer outros procedimentos relativos ao fornecimento de serviços e empreitadas;
- Registo de entradas e saídas dos géneros e materiais de forma a manter atualizados os ficheiros de todos os bens, de acordo com o inventário permanente, bem como ao registo de todas as prestações de serviço, num total de cerca de 134 799 registos;
- Organização de todo o património dos SASUM, de forma a prestar uma informação fidedigna aos utentes;
- Controlo das senhas vendidas versus senhas consumidas;
- Cumprimento das metas dos indicadores, superando os números previstos no Plano de Atividades e atingindo o prazo de **6,82** dias no Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e de **12,61** dias no prazo médio de recebimentos.

Enquadrado nos procedimentos de controlo interno, o DAF realizou, em 2017, um total de **22 auditorias** (cada auditoria corresponde a um dia ou mais e pode englobar diversas unidades de diferentes departamentos), que se desagregaram da seguinte forma:

- Auditorias às existências: foram realizadas 162 inspeções físicas em diversas unidades;
- Auditorias às disponibilidades: foram realizadas 97 inspeções físicas aos fundos de maneio de diversas unidades;
- Auditorias ao imobilizado: foi realizada 1 auditoria a duas unidades.

A prestação de contas, prevista no capítulo 6 do presente relatório, é da competência do DAF.





656 339 Refeições servidas 448 145 Refeições subsidiadas servidas 1 244 423 Atendimentos nos bares 3624 Lugares sentados nas unidades Taxa de satisfação global dos utentes Fichas técnicas de produtos Unidades alimentares



03 DEPARTAMENTO ALIMENTAR

O Departamento Alimentar compreende todas as unidades alimentares que apoiam a população universitária, nos polos de Braga e Guimarães, e tem como prioridade o fornecimento de refeições com qualidade a preços acessíveis, valorizando a diversificação alimentar, a qualidade dos serviços prestados assim como a segurança alimentar. Existe ainda a preocupação em acompanhar as diretrizes da OMS e da *Food and Nutrition Board* para manter o equilíbrio nutricional, tornando as refeições nutricionalmente equilibradas, variadas e saudáveis.

Paralelamente aos serviços prestados aos estudantes, docentes e trabalhadores, os serviços de alimentação procuram, ainda, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares, mediante adequadas contrapartidas financeiras. O departamento dispõe de capacidade para prestar apoio a congressos, colóquios ou outros serviços que a comunidade académica ou entidades externas lhe requisitem.

O objetivo deste departamento é, fundamentalmente, servir refeições subsidiadas de qualidade nas unidades designadas por cantinas. Para além deste serviço, os Serviços disponibilizam outros espaços de refeições alternativos, como é o caso do restaurante panorâmico, unidades de grelhados (grills), serviço de rampa não subsidiado, um bar com serviço de massas, saladas e pizzas e um serviço de refeições rápidas onde se servem refeições ligeiras como sopa, sandes, fruta, entre outros, nos restantes bares.

Os serviços de alimentação dos SASUM pretendem

proporcionar serviços de qualidade, que vão ao encontro da satisfação dos seus utentes, apesar da política de preços mais baixos comparativamente com o setor privado. Toda a atividade assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e das refeições.

O Departamento Alimentar está presente em 2 polos (Braga e Guimarães) com 23 unidades alimentares distribuídas por 2 complexos alimentares: em Braga (*Campus* de Gualtar, Sta. Tecla e Congregados) e em Guimarães (*Campus* de Azurém e *Campus* de Couros).

No Campus de Gualtar estão em funcionamento 7 bares (1 dos quais exclusivo para docentes e trabalhadores), 1 cantina, 1 restaurante e 1 unidade de grill. Em 2017, o bar CP3 foi remodelado, criando-se uma sala de refeições com um novo serviço de pizzas, saladas e massas à **escolha**, mantendo-se o serviço de bar/snack existente. Este novo serviço contribuiu para a variedade alimentar à disposição da comunidade académica, porque oferece ao utente a possibilidade de elaborar a sua própria combinação de ingredientes. Produzidas internamente nos SASUM desde a base, as pizzas são "caseiras e tradicionais", com ingredientes de qualidade. As massas e saladas à escolha são opções de refeições equilibradas e ao gosto do utente, tendo este serviço sido recebido com agrado por parte da comunidade académica. Em Sta. Tecla estão localizados uma cantina e 1 bar. No edifício dos Congregados existe 1 bar em funcionamento.

O *Campus* de Azurém mantém 6 bares (um dos quais exclusivo para docentes e trabalhadores), 1 bar adicional

de apoio exclusivo à cantina, 1 bar situado nas residências universitárias e 1 bar integrado no Centro de Ciência Viva de Guimarães (CCVG), apoiando, para além do CCVG, a comunidade académica existente no *Campus* de Couros. O Complexo Alimentar de Azurém dispõe ainda de uma cantina, uma rampa de refeições não subsidiadas como alternativa, e uma unidade de *grill*.

Em 2017, manteve-se o **serviço de venda de refeições de** *TakeAway* **em Braga e Guimarães**, aumentando ligeiramente o volume de vendas face a 2016. Assim o serviço de *TakeAway* continua a ser uma mais-valia para a comunidade académica, apostando na continuidade de uma política de inovação e prestação de serviços de alimentação variada.

Na gestão das unidades de alimentação, para além de estarem implementadas normas que permitem rigor na utilização dos bens, há uma preocupação permanente com as questões de higiene e segurança alimentar, que incluem preocupações nutricionais. Para isso, existe um contrato com uma empresa consultora para a área alimentar que apoia o DA nesta vertente. Este apoio contempla a realização de auditorias periódicas às unidades do departamento, cobrindo todas as áreas de controlo da segurança alimentar, como a análise microbiológica de pratos confecionados, análises aos manipuladores, aos utensílios, ao ar e à água, o acompanhamento e supervisão nutricional de todas as refeições servidas nos refeitórios do DA e a formação cíclica aos trabalhadores na vertente nutricional.

Em 2017, o serviço de **acompanhamento nutricional das refeições** manteve as mesmas linhas de orientação, incluindo a elaboração e caraterização nutricional das ementas; a verificação, validação e caraterização nutricional das especificações técnicas desenvolvidas para as unidades alimentares designadas por cantinas e a formação contínua nesta área, incluindo empratamentos e respetivas capitações (ETE's), cumprimento das especificações técnicas (ET's) e cumprimento de ementas. Foi incluída ainda **formação** sobre sustentabilidade, um conceito atual, que tinha como objetivo elucidar os colaboradores sobre a sazonalidade dos alimentos e os comportamentos sustentáveis que podem ser praticados nas nossas unidades alimentares e que lhes permitem compreender o conceito de alimentação sustentável.

A elaboração das ementas manteve-se com as

mesmas diretrizes, ou seja, com base nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo sempre efetuada pelo nutricionista em conjunto com os responsáveis dos refeitórios, apresentando a determinação das quantidades per capita em cru e tem como base:

- As recomendações nutricionais da OMS e do Food and Nutrition Board (FNB);
- Os per capita atualmente servidos nas unidades.

A análise da composição nutricional das refeições servidas é calculada de acordo com a metodologia desenvolvida na Rede de Excelência Europeia, *European Food Information Resource Network* (EUROFIR).

Com base no conhecimento das quantidades *per capita* em cru, da composição dos alimentos crus, dos fatores de correção estabelecidos para as diferentes operações culinárias e dos fatores de perda nutricional durante os processos culinários, são calculados os seguintes parâmetros:

- Energia;
- Macronutrientes (Proteínas, Gordura e Hidratos de Carbono);
- Micronutrientes (Vitaminas lipossolúveis: A, D, E e K);
- Vitaminas hidrossolúveis (B1, B2, Niacina, Ácido pantoténico, B6, Biotina, Folatos, B12 e Vitamina C);
- Microelementos (Cálcio, Fósforo, Magnésio, Sódio, Potássio, Ferro, Zinco e Cobre).

O **programa de redução de sal** nas refeições teve início em 2013, no seguimento da avaliação efetuada ao conteúdo de sal à luz das orientações da OMS, onde se concluiu que as refeições confecionadas nas unidades alimentares dos SASUM apresentavam uma quantidade excessiva de sal, em cerca de 20 % a 30 %.

Este programa foi iniciado pelo levantamento de informação, junto dos utentes, sobre a perceção destes na quantidade de sal das refeições servidas nas unidades alimentares, resultando desta análise que mais de 80 % dos inquiridos entendiam que a quantidade de sal nas refeições é adequada. Assim, e de forma a não causar impacto negativo no paladar dos utentes e consequentemente na perceção da qualidade das refeições, definiu-se uma redução da quantidade de sal de forma faseada ao longo do tempo. Em 2017 foi dado seguimento ao programa de redução de sal nas refeições servidas nas cantinas do

SASUM. As ET's foram revistas adequando os valores de sódio ao recomendado pelo OMS assim como o campo "alergénios", de forma a facultar aos utentes a informação atualizada. Em 2018 será dada continuidade ao projeto de redução de sal, visto que em algumas refeições ainda há valores de sódio acima dos recomendados.

Em 2018 será ainda concretizado o projeto Refeições *VEGAN* que visa a conversão dos pratos que compõem a ementa Ovo-lacto-vegetarianos (OVL) em refeições estritamente *VEGAN*, desde que não altere significativamente o prato, assim como a criação interna ou aquisição de novas opções/refeições que permitam ampliar a variedade das ementas e opções *vegan*. Neste momento, 44 % das refeições que disponibilizamos na ementa OVL são estritamente *vegans*.

Este projeto foi iniciado em 2017, mas ainda não foi possível concluir esta adaptação devido ao elevado número de pratos que existem para conversão, ao planeamento para compra das matérias-primas de substituição (não sendo fácil encontrar fornecedores que garantam as quantidades necessárias a 100 %) e ao facto de todas as alterações terem que respeitar o sistema de controlo alimentar instituído nas nossas unidades.

O Departamento Alimentar manteve o ciclo de comunicação com a Academia, com a participação regular nas edições do Jornal UMdicas com temas dedicados ao próprio departamento ou às temáticas da alimentação. Para além desta participação, o DA reforçou as suas iniciativas na vertente alimentar, através da organização dos seguintes eventos:

- Semanas Temáticas nas cantinas: hambúrguer em pão, massas, cachorro quente, refeições light; refeições Ovo-lacto-vegetarianas e lasanha;
- Semanas temáticas nos Grills: caldeirada de bacalhau, carne de porco estufado com castanhas e vitela à moda de Lafões;
- Semanas temáticas no Restaurante Panorâmico: semana italiana;
- Comemorações do Dia Mundial da Alimentação com oferta de uma fatia de bolo a todos os utentes das 3 cantinas;
- Semana temática de Páscoa no TakeAway introdução de novos pratos;
- Organização de feiras temáticas com cariz de apoio a instituições de solidariedade social;

Movimento Menos Olhos do que Barriga (MMOB) - o MMOB é um movimento criado pelos SASUM em outubro de 2013 e lançado em parceria com os estudantes do curso de Ciências de Comunicação da UMinho. Tem como objetivo reduzir o desperdício alimentar das cantinas, dar a conhecer os dados reais sobre os resíduos e sensibilizar a comunidade académica para o desperdício alimentar em geral. Pretende-se, assim, modificar as atitudes do públicoalvo e fomentar a responsabilidade social individual. Existe ainda uma preocupação com o reaproveitamento das refeições que sobram diariamente, uma vez que as mesmas são reencaminhadas para cantinas sociais de instituições de solidariedade social em Braga e Guimarães. Os resultados atingidos desde o início do projeto até 2016 foram surpreendentes, uma vez que houve um decréscimo de cerca de 50 % nas quantidades de resíduos produzidos nas cantinas. O envolvimento dos estudantes neste movimento foi essencial e conduziu a resultados muito positivos. O MMOB foi descontinuado em 2017 por contingências resultantes da dificuldade em garantir a colaboração de um número de estudantes significativo. No futuro será dada particular atenção ao mesmo, nomeadamente no âmbito da execução do Plano Estratégico de Sustentabilidade dos SASUM.

Durante o ano de 2017, o DA participou ativamente na **manutenção da certificação** de todas as suas unidades alimentares pelos referenciais **ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005**.

Os indicadores de gestão foram acompanhados, à semelhança dos anos anteriores, verificando-se um ligeiro decréscimo no número de refeições servidas, assim como uma ligeira diminuição do número de atendimentos nas diversas unidades. Apesar destes decréscimos verificou-se um aumento na receita global do DA em 2017.

No que se refere aos indicadores do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar, estes encontram-se devidamente consolidados, sendo que em 2017 todas as metas foram superadas com resultados muito favoráveis.

Seguindo a metodologia interna definida para a **avaliação de satisfação de utentes**, com periodicidade bienal, no ano de 2016 foram aplicados questionários, numa amostra

de 4 985 indivíduos, tendo-se obtido um resultado de Satisfação Global de **88,30%**, verificando-se um ligeiro aumento face a 2014. A próxima avaliação está prevista para o ano de 2018.

O Departamento Alimentar, à semelhança dos restantes departamentos dos SASUM, mantém **procedimentos controlados de receção, análise e resposta a reclamações**. Todas as unidades do departamento possuem uma caixa de reclamações, sugestões e elogios que mensalmente são recolhidas, avaliadas e respondidas/tratadas. O tempo de resposta às reclamações, sugestões e elogios, em 2017, foi de **2,33 dias**, num total de 77 reclamações, 78 sugestões e 18 elogios, conforme gráfico 3.1.

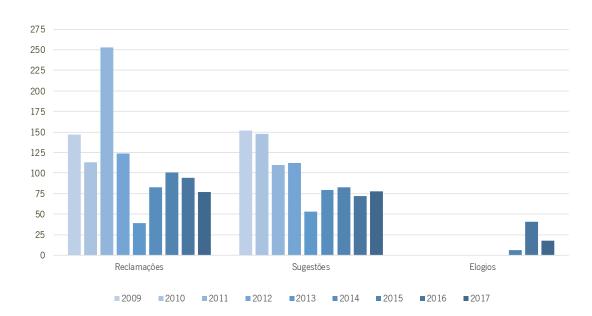


Gráfico 3.1 - Reclamações, Sugestões e Elogios recebidos no DA

Embora o número de reclamações e sugestões sejam idênticos, as reclamações diminuíram em 17 reclamações face a 2016, podendo este decréscimo estar relacionado com o tratamento e encaminhamento de todas as situações reportadas. As sugestões aumentaram ligeiramente face a 2016 denotando-se um contínuo interesse e participação ativa da comunidade académica nos serviços de alimentação. Quanto ao número de elogios, verifica-se uma diminuição significativa em relação a 2016 (de 41 para 18), sendo que não relacionamos esta diminuição com um enfraquecimento da qualidade do serviço prestado.

Em 2017 foi efetuada uma caraterização das reclamações, sugestões e elogios por quatro categorias distintas: qualidade/variedade dos produtos; segurança alimentar; atendimento e componentes do serviço. Esta caracterização permitiu uma melhor análise e tratamento das reclamações, sugestões e elogios, de acordo com o seu grau de importância e prioridade para a melhoria dos serviços. Não existiu nenhuma situação de relevo ou gravidade nos grupos observados.

O tratamento deste indicador de forma comparativa com o número de refeições servidas (656 339 em 2017) ou o número de atendimentos (1 244 423) das unidades alimentares, permite concluir que as reclamações não têm expressão numérica.

Os procedimentos de controlo de géneros e bens nas unidades alimentares mantiveram-se durante o ano de 2017 com a realização de inventários mensais, de forma aleatória, nas unidades com gestão integrada de stocks e a realização de inventários semestrais em todas as unidades. Associado a este procedimento é efetuado o acompanhamento do indicador "desvios nos inventários (produtos simples)" por parte do DAF, verificando-se uma evolução positiva na grande maioria das unidades, sendo o desvio de - 0,007 % em 2017.

Uma das prioridades do departamento é a **formação** dos seus trabalhadores. Deste modo, em 2017 foram reforçadas as ações de formações nas áreas de boas práticas de higiene e fabrico, conceitos de higiene e segurança alimentar, higiene pessoal, nutrição e sustentabilidade, sendo que também se repetiram os ciclos formativos nas áreas de atendimento ao público e língua inglesa no atendimento. Foram ainda promovidas ações de formação nas seguintes áreas: gestão e inovação de cozinha, pastelaria, socorrismo, higiene e segurança no trabalho, segurança contra incêndios, empregado mesa/bar e motivação e gestão do tempo.

No ano de 2017 a distribuição de trabalhadores do DA por unidades alimentares foi a seguinte:

Quadro 3.1 - Distribuição de trabalhadores do DA por unidades

Unidade	N.º de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Unidade	N.º de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado
Polo d	le Braga	Polo d	le Guimarães
Apoio ao Departamento Alimentar	1 Diretor de Serviços 1 Técnico Superior	Bar Engenharia I - Azurém	1 Encarregado Operacional 5 Assistentes Operacionais
Apolo ao Departamento Alimental	2 Coordenadores Técnicos 1 Assistente Operacional	Bar Engenharia II - Azurém	4 Assistentes Operacionais
	1 Encarregado Operacional	Bar Arquitetura - Azurém	2 Assistentes Operacionais
Bar do CP1 – Gualtar	5 Assistentes Operacionais	Bar Residências - Azurém	2 Assistentes Operacionais
Bar do CP2 – Gualtar	1 Encarregado Operacional	Bar Auditório - Azurém	1 Assistente Operacional
Bar do CP3 – Gualtar	4 Assistentes Operacionals 1 Encarregado Operacional 3 Assistentes Operacionais	Cantina – Azurém	1 Encarregado Operacional 17 Assistentes Operacionais
Bar Professores – Gualtar	1 Encarregado Operacional	Rampa B/Não Subsidiada – Azurém	3 Assistentes Operacionais
Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3 Assistentes Operacionais	Grill – Azurém	3 Assistentes Operacionais
Bar 5 (EMed) - Gualtar	5 Assistentes Operacionais		
Bar Grill - Gualtar	1 Assistente Operacional		
Restaurante Panorâmico - Gualtar	Encarregado Operacional Assistentes Operacionais		
Grill – Gualtar	Encarregado Operacional Assistentes Operacionais		
Cantina – Gualtar	1 Técnico Superior 25 Assistentes Operacionais		
Bar Residências – Sta. Tecla	1 Assistente Operacional		
Cantina – Sta. Tecla	14 Assistentes Operacionais		
Snack-Bar - Congregados	4 Assistentes Operacionais		

Nas próximas secções são apresentados indicadores de desempenho relativos às unidades alimentares de acordo com a tipologia de serviço explorado. O ponto 3.1 compreende o conjunto de bares e *snacks* existentes em ambos os *Campi* (incluindo os Congregados) e nas residências universitárias de Braga e Guimarães.

O ponto 3.2 contém os dados de exploração mais significativos relativamente aos complexos alimentares CA-Braga e CA-Guimarães, que englobam as cantinas, os *grills* e os restaurantes.



Numa análise atenta à rentabilidade diária dos bares e *snacks*, materializada nas suas receitas, verifica-se que os valores mais elevados coincidem com o horário letivo do calendário escolar e que se refletem em cerca de 228 dias úteis.

O planeamento no funcionamento destas unidades teve em atenção a dotação de pessoal para estes períodos que, mesmo sendo auxiliado por estudantes que prestam colaboração mediante a atribuição de apoios, por vezes não é suficiente para satisfazer os picos diários de afluência que coincidem com os intervalos das aulas.

O Quadro 3.2 mostra o desempenho financeiro em 2017 dos bares e *snacks* existentes nos dois *campi*. É importante salientar que na coluna de *"Outras despesas"* se incluem apenas aqueles elementos exclusivamente determinados por pontos de controlo dos SASUM.

Relativamente aos números apurados pode-se concluir que:

- o volume total de vendas atingiu mais de 1.5€ milhões em 2017;
- em termos globais obteve-se uma taxa de cobertura superior aos 100% (106%);
- existem 5 unidades com um desempenho inferior a 100% de taxa de cobertura. Contudo, estas 5 unidades representam apenas 8,6% do volume total de vendas alcançadas pelas unidades de bares e *snacks*. O Bar- Professores Gualtar é a unidade com menor taxa de cobertura 50, 69%;
- O Bar-CP1- Gualtar foi a unidade que registou o maior volume de vendas (269 286,34€);
- Os Bares situados nas Residências (Sta. Tecla e Azurém) representam cerca de 4% do valor total das vendas.

Quadro 3.2 - Gestão dos bares por unidade

BARES	N.º de pessoas	Encargos com pessoal	Fornecimento de serviços e trabalho de estudantes	Géneros e mercadorias	Outras despesas	Total de despesas	Total de receitas próprias	Taxa de cobertura
CP1-Bar CP1 - Gualtar	6	100 383,71 €	10 265,04 €	114 401,32 €	10 597,10 €	235 647,17 €	269 286,34 €	114,28%
CP2-Bar CP2 - Gualtar	5	68 239,94€	9 481,92 €	98 771,92 €	13 836,24 €	190 330,02 €	229 645,93 €	120,66%
CP3-Bar CP3 - Gualtar	4	33 902,16 €	4 179,83 €	34 925,92 €	29 467,09 €	102 475,00 €	83 801,32 €	81,78%
BP-Bar Professores - Gualtar	1	17 569,09 €	916,90 €	5 442,22 €	4 045,58 €	27 973,79 €	14 180,80 €	50,69%
B4-Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3	34 223,89 €	5 673,69 €	38 996,50 €	6 258,88 €	85 152,96 €	94 058,06 €	110,46%
B5-Bar 5 (Escola de Medicina) - Gualtar	5	52 672,95 €	8 147,35 €	69 858,53 €	11 480,14 €	142 158,97 €	149 570,49 €	105,21%
SBC-Snack Bar - Congregados	4	49 736,71 €	1 141,20 €	29 182,46 €	4 762,45 €	84 822,82 €	48 836,19 €	57,57%
BEI -Bar Engenharia I - Azurém	6	76 664,15 €	12 717,82 €	84 759,85 €	15 894,78 €	190 036,60 €	224 257,26 €	118,01%
BEII -Bar Engenharia II - Azurém	4	70 587,23 €	9 475,24 €	76 276,91 €	15 167,91 €	171 507,29 €	197 870,97 €	115,37%
BA -Bar Arquitectura - Azurém	2	27 300,76 €	2 312,00 €	38 161,39 €	11 916,62 €	79 690,77 €	88 166,39 €	110,64%
BAu -Bar Auditório - Azurém	1	11 721,91 €	2 804,64 €	18 890,85 €	2 456,92 €	35 874,32 €	40 809,05 €	113,76%
BRST-Bar Residências - Sta. Tecla	1	12 979,98 €	5 753,27 €	12 343,98 €	8 522,66 €	39 599,89 €	22 111,08 €	55,84%
BRA-Bar Residências - Azurém	2	24 005,72 €	2 239,56 €	20 125,11 €	5 963,61 €	52 334,00 €	46 164,77 €	88,21%
CCVG-Bar Centro Ciência Viva - Azurém	_	316,52 €	6 330,39 €	2 723,99 €	81,93 €	9 452,83 €	5 791,51 €	61,27%
BGA-Bar Grill - Azurém	-	202,20 €	3 131,16 €	5 409,17 €	1 802,08 €	10 544,61 €	16 231,15 €	153,93%
BGG-Bar Grill - Gualtar	1	16 774,91 €	3 361,36 €	21 627,27 €	4 546,11 €	46 309,65 €	64 970,94 €	140,30%
Total	45	597 282 €	87 931 €	671 897 €	146 800 €	1 503 911 €	1 595 752 €	106,11%

⁽¹⁾ Se incluirmos as despesas de capital no montante de 136.902,42€, a taxa de cobertura seria de 35,01%

O Quadro 3.3 mostra a evolução anual das despesas e das receitas dos bares e *snacks* desde 2009.

Embora o número de trabalhadores afetos aos bares tenha diminuído (menos 3 pessoas), os encargos com o pessoal, fornecimento de serviços e com trabalho de estudantes aumentou face à alteração dos horários de trabalho de 40 horas para as 35 horas semanais, que ocorreu em julho de 2016 tendo efeitos no decorrer de todo o ano de 2017. A alteração da tipologia de serviço no Bar CP3 conduziu a um aumento de encargos com o fornecimento de serviços. As outras despesas são consideravelmente mais elevadas comparativamente com 2016 devido às despesas de capital realizada maioritariamente no Bar CP3/Pizzaria (136 902,42 €).

No que se refere às receitas, o valor arrecadado em 2017 foi ligeiramente inferior ao valor de 2016 (3 895 €) o que corresponde a uma variação de 0,24 %.

⁽²⁾ A taxa de cobertura global com a despesa de capital do bar CP3 seria de 97,25%

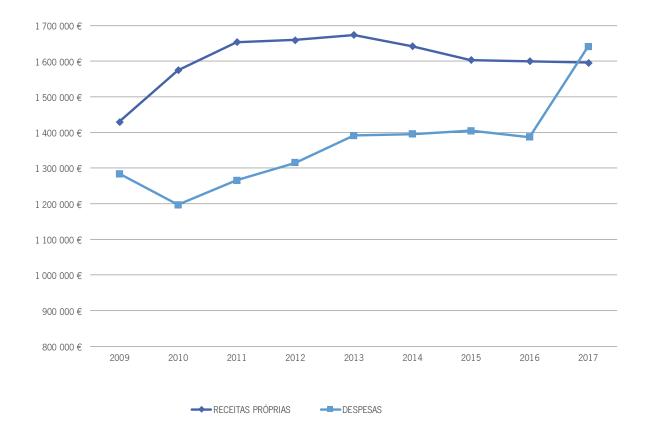
Quadro 3.3 - Valor global da gestão dos bares comparativa com os anos anteriores

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias	1 430 348 €	1 574 689 €	1 653 630 €	1 659 337 €	1 674 177 €	1 641 819 €	1 603 179 €	1 599 647 €	1 595 752 €
Despesas	1 284 420 €	1 196 997 €	1 265 451 €	1 314 852 €	1 391 620 €	1 395 936 €	1 404 832 €	1 387 456 €	1 640 813 € (
Taxa de cobertura	111%	132%	131%	126%	120%	118%	114%	115%	106%

^(*) as despesas contemplam as despesas de capital realizadas na bar CP3

O Gráfico 3.2 mostra a diferença entre os valores totais de vendas e das despesas decorrentes da exploração dos bares e snacks. O intervalo entre as curvas constitui um indicador de rentabilidade ao longo dos últimos 9 anos destas unidades.

Gráfico 3.2 - Evolução da gestão dos bares



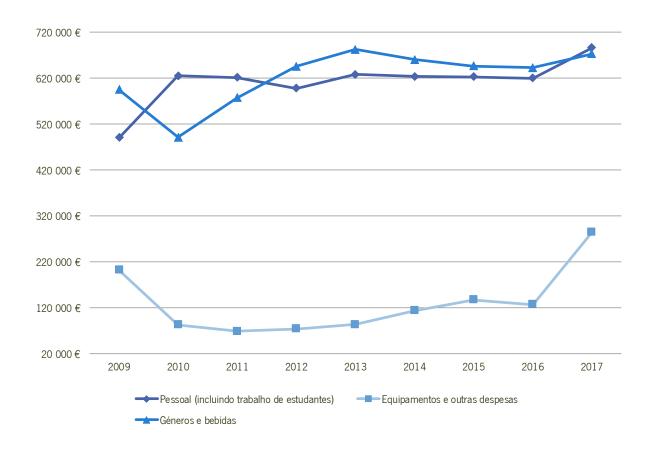
O Quadro 3.4 e o Gráfico 3.3 apresentam e representam os valores das despesas correntes incorridas nestas unidades desde 2009. O aumento das despesas em 2017 deveu-se a aumentos com custos de pessoal, ao aumento acentuado em equipamentos e outras despesas de funcionamento, em grande parte justificadas com a alteração da tipologia de serviços no Bar CP3/Pizzaria, a outras melhorias de materiais e novos equipamentos incrementados nas diversas unidades alimentares e ainda a um ligeiro aumento com despesas correntes em géneros alimentícios decorrente da inflação dos preços verificada.

Quadro 3.4 - Despesas correntes dos bares comparativos com os anos anteriores

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal*	489 466 €	623 820 €	620 534 €	596 785 €	626 792 €	622 937 €	621 996 €	618 594 €	685 213 €
Equipamentos e outras despesas de funcionamento	201 234 €	82 751 €	68 793 €	73 457 €	83 370 €	113 561 €	137 127 €	126 835 €	283 703 € (**)
Géneros e bebidas	593 719 €	490 425 €	576 123 €	644 610 €	681 188 €	659 438 €	645 709 €	642 027 €	671 897 €

^{*} inclui fornecimento de serviços e trabalho estudantes

Gráfico 3.3 - Evolução das despesas correntes dos bares



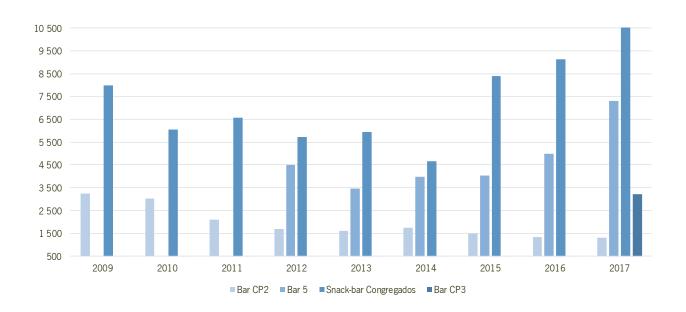
^{**} inclui remodelação do bar CP3

O caso das refeições de cantina e Snack (em prato) servidas nos bares:

Alguns bares, devido à sua localização geográfica, possuem serviço de *self service* de refeições confecionadas nas cantinas, como é o caso do *Snack*/Bar dos Congregados e o Bar 5 (Escola de Medicina). No ano de 2017 registou-se um acréscimo de refeições servidas nestas unidades, potenciado pelo aumento da procura da comunidade académica que utiliza aqueles espaços assim como o aumento do número de serviços extra e formações que ocorrem nestes locais

O Bar CP2 e o Bar de Eng^a II servem refeições de *snack* em prato, preparadas nas próprias unidades. Em 2017, o número de refeições servidas no Bar CP2 diminuiu de forma insignificante (10 refeições no ano inteiro) e no Bar de Eng^a II aumentou significativamente, sendo servidas mais 27 % de refeições comparativamente com o ano anterior (serviramse mais 1084 refeições no ano inteiro). Relativamente ao novo serviço de pizzaria e massas implementado no Bar CP3 em outubro de 2017, foram servidas nesta unidade 3 218 refeições. Existe a expectativa de que o número de refeições aumente nesta unidade com a otimização de processos e com uma maior procura dos utentes.

Gráfico 3.4 - Evolução do número de refeições servidas nos bares/snack-bar



O Complexo alimentar de Braga compreende as Cantinas de Sta. Tecla e de Gualtar, um Grill e o Restaurante Panorâmico.

3.2.1 Cantina de Sta. Tecla

Esta unidade, situada em Braga no Complexo Residencial de Sta. Tecla, é a mais antiga dos Serviços, tendo entrado em funcionamento em 1988. Funciona de segunda a sexta-feira sendo que, aos fins-de-semana e feriados, os SASUM asseguram refeições em restaurantes com os quais possuem protocolos.

Quadro 3.5 - Análise Financeira da Cantina de Sta. Tecla

Unidade Alimentar	Encargos com pessoal	de serviços a	Géneros e bebidas	Despesas de funcionamento		Total de despesas	Total de receitas próprias	Taxa de cobertura
Cantina Sta. Tecla	163 219 €	16 993 €	229 581 €	77 004 €	1 514 €	488 311 €	370 529 €	75,88%

Comparativamente com o ano de 2016, em 2017 a taxa de cobertura subiu ligeiramente (de 75 % para 75,88 %), influenciada pelo aumento das receitas próprias da unidade, acompanhado por um aumento de refeições produzidas nesta cantina (8 886 refeições).

3.2.2 Cantina de Gualtar, Grill e Restaurante Panorâmico

A cantina de Gualtar (serviço de refeições subsidiadas), um *grill*, o restaurante panorâmico (serviços de refeições não subsidiadas) e ainda um bar de apoio à cantina e *grill* completam as unidades que compõem o complexo alimentar de Braga. Estas unidades funcionam de segunda a sexta-feira, sendo que, aos fins-de-semana e feriados, os SASUM asseguram refeições aos interessados em restaurantes com os quais possuem protocolos.

O Quadro 3.6 reflete o desempenho financeiro destas unidades.

Quadro 3.6 - Análise Financeira do Complexo Alimentar de Gualtar

Unidade Alimentar	Encargos com pessoal	Fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Géneros e bebidas	Despesas de funcionamento	Despesas de capital	Total de despesas	Total de receitas próprias	Taxa de cobertura
Cantina Gualtar	317 220 €	16 137 €	398 861 €	136 488 €	440 €	869 147 €	615 100 €	70,77%
Grill Gualtar	75 211 €	682 €	94 066 €	28 727 €	50 €	198 736 €	154 473 €	77,73%
Restaurante Panorâmico	116 110 €	2 117 €	145 092 €	34 699 €	1 179 €	299 197 €	274 638 €	91,79%
Totais	508 541 €	18 936 €	638 020 €	199 915 €	1 669 €	1 367 080 €	1 044 211 €	76,38%

Comparativamente a 2016, em 2017 o total de despesas aumentou ligeiramente (gastou-se mais 3 623 €), contribuindo para tal, um aumento com encargos de pessoal, fornecimento de serviços, géneros e bebidas. As despesas de funcionamento e de capital decresceram em 2017 quando comparadas com 2016 (40 836 €). O total de receitas próprias neste complexo alimentar baixou muito ligeiramente em 1 067 €, decréscimo este que foi acompanhado pela ligeira diminuição do número de refeições servidas. A taxa de cobertura manteve-se estável em 2017 (76,38 %) comparativamente a 2016 (77 %).

O complexo alimentar de Guimarães compreende a Cantina de Azurém, a Rampa B e o Grill.

Esta unidade, situada no *Campus* de Azurém no polo de Guimarães, entrou em funcionamento em 1998 e, para além da Cantina (serviço de refeições subsidiadas), tem em funcionamento duas unidades de refeição alternativas a preços não subsidiados - Rampa B e um *Grill* - e um bar de apoio às unidades referidas. Estas unidades funcionam de segunda a sexta-feira. Aos fins-de-semana e feriados os SASUM asseguram refeições aos interessados em restaurantes com os quais possuem protocolos. O Quadro 3.7 reflete o desempenho financeiro destas unidades.

Quadro 3.7 - Análise Financeira do Complexo Alimentar de Azurém

Unidade Alimentar	Encargos com pessoal	Fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Géneros e bebidas	Despesas de funcionamento	Despesas de capital	Total de despesas	Total de receitas próprias	Taxa de cobertura
Cantina Azurém	196 298 €	19 142 €	296 528 €	79 918 €	1 722 €	593 608 €	399 668 €	67,33%
Grill Azurém	38 301 €	1 656 €	55 445 €	7 138 €	438 €	102 977 €	94 234 €	91,51%
Rampa B - Azurém	28 273 €	2 825 €	74 525 €	8 868 €	681 €	115 173 €	146 302 €	127,03%
Totais	262 872 €	23 623 €	426 497 €	95 925 €	2 841 €	811 758 €	640 204 €	78,87%

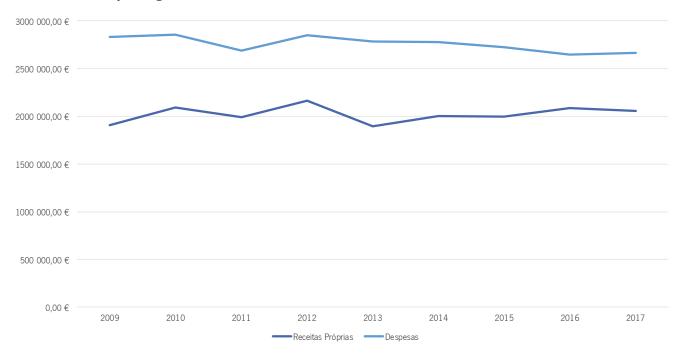
Comparativamente a 2016, em 2017 o total de despesas diminuiu consideravelmente (gastou-se menos 74 171 €), contribuindo para tal a redução com encargos de pessoal, aquisição de géneros e bebidas, assim como com as despesas de funcionamento. As despesas de capital aumentaram em 2017 no valor de 17 314 €. O total de receitas próprias nesta unidade baixou consideravelmente, em 63 500 €, decréscimo este acompanhado pela diminuição do número de refeições servidas. A taxa de cobertura manteve-se estável em 2017 (78,87 %) comparativamente a 2016 (79 %).

Apresenta-se a evolução comparativa das receitas próprias geradas e das despesas, desde 2009:

Quadro 3.8 - Evolução comparativa das receitas e despesas dos Restaurantes Universitários

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias	1 909 079 €	2 092 236 €	1 989 761 €	2 163 475 €	1 898 385 €	2 004 197 €	2 054 943 €	2 088 256 €	2 054 943 €
Despesas	2 835 583 €	2 854 790 €	2 691 965 €	2 851 707 €	2 786 655 €	2 776 623 €	2 667 149 €	2 701 665 €	2 667 149 €
Taxa de cobertura	67%	73%	74%	76%	68%	72%	77%	77%	77%

Gráfico 3.5 - Evolução da gestão dos Restaurantes Universitários



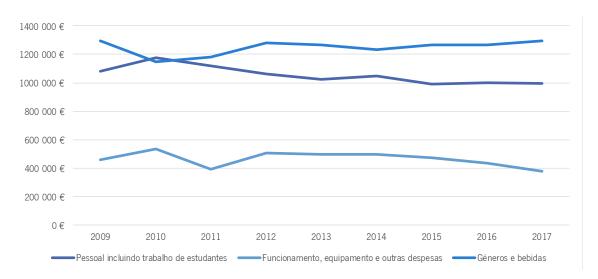
O funcionamento das unidades alimentares tem sido apoiado por estudantes que, nas horas de maior movimento, colaboram com o departamento. Esta colaboração, para além de permitir o contacto dos estudantes com o mundo do trabalho, reforça os recursos humanos disponíveis em períodos de intensa atividade, permitindo um relacionamento direto entre estudantes e trabalhadores dos SASUM e um conhecimento real sobre o seu funcionamento. Esta colaboração está definida nos termos do Regulamento de Colaboração de Estudantes da UMinho, homologado por Despacho n.º 9653/2012, publicado na 2.ª série do DR n.º 137, de 17 de julho.

As despesas globais (correntes e capital) deste setor atingiram os 2 667 148,53 €, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 3.9 - Despesas globais dos Restaurantes Universitários

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal*	1 081 467 €	1 173 539 €	1 120 144 €	1 063 997 €	1 024 448 €	1 047 282 €	991 525€	998 852 €	994 183 €
Equipamentos e outras despesas de funcionamento	459 718 €	535 562 €	390 938 €	507 466 €	496 172 €	498 985 €	471 395 €	435 781 €	378 868 €
Géneros e bebidas	1 294 398 €	1 145 689 €	1 180 883 €	1 280 244 €	1 266 035 €	1 230 355 €	1 265 110 €	1 267 032 €	1 294 097 €

^{*} Inclui fornecimento de serviços e trabalho de estudantes.



Comparativamente com 2016, as despesas globais diminuíram ligeiramente, tendo contribuído para esta redução, de forma mais expressiva, as despesas de funcionamento. Os encargos com o pessoal, incluindo o fornecimento de serviços e trabalho de estudantes, diminuiu, assim como as despesas com equipamentos e funcionamento. As despesas com géneros e bebidas aumentaram ligeiramente.

Apresenta-se uma análise global ao desempenho das unidades alimentares:



A gestão global das unidades do DA em termos comparativos, desde 2009 até 2017, sofreu uma evolução significativa em termos de receitas/despesas/taxas de cobertura, conforme se pode observar no quadro abaixo:

Unidade Alimentar	N.º de pessoas	Encargos com pessoal	Fornecimento de serviços e trabalho de estudantes	Géneros e mercadorias	Outras despesas	Total de despesas	Total de receitas próprias	Taxa de cobertura
Bar CP1 - Gualtar	6	100 383,71 €	10 265,04 €	114 401,32 €	10 597,10 €	235 647,17 €	269 286,34 €	114%
Bar CP2 - Gualtar	5	68 239,94 €	9 481,92 €	98 771,92 €	13 836,24 €	190 330,02 €	229 645,93 €	121%
Bar CP3 - Gualtar	4	33 902,16 €	4 179,83 €	34 925,92 €	29 467,09 €	102 475,00 €	83 801,32 €	82% (1)
Bar Professores - Gualtar	1	17 569,09 €	916,90 €	5 442,22 €	4 045,58 €	27 973,79 €	14 180,80 €	51%
Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3	34 223,89 €	5 673,69 €	38 996,50 €	6 258,88 €	85 152,96 €	94 058,06 €	110%
Bar 5 (EMed) - Gualtar	5	52 672,95 €	8 147,35 €	69 858,53 €	11 480,14 €	142 158,97 €	149 570,49 €	105%
Snack Bar - Congregados	4	49 736,71 €	1 141,20 €	29 182,46 €	4 762,45 €	84 822,82 €	48 836,19 €	58%
Bar Engenharia I - Azurém	6	76 664,15 €	12 717,82 €	84 759,85 €	15 894,78 €	190 036,60 €	224 257,26 €	118%
Bar Engenharia II - Azurém	4	70 587,23 €	9 475,24 €	76 276,91 €	15 167,91 €	171 507,29 €	197 870,97 €	115%
Bar Arquitetura - Azurém	2	27 300,76 €	2 312,00 €	38 161,39 €	11 916,62 €	79 690,77 €	88 166,39 €	111%
Bar Auditório - Azurém	1	11 721,91 €	2 804,64 €	18 890,85 €	2 456,92 €	35 874,32 €	40 809,05 €	114%
Bar Residências - Sta. Tecla	1	12 979,98 €	5 753,27 €	12 343,98 €	8 522,66 €	39 599,89 €	22 111,08 €	56%
Bar Residências - Azurém -	2	24 005,72 €	2 239,56 €	20 125,11 €	5 963,61 €	52 334,00 €	46 164,77 €	88%
Bar Centro de Ciencia Viva - Guimarães		316,52 €	6 330,39 €	2 723,99 €	81,93 €	9 452,83 €	5 791,51 €	61%
Bar Grill - Azurém		202,20 €	3 131,16 €	5 409,17 €	1 802,08 €	10 544,61 €	16 231,15 €	154%
Bar Grill - Gualtar	1	16 774,91 €	3 361,36 €	21 627,27 €	4 546,11 €	46 309,65 €	64 970,94 €	140%
Cantina - Sta. Tecla	14	163 219 €	16 993 €	229 581 €	78 518 €	488 311 €	370 529 €	76%
Restaurante Gualtar	38	508 541 €	18 936 €	638 020 €	201 584 €	1 367 080 €	1 044 211 €	76%
Restaurante Azurém	24	262 872 €	23 623 €	426 497 €	98 766 €	811 758 €	640 204 €	79%
Total	121	1 531 913 €	147 483 €	1 965 994 €	525 668 €	4 171 059 €	3 650 696 €	88%
% no total de despesa		37%	4%	47%	13%			

⁽¹⁾ excluíu-se despesas de capital no montante de 136.902,42€

Quadro 3.11 - Evolução comparativa global do DA

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias - Total DA	3 339 427 €	3 666 925 €	3 643 391 €	3 822 813 €	3 572 562 €	3 646 016 €	3 658 122 €	3 687 903 €	3 650 696 €
Despesas - Total DA	4 120 002 €	4 051 787 €	3 957 416 €	4 166 559 €	4 178 275 €	4 172 559 €	4 071 981 €	4 089 121 €	4 171 059 €
Taxa de cobertura - Total DA	81%	91%	92%	92%	86%	87%	90%	90%	88%

Comparativamente com 2016, verificou-se uma diminuição da receita própria em 37 zore, que corresponde a uma

variação de 1,01 %. As despesas globais do departamento aumentaram em cerca de **81 938€** e, consequentemente, diminuiu a taxa de cobertura.

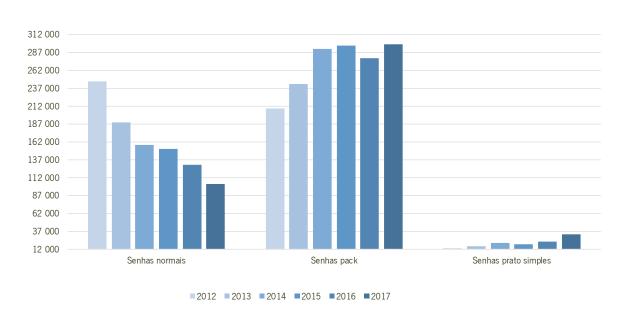
De referir que a última revisão significativa de preços na tabela dos bares (estudantes e docentes) ocorreu em 2011, algo que se reflete no valor das receitas arrecadadas. As alterações de preços têm ocorrido pontualmente com a introdução de novos produtos que são integrados nos serviços alimentares, sendo que os preços dos restantes produtos se têm mantido praticamente inalterados ao longo dos últimos anos

Relativamente à venda de senhas, verificou-se um decréscimo em 2017, na venda de senhas "normais" (unitárias), contrariamente à venda de senhas em *pack* e senhas de prato simples em que se verificou um aumento face ao ano anterior. Neste contexto, as perdas nas receitas para os SASUM em resultado do assumir de 2/3 da diferença entre os preços das senhas normais e os das de *pack* (equivalente a 13 cêntimos) correspondem a um total de **38 737,40€**.

Quadro 3.12 - Evolução da venda de senhas

Quantidades vendidas por ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Senhas normais	246 177	188 845	157 668	152 419	129 548	102 758
Senhas pack	208 100	242 526	292 157	296 621	279 233	297 980
Senhas prato simples	12 274	16 184	20 067	18 835	22 520	32 695

Gráfico 3.7 - Evolução da venda de senhas de refeição de aluno por tipologia (senhas normais, *packs* promocionais e refeições simples)

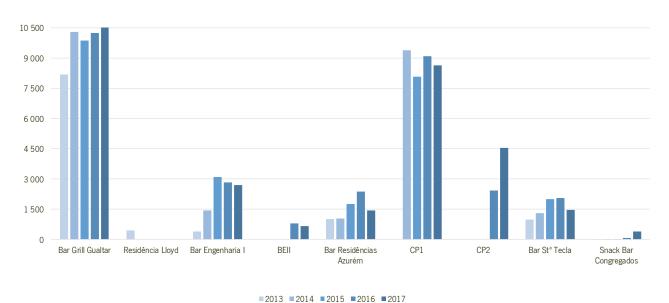


Verifica-se uma maior adesão à compra de senhas em *pack* em detrimento das outras senhas, atendendo à poupança gerada com a aquisição destas. Constatou-se ainda um aumento na adesão às senhas de prato simples desde 2013, concluindo-se que a sua implementação foi uma iniciativa com boa recetividade por parte da comunidade académica.

O serviço de *TakeAway* foi lançado no final de 2013, integrado na estratégia de diversificação da oferta alimentar à comunidade académica da UMinho, bem como da promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados. O serviço é prestado com refeições pré-embaladas refrigeradas com validade de 3 dias. Como todos os serviços prestados pelo DA, trata-se de um serviço integrado no sistema de segurança alimentar enquadrado em todos os seus requisitos e devidamente validado.

O gráfico seguinte ilustra a evolução do número de refeições vendidas de 2013 a 2017:

Gráfico 3.8 - Evolução das vendas de pratos de TakeAway



Em 2017 mantiveram-se os pontos de venda de *TakeAway*, num total de 8: 3 no Campus de Gualtar, 1 no Bar das Residências de Sta. Tecla, 1 no *Snack*/Bar dos Congregados, 2 no *Campus* de Azurém e 1 no Bar das Residências de Azurém. O número de refeições vendidas aumentou ligeiramente face a 2016 (aumentou aproximadamente 3,7 % o que corresponde a 1 145 refeições). Esse aumento é suportado, sobretudo, pelo incremento de vendas do Bar CP2, que quase duplicou o número de refeições *TakeAway* vendidas (passou de 2 430 a 4 537), e um ligeiro acréscimo no Bar do *Grill* de Gualtar e no *Snack*/Bar dos Congregados. Verificou-se um decréscimo de venda de refeições no Bar das Residências de Sta. Tecla, no Bar de Engª I e II, Bar das Residências de Azurém e no Bar CP1. Estes decréscimos podem estar relacionados com uma questão de preferência de ementa, disponibilidade monetária dos utentes e, no caso do Bar CP1, com o facto do ponto de venda do Bar CP2 ter cativado alguns utentes por questões de proximidade e/ou acessibilidade.





5 542

Estudantes bolseiros (2016/17)

6754

Candidatos a bolsas de estudo (2016/17)

8 685 057 €

V<mark>alor d</mark>e bolsas anual previsto pagar até final do ano letivo

131 334,52 €

Valor total de bolsas atribuídas pelo FSE

99,33%

Taxa de ocupação nas residências

ERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

1 399

Camas (2016/17)

113

Apoios FSE (2016/17)

879

Estudantes bolseiros nas residências

3 143

Atendimentos nos serviços de apoio médico



04

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL

O DS abrange os Setores de Bolsas, Alojamento e Apoio Clínico (Apoio Médico, Apoio Psicológico e prestação de serviços de Enfermagem).

Este Departamento conta, no mapa de pessoal com referência a 31 de dezembro de 2017, com 46 trabalhadores que absorveram cerca de 20 % dos encargos globais com pessoal, a que acresce a colaboração prestada por entidades em regime de fornecimento de serviços (9) para assegurar o cumprimento das funções que constam no quadro abaixo:

Quadro 4.1 - Distribuição dos trabalhadores

Unidade	N.º de trabalhadores/função	2017
Deles	1 Responsável pelo Setor de Bolsas	0
Bolsas	7 Especialista de Trabalho Social	8
	1 Responsável pelo Setor de Alojamento	
	1 Governanta de Residência	
Alojamento	19 Empregadas de Andar – Quarto	23
Alojamento Secretariado	1 Especialista de Trabalho Social Alojamento	
	2 Administrativos	
0 1 1 1	1 Responsável pelo Secretariado	2
Secretariado	2 Administrativos	3
	1 Responsável rececionistas	11
Vigilância	10 rececionistas	11
	Médicos*	
Apoio Clínico	Psicólogo*	1
	Enfermeiros*	
	Total	46

^{*} Regime de fornecimento de serviços.

O DS, à semelhança dos restantes departamentos dos SASUM, mantém procedimentos controlados de receção, análise e resposta a reclamações. Todos os serviços afetos ao Departamento possuem um caixa de reclamações, sugestões e elogios, que mensalmente são recolhidas, avaliadas e respondidas/tratadas. Em 2017, foram recebidas pelo DS um total de 39 reclamações, sugestões e elogios (em 2016, um total de 42), tendo sido respondidas 33 num prazo médio de 1,28 dias, entre a data de recolha e a data de emissão de resposta (em 2016 foi de 1,29 dias).

4.1 APOIOS SOCIAIS – BOLSAS DE ESTUDO E FUNDO SOCIAL DE EMERGÊNCIA

4.1.1 Bolsas de Estudo

A Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, prevê que, no âmbito do sistema de ação social, o Estado conceda aos estudantes economicamente carenciados apoios diretos, nomeadamente, bolsas de estudo, suportadas integralmente pelo Estado a fundo perdido, que contribuem para custear as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina do estudante.

O Setor de Bolsas tem como principal objetivo a atribuição de benefícios sociais a estudantes economicamente carenciados, de forma a proporcionar condições que permitam a prossecução dos seus estudos, visando promover uma efetiva igualdade de oportunidades no que toca ao sucesso escolar entre todos os estudantes. A atribuição de bolsas de estudo implica um conjunto de ações, que vão desde a candidatura, à análise dos processos de candidatura com base na situação socioeconómica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo.

No ano letivo 2017/2018, a candidatura à bolsa de estudo foi realizada através da plataforma eletrónica da DGES. Os prazos para a submissão do requerimento de atribuição estão estipulados nos artigos 28.º e 30.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo vigente, aprovado pelo Despacho nº 8442-A/2012, publicado na 2ª série do DR nº120, de 22 de junho, com a última redação dada pelo Despacho n.º 5404/2017, publicado na 2ª série do DR nº118, de 21 de junho.

Na totalidade, de acordo com os números disponíveis à data de elaboração do relatório de atividades, candidataram-se 6 771 estudantes, dos quais 5 528 foram contemplados com bolsas de estudo, cujas importâncias anuais oscilaram entre 325,00 € e 5 698,00 €. As bolsas são atribuídas, em regra, durante 10 meses, entre setembro a junho (período em função do calendário escolar). A análise das candidaturas é efetuada no âmbito da plataforma de suporte informático de

atribuição de bolsas de estudo da DGES, conforme definido no Regulamento suprarreferido.

Nos termos do artigo 48.º do vigente Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, foi estabelecido o processo contratualizado de atribuição de bolsa de estudo, tratando-se de um novo procedimento simplificado e automático de atribuição de bolsa para os anos subsequentes ao primeiro ano de atribuição deste apoio social. Assim, mediante cumprimento das condições estipuladas nesta norma foram atribuídas bolsas provisórias a 896 estudantes.

Posteriormente este processo de renovação da bolsa é objeto de verificação, nomeadamente validação da informação académica, no sentido de despacho definitivo.

No âmbito deste processo, conforme estipulado no artigo 63.º (Fiscalização) do Regulamento suprarreferido, 10 % do número referido de candidaturas contratualizadas, deferidas por renovação automática, deve ser alvo de verificação através de análise completa, sendo assim retiradas do processo de contratualização.

De salientar, no que concerne a analise das candidaturas a apoio social direto, para que a respetiva atribuição estivesse de acordo com as necessidades reais dos candidatos, os processos analisados pelos técnicos de serviço social tiveram como fundamento a análise dos documentos, a realização de entrevistas, os contactos com entidades oficiais e a realização de visitas domiciliárias. Deste modo, procurou-se minimizar as omissões e inexatidões constantes nas declarações de rendimentos.

O processo de atribuição de bolsas é um processo dinâmico, facto que leva a que o número de bolseiros, durante o ano, não se mantenha constante. O número de bolseiros e os montantes mensais pagos variaram de acordo com as alterações das situações socioeconómicas dos bolseiros que se foram manifestando, alterações que, basicamente, tiveram a sua incidência na vertente emprego/desemprego e na composição do agregado familiar.

Quadro 4.2 - Evolução dos encargos com bolsas desde 2008/2009

Ano letivo	N.º de estudantes	N.º de candidatos	N.º de bolseiros	% bolseiros sobre o n.º de estudantes	Bolsas e subsídios	Bolsas médias
2008/09	14 187	6 885	5 511	38,8%	10 652 457 €	192€
2009/10	15 462	7 187	5 513	35,7%	12 014 625 €	215 €
2010/11	16 084	7 298	5 037	31,3%	10 781 076 €	213 €
2011/12	16 208	6 590	4 584	28,3%	9 841 019 €	216 €
2012/13	16 925	6 536	4 993	29,5%	10 735 794 €	216 €
2013/14	16 719	6 558	5 286	31,6%	11 258 044 €	214 €
2014/15	16 448	6 566	5 289	32,2%	11 106 291 €	211 €
2015/16	16 547	6 705	5 531	33,4%	10 814 881 €	196 €
2016/17	16 280	6 754	5 542	34,0%	10 387 524 €	188 €
2017/18	16 648	6 771	5 528	33,2%	*	181 €

^{*} Nota: De setembro de 2017 a abril de 2018 o montante de bolsas de estudo atribuídas foi de **6.894.507,13€**

Gráfico 4.1 - Evolução dos candidatos a bolsas e do $\rm n.^2$ de bolseiros

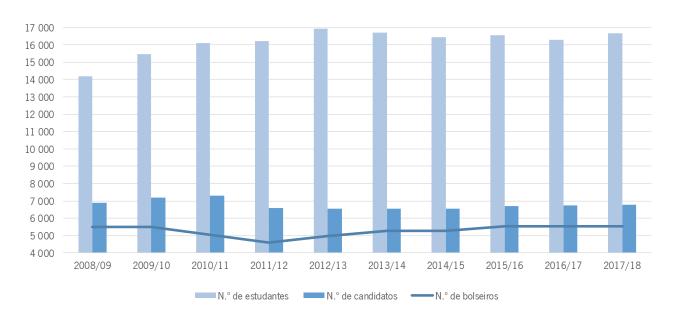
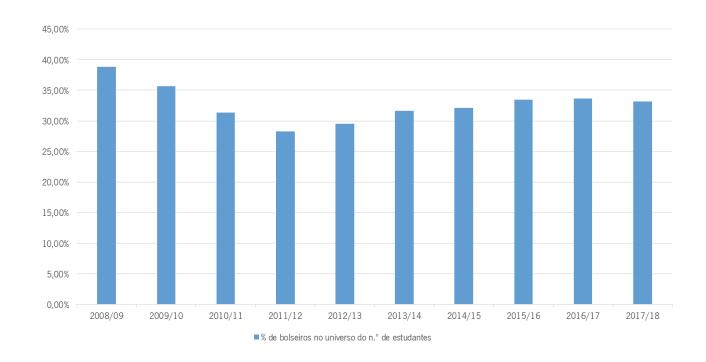


Gráfico 4.2 - Percentagem de bolseiros no universo do n.º de estudantes



Quadro 4.3 - Resultados das Candidaturas a Bolsa de Estudo - Ano Letivo 2017/2018 (ref.ª abril de 2018)

		Total		
Resultado	Estudantes		%	
Bolsa		5 528	81,6%	
Indeferido		1 200	17,7%	
Aguarda documentação		10	0,1%	
Em análise		26	0,4%	
Reclamação ativa		7	0,1%	
	Total de candidatos	6 771	100%	

Ouadro 4.4 - Candidaturas com resultado Indeferido - motivos

Market Co.	2012	/2013	2013	/2014	2014	/2015	2015	/2016	2016	/2017	2017	2018
Motivo	Total	%	Total	%								
Rendimento per capita do agregado familiar superior a 14 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)	585	37,9%	532	42,3%	578	45,7%	467	39,8%	523	42,9%	610 (a)	50,8%
Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito	492	31,9%	471	37,4%	439	34,7%	453	38,6%	397	32,5%	284	23,7%
Instrução incompleta/desistência	138	8,9%	82	6,5%	93	7,4%	103	8,8%	145	11,9%	137	11,4%
Não matriculado em instituição de ensino superior e não inscrito num curso	69	4,5%	54	4,3%	69	5,5%	55	4,7%	47	3,9%	53	4,4%
Conclusão do curso fora do período estabelecido/mudança do curso	42	2,7%	29	2,3%	12	0,9%	26	2,2%	24	2,0%	59	4,9%
Não prestação das informações complementares dentro dos prazos	0	0%	25	2,0%	17	1,3%	14	1,2%	2	0,2%	0	0,0%
Património mobiliário superior a 240 x IAS	31	2,0%	19	1,5%	14	1,1%	24	2,0%	34	2,8%	17	1,4%
Estudante inscrito a menos de 30 ECTS	19	1,2%	13	1,0%	14	1,1%	12	1,0%	20	1,6%	10	0,8%
Requerente sem a situação tributária/contributiva regularizada	153	9,9%	10	0,8%	11	0,9%	5	0,4%	9	0,7%	6	0,5%
Titular do grau de licenciado/ mestre	7	0,5%	9	0,7%	9	0,7%	9	0,8%	13	1,1%	9	0,8%
Cidadão de país terceiro s/ autorização de residência permanente/Cidadão nacional de Estado Membro da UE s/ direito de residência permanente em Portugal	7	0,5%	13	1,0%	6	0,5%	6	0,5%	3	0,2%	14	1,2%
Agregado familiar sem rendimentos ou cujas fontes de rendimento não sejam percetíveis	1	0,1%	0	0%	1	0,1%	0	0%	0	0%	1	0,1%
Não preenchimento de algum dos requisitos de elegibilidade fixados pelo Art.5°	0	0%	1	0,1%	1	0,1%	0	0%	0	0%	0	0,0%
Estudante internacional							0	0%	3	0,2%	0	0,0%
Total	1 544	100%	1 258	100%	1 264	100%	1 174	100%	1 220	100%	1 200	100%

[&]quot;(a) Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1° ciclo).

Alteração do limiar de elegibilidade para atribuição de bolsa de estudo (modificação no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo introduzida pelo Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 do junhol "

De salientar, no que se refere a 2017/2018, o aumento do número de candidaturas indeferidas devido ao rendimento per capita do agregado familiar ser superior ao limite máximo fixado legalmente para atribuição de bolsa de estudo, cuja causa poderá dever-se à melhoria da situação socioeconómica dos agregados familiares, nomeadamente ao aumento da disponibilidade de emprego, bem como à tendência de diminuição do número de elementos da constituição familiar.

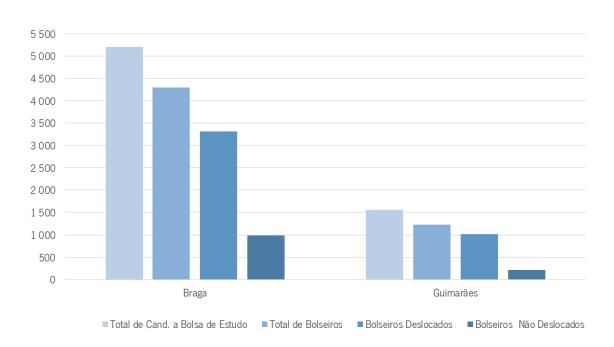
No ano letivo 2017/2018, decorrente de modificação da condição de aproveitamento académico no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, introduzida pelo Despacho n.º 5404/2017, de 21 de junho, verifica-se uma diminuição do número de candidaturas indeferidas por falta de aproveitamento escolar no último ano de inscrição, sendo que a condição de aproveitamento escolar mínimo para atribuição de bolsa de estudo diminuiu de 0,6 x NC (se NC >= 60 ECTS) para 36 ECTS (se NC >= 36). NC = n.º de ECTS em que esteve inscrito

O quadro 4.5 e gráfico 4.3 demonstram a distribuição dos candidatos a bolsa de estudo pelos polos de Braga e Guimarães, no ano letivo 2017/18, sendo que no universo de candidatos, 82% têm direito a bolsa de estudo e destes, 78% são bolseiros deslocados.

Quadro 4.5 - Comparação do n.º de candidatos a bolsa de estudo, bolseiros deslocados e não deslocados por polos

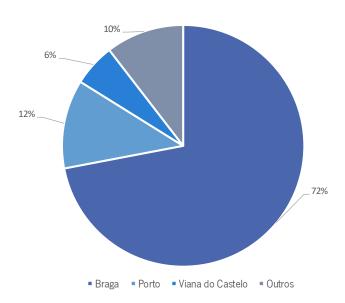
N.º candidatos por polo	Total	Bra	ıga	Guimarães		
N Candidatos por polo	Total	N.º	%	N.º	23% 22% 23% 18%	
Total de Cand. a Bolsa de Estudo	6 771	5 209	77%	1 562	23%	
Total de Bolseiros	5 528	4 295	78%	1 233	22%	
Bolseiros Deslocados	4 327	3 315	77%	1 012	23%	
Bolseiros Não Deslocados	1 201	980	82%	221	18%	

Gráfico 4.3 - Bolseiros deslocados e não deslocados por polos



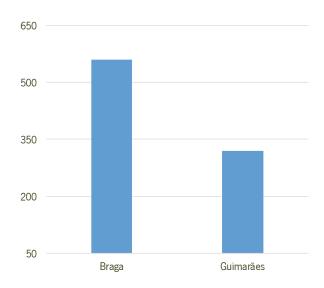
A proveniência dos bolseiros no ano letivo 2017/18, conforme se pode verificar no gráfico 4.4, é principalmente do distrito de Braga (72%), logo seguida do distrito do Porto (12%).

Gráfico 4.4 - Bolseiros por distrito de proveniência



O encargo mensal com complementos (de alojamento) à bolsa de estudo - Braga/Guimarães (ref. a março de 2018) foi de 73 508,87 €, sendo que o valor mensal de Braga foi de 45 638,90 € e o valor mensal de Guimarães foi de 27 869,97 €. O número de complementos de alojamento atribuídos foi de 879 (559 em Braga e 320 em Guimarães) e está distribuído conforme o seguinte gráfico:

Gráfico 4.5 - Distribuição dos complementos de alojamento



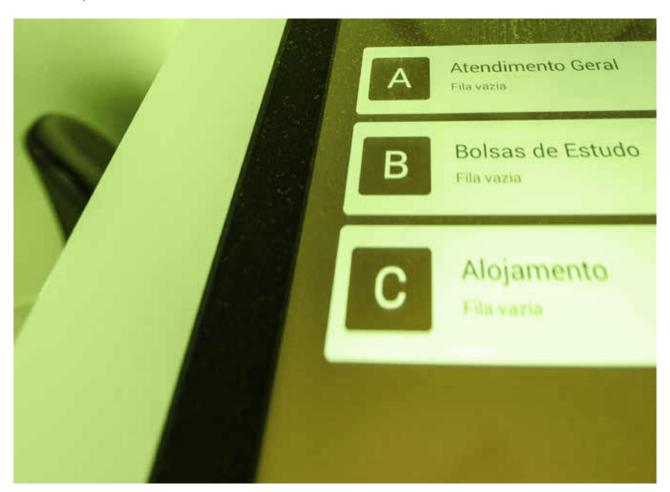
De salientar a alteração ao artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, introduzida pelo Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 de junho – atribuição de um mês adicional de complemento de alojamento (11.º) aos bolseiros deslocados alojados em Residências Universitárias, quando comprovadamente demonstrarem a realização de atos académicos, sendo que no ano letivo 2016/2017 foi concedido complemento adicional para o mês de julho a 51 estudantes, 32 em Braga e 19 em Guimarães.

Relativamente à meta de satisfação global com os serviços prestados pelo Setor de Bolsas foi fixada em 75 %.

No ano de 2017, cumprindo o plano definido de aplicação bienal, foi realizado um inquérito de satisfação relativo ao Setor de Bolsas, tendo como objetivo a avaliação e aferição das perceções dos utentes, designadamente no que concerne à qualidade dos serviços prestados por este Setor à população discente, tendo-se recolhido uma amostra com a dimensão de 825 inquéritos. A avaliação global dos serviços prestados pelo **Setor de Bolsas obteve uma pontuação de 3.95, o que correspondeu a 79.02 % de índice de satisfação (meta atingida)**. Este resultado demonstra que os utentes estão satisfeitos com os serviços disponibilizados.

Comparativamente ao ano 2015, a taxa global de satisfação aumentou 2,95 %. Esta melhoria estará relacionada com as céleres respostas e esclarecimentos por parte do Setor de Bolsas atinentes às normas legais de atribuição de bolsas de estudo mediante a crescente procura de informação por parte dos estudantes, com o atendimento personalizado a cada caso e com o facto de este ano estar facilitado o acesso dos utentes ao DS nos domínios comunicacional e temporal, tendo sido implementada uma nova via de comunicação à distância utilizando a tecnologia de atendimento online (*Skype*).

De salientar também o aumento da participação no inquérito, verificando-se neste ano a participação de mais 144 utentes, denotando o crescente propósito de contribuir para a melhoria organizacional, bem como a satisfação com a forma de atendimento personalizado.



4.1.2 Fundo Social de Emergência

O Fundo Social de Emergência (FSE) é um apoio social que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais dos estudantes, que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior.

O processo de candidatura ao FSE é instruído através de requerimento dirigido ao Reitor, em formulário de candidatura, e entregue nos SASUM, em Braga ou Guimarães, com todos os documentos justificativos, nos termos definidos no Regulamento - Despacho n.º 8684/2017, publicado na 2ª série do DR, de 2 de outubro, que está disponível para consulta na página web dos SASUM (www.sas.uminho.pt).

Neste momento, o processo de atribuição do apoio FSE, relativo ao ano letivo de 2017/18, ainda está a decorrer. Assim, no quadro seguinte, podemos ver a evolução da atribuição do FSE desde a sua criação em 2012/13 até ao ano letivo de 2017/18.

Quadro 4.6 - Evolução das candidaturas e valor dos apoios atribuídos

FSE	2012/13	2013/14(a)	2014/15(a)	2015/16(a)	2016/17(b)	2017/18(c)
Pedidos recebidos	60	136	166	190	141	51
Apoios Concedidos	39	101	131	143	113	39
Processos Indeferidos	21	35	35	47	28	12
Investimento da UMinho	33 972 €	106 435 €	137 302 €	153 408 €	131 335 €	49 500 €
Montante pago aos SAUM de propinas	26 134 €	89 018 €	112 738 €	71 946 €	60 951 €	30 920 €
Apoio Máximo	1 037 €	1 959 €	1 959 €	1 959 €	5 000 €	3 125 €
Apoio Mínimo	152 €	516 €	259 €	360 €	92€	337 €
Valor médio do FSE	871 €	1 054 €	1 048 €	1 073 €	1 162 €	1 269 €

⁽a) Incluem-se 50 apoios, atribuídos pela Associação Lions Clube de Portugal

⁽b) Incluem-se 47 apoios, atribuídos pela Associação Lions Clube de Portugal. De referir que, no ano letivo 2016/17, a causa da diferença no número de apoios atribuídos pela Associação Lions Clube de Portugal, advém do facto de três candidatos não terem sido elegíveis para atribuição deste apoio pois, apesar de terem comprovado despesas, o valor do rendimento per capita dos respetivos agregados familiares, excedia o limiar de elegibilidade estipulado no Regulamento do FSE.

⁽c) Até 7 de março de 2018

4.2 ALOJAMENTO

No âmbito da política de modernização e a fim de assegurar um melhor acolhimento dos estudantes, os SASUM têm procurado oferecer espaços modernos com melhores equipamentos e mais funcionais, de forma a facilitar o diaadia do estudante, contribuindo para o seu desenvolvimento e integração na comunidade académica.

São atribuições do Setor de Alojamento a promoção do acesso dos estudantes a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo, estando definidas nas normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias as condições de ingresso e de utilização dos equipamentos, as obrigações e direitos dos residentes, as suas formas de participação na gestão, conservação e limpeza das instalações.

O preço social de alojamento, em 2017, foi de 73,73 €, conforme o estabelecido no n° 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo vigente.

Para se candidatar ao alojamento, o estudante preenche a respetiva ficha que está disponível nas instalações do Setor de Alojamento e na página dos SASUM em www.sas.uminho. pt, link Alojamento. No que concerne aos procedimentos de pagamento, importa referir que o pagamento do alojamento pelos residentes bolseiros é efetuado, na maioria das situações, por débito direto, no valor de bolsa de estudo depositada na conta de cada bolseiro, mediante autorização dada pelos mesmos.

Os estudantes que ingressam pela primeira vez na UMinho têm um prazo de 30 dias, após a colocação, para apresentarem a candidatura à Residência Universitária. Os estudantes com mais de uma inscrição na UMinho entregam a sua candidatura nos prazos que são fixados anualmente e que decorrem, geralmente, entre abril e junho. Têm prioridade no acesso ao alojamento os estudantes bolseiros da UMinho e, entre estes, aqueles que apresentem uma situação económica mais debilitada.

No entanto, a política de alojamento seguida por estes Serviços, permite que não só os bolseiros tenham assegurado o alojamento nas Residências Universitárias, mas também os estudantes não bolseiros, estudantes em programa de mobilidade estudantil e outros programas

No âmbito de acordos especiais, nomeadamente celebrados com a Fundação Calouste Gulbenkian ou Programas de Mobilidade de Estudantes, os SASUM reservam o número de camas indispensáveis para os respetivos estudantes estrangeiros, bem como para os estudantes do primeiro ano.

O Setor de Alojamento funciona na Sede dos Serviços de Acção Social, em Braga; no posto de atendimento situado na Residência Universitária de Azurém, em Guimarães, e ainda num terceiro posto de atendimento localizado na Residência Universitária de Sta. Tecla, em Braga. Este Setor integra 10 blocos residenciais em Residências Universitárias - 6 em Braga e 4 em Guimarães.

As Residências Universitárias, após a remodelação no final de 2016 e início de 2017, têm uma capacidade de **1 293 camas** em quartos e **102 camas** distribuídas por 8 camaratas (3 na Residência de Azurém e 5 no Bloco E da Residência Universitária de Sta. Tecla). A Residência Universitária de Sta. Tecla possui, ainda, 2 apartamentos com uma capacidade de **4 camas**, o que representa uma **capacidade global de 1 399 camas**.

Os SASUM dispõem de três tipos de alojamento, como nos elucida o quadro seguinte:

Quadro 4.7 - Tipos de alojamento das residências universitárias em Braga

Unidade(s)	Endereço	Características	Preço		
Blocos A, B, C	Rua Francisco Machado Owen Sta. Tecla	119 Quartos duplos 33 Quartos individuais Sala de refeições em cada piso Quartos de banho coletivos Bar			
Blocos D e E	Rua Francisco Machado Owen St.ª Tecla	108 Quartos duplos 18 Quartos individuais 2 Quartos alunos portadores de deficiência 5 Camaratas de 6 camas cada 2 Apartamentos Kitchenet em cada quarto Telefone em cada quarto Quarto de banho privativo Sala de estudo Sala de Convívio Lavandaria Self-Service Cozinha Bloco D Sala de refeições em cada piso Squash	73.73€ Bolseiros 92.15€ Não bolseiros a)		
Lloyd Braga Rua Prof. Lloyd Braga Lamaçães		150 Quartos duplos 4 Quartos alunos portadores de deficiência Kitchenet em cada quarto Telefone em cada quarto TV em cada quarto Quarto de banho privativo Sala de estudo coletiva Sala de convívio coletiva Cozinha			

⁽a) Os preços dos quartos individuais são acrescidos de 30%.

Quadro 4.8 - Tipos de alojamento das residências universitárias em Guimarães

Unidade(s)	Endereço	Características	Preço	
Combatentes	Rua dos Combatentes	31 Quartos duplos Quartos de banho coletivos Sala de refeições coletiva Sala de estudo coletiva		
Blocos G1 Azurém		40 Quartos duplos 24 Quartos individuais 1 Camarata de 12 camas Sala de refeições em cada piso Quartos de banho coletivo Bar	73.73€ Bolseiros 92.15€ Não	
Blocos G2, G3	Azurém	140 Quartos duplos 34 Quartos individuais 2 Quartos alunos portadores de deficiência 2 Camaratas de 30 camas cada Kitchenet em cada quarto Telefone em cada quarto Quarto de banho privativo Sala de estudo Sala de convívio Lavandaria Self-Service	bolseiros a)	

Relativamente à **ocupação das estruturas** referidas salienta-se os seguintes indicadores:

O Setor de Alojamento atingiu, no ano letivo de 2016/2017, uma **taxa de ocupação de 99,33** %. Durante o ano letivo de 2017/18, com referência a março de 2018, a taxa de ocupação é de 99,21 %.

Em 2017 registou-se uma taxa de ocupação mensal das Residências entre os 99 % e 100 % em 8 dos 10 meses observados. A exceção foram os meses de setembro e outubro devido ao atraso na chegada de um grupo de estudantes internacionais na Residência Universitária de Sta. Tecla com reserva desde outubro.

Gráfico 4.6 - Taxa de ocupação por residência

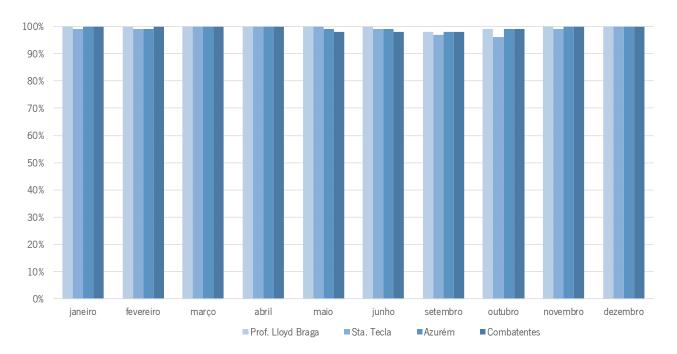
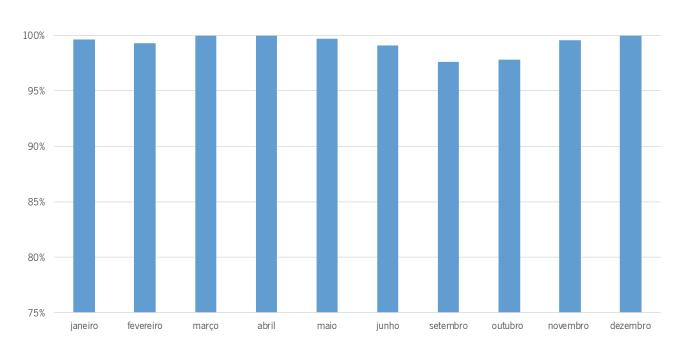


Gráfico 4.7 - Taxa de ocupação global das residências



A ocupação das residências é na sua maioria composta por alunos bolseiros. Em 2017, em Braga e Guimarães, essa ocupação representou 68% da ocupação total, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo:

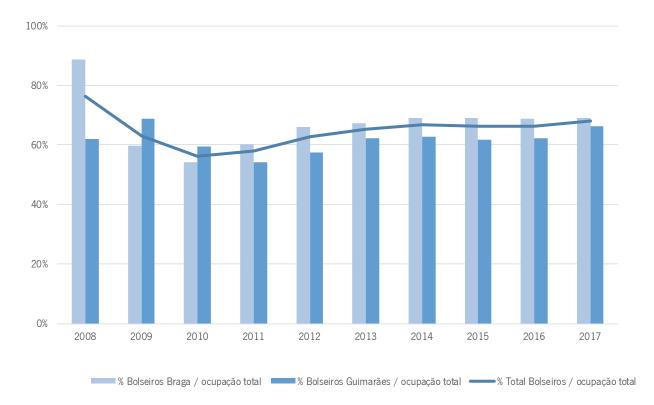


Gráfico 4.8 - Evolução da taxa de ocupação das residências por estudantes bolseiros /ocupação total

De referir que em 2008 existiu um pico na ocupação por estudantes bolseiros em Braga, decorrente das obras de requalificação nos Blocos A, B, e C da Residência Universitária de Sta. Tecla (271 camas) e que originou o encerramento desses blocos no ano letivo de 2007/2008, tendo sido dada prioridade na colocação aos estudantes bolseiros.

No ano letivo 2017/18, e com referência ao mês de março 2018, estão alojados nas residências universitárias 893 estudantes bolseiros e 400 não bolseiros, sendo que destes 169 são estudantes nacionais, 74 são estudantes ao abrigo do Programa Erasmus e os restantes 168 são estudantes internacionais.

Nos meses de julho e agosto de 2017 o Setor de Alojamento promoveu a realização da atividade **"Verão na UMinho"** que consagrou a oferta de alojamento na Residência Professor Doutor Carlos Lloyd Braga durante estes meses a elementos externos à comunidade, de forma a rentabilizar os espaços. Esta iniciativa contou com **63 participantes**, tendo sido recolhida uma amostra de 61 inquéritos.

A meta de satisfação global com os serviços prestados nesta atividade foi fixada em 80%. Do tratamento realizado aos inquéritos obteve-se uma taxa global de satisfação de 77,29 %, inferior a meta fixada e 4,97 % inferior a taxa alcançada em 2016. A falta de climatização nos quartos, aliada às altas temperaturas registadas no período em que decorreu a atividade, penalizaram bastante as questões referentes ao conforto do quarto.

No âmbito da implementação do SGQ dos Serviços, segundo a norma ISO 9001:2008, em 2017 foram realizados questionários aos residentes sobre a avaliação da satisfação em relação à qualidade do serviço normal de alojamento prestado pelo Setor de Alojamento, de modo a contribuir para um melhor conhecimento sobre a perspetiva dos utentes em relação aos serviços prestados.

A recolha ocorreu através da aplicação do questionário em formato físico e digital. Através destes procedimentos obtevese o preenchimento de 184 questionários. A avaliação destes serviços **obteve uma média global de 3.85, o que correspondeu a 76.91 % de índice de satisfação**, o que demonstra que os utentes estão satisfeitos com os serviços disponibilizados.

Comparativamente com o ano transato, houve um pequeno decréscimo no índice de satisfação. Em 2015/2016 registouse um índice de satisfação de 77,01 % contrapondo com o valor de 76,91 % obtido no ano 2016/2017. Os Blocos D em Braga e G1 em Guimarães, foram os únicos onde se registou um acréscimo do índice de satisfação.

Análise da atividade do Setor de Alojamento

A gestão da atividade global desenvolvida pelas residências universitárias cabe ao Setor de Alojamento. De seguida, explicitam-se os resultados de funcionamento por complexo.

Dos quadros 4.10 a 4.13 é possível concluir que, com exceção da Residência dos Combatentes, todas as Residências alcançaram receitas superiores às despesas e que aquela representa apenas 4% do volume total de receitas. Assim, a taxa de cobertura global foi de 113.99%.

Quadro 4.9 - Residências de Sta. Tecla

N.º de pessoas	Encargos com pessoal, fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Despesas de funcionamento	Equipamentos e obras	Total de despesas	Total de receitas próprias	N.º de camas
15	201 607 €	241 102 €	24 665 €	467 374 €	476 493 €	507

Quadro 4.10 - Residência Professor Doutor Carlos Lloyd Braga

N.º de pessoas	Encargos com pessoal, fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Despesas de funcionamento	Equipamentos e obras	Total de despesas	Total de receitas próprias	N.º de camas
8	98 395 €	89 930 €	4 179 €	192 504 €	258 882 €	304

Quadro 4.11 - Residências de Azurém

N.º de pessoas	Encargos com pessoal, fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Despesas de funcionamento	Equipamentos e obras	Total de despesas	Total de receitas próprias	N.º de camas
14	137 133 €	165 104 €	17 589 €	319 825 €	393 700 €	420

Quadro 4.12 - Residência dos Combatentes

N.º de pessoas	Encargos com pessoal, fornecimento de serviços e colaboradores estudantes	Despesas de funcionamento	Equipamentos e obras	Total de despesas	Total de receitas próprias	N.º de camas
1	17 261 €	34 591 €	2 912 €	54 764 €	50 064 €	62

Quadro 4.13 - Evolução comparativa da gestão do alojamento desde 2009

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias	957 713 €	1 060 940 €	1 112 858 €	1 308 807 €	1 183 952 €	1 228 155 €	1 298 387 €	1 221 430 €	1 179 140 €
Despesas	1 075 086 €	1 217 550 €	1 242 015 €	1 567 603 €	1 410 878 €	1 150 386 €	1 125 677 €	1 144 251 €	1 034 467 €
Taxa de cobertura	89,08%	87,14%	89,60%	83,49%	83,92%	106,76%	115,34%	106,74%	113,99%

O Quadro 4.14 mostra a evolução de determinadas despesas decorrentes da exploração das residências universitárias. É de salientar a diminuição significativa nas despesas de funcionamento e de equipamentos e obras tendo as primeiras atingido o nível mais baixo dos últimos 9 anos.

Quadro 4.14 - Distribuição das despesas totais das residências universitárias

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal	437 164€	466 326 €	467 755 €	429 365 €	460 234 €	478 969 €	463 521 €	452 340 €	454 395 €
Funcionamento geral	613 634 €	611 559 €	550 444 €	682 119 €	602 529 €	597 173 €	572 719 €	638 831 €	530 727 €
Equipamentos e obras	24 288 €	139 665 €	223 816 €	456 119 €	348 115 €	74 244 €	89 437 €	53 080 €	49 345 €

Comissões de Residentes

Em edifícios que alojam um elevado número de estudantes, a participação dos residentes no funcionamento das residências através das respetivas Comissões de Residentes é um fator importante para a definição das normas de convivência e na diminuição de conflito. O enquadramento das atividades destas Comissões está previsto nas normas sobre Alojamento nas Residências Universitárias.

Como compensação pelo apoio despendido, é atribuído aos coordenadores (e eventuais vice-coordenadores) de cada residência um complemento mensal igual ao preço social de alojamento, no valor de 73,73 €.

Entre as atividades desenvolvidas pelas Comissões de Residentes, para além das diversas iniciativas anualmente organizadas, salienta-se a organização da ceia de Natal, comparticipada pelos SASUM a todos os residentes que desejam participar, e a organização do Dia do Residente do Complexo de Sta. Tecla, no qual são distribuídos prémios aos vencedores dos diversos torneios desportivos que se realizam nesse dia.

4.3 – APOIO CLÍNICO

4.3.1 – Apoio Médico

Este apoio engloba consultas de clínica geral que constituem essencialmente um serviço de medicina preventiva e está disponível para estudantes da UMinho. A assistência médica é efetuada por médicos contratados pelos SASUM que prestam consulta aos estudantes. As consultas médicas efetuadas são gratuitas. De forma excecional e restrita à disponibilidade na agenda de marcações, os estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a Doutoramento pode ter acesso a consultas de apoio médico.

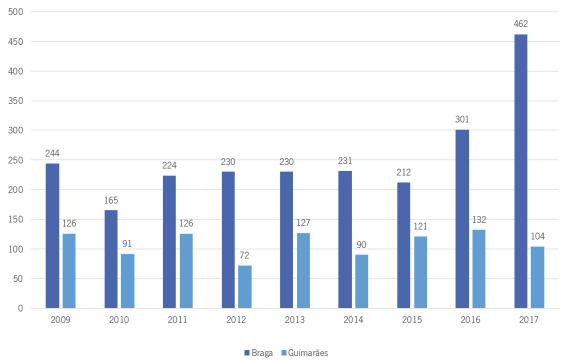
Este apoio engloba ainda consultas de ginecologia que estão disponíveis para estudantes da UMinho, (neste momento, apenas no Centro Médico de Gualtar, em Braga).



Em 2017 foram atendidos 566 estudantes, 462 no polo de Braga e 104 no polo de Guimarães.

Nos últimos 9 anos foram prestadas, no âmbito do Apoio Médico, nos polos de Braga e de Guimarães, as seguintes consultas:

Gráfico 4.9 - Apoio médico — N. $^{\circ}$ de consultas realizadas de 2009 — 2017



O aumento do número de consultas prestadas nos últimos 2 anos deveu-se à implementação do serviço de consultas de ginecologia em abril de 2016.

4.3.2 - Apoio Psicológico

O Apoio Psicológico nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (AP-SASUM) está formalmente inserido no Setor de Apoio Clínico, que engloba também o Apoio Médico, todos afetos ao DS.

Por outro lado, além da colaboração com a Escola de Psicologia, o AP-SASUM promove também o encaminhamento dos estudantes para outras estruturas comunitárias, pelo facto de o problema não ser do foro psíquico ou em casos de maior urgência a outro nível interventivo. Sempre que são detetados problemas de pobreza e exclusão social, que extravasam as competências de atuação do DS, procede-se à sinalização do problema e encaminhamento para estruturas e organismos públicos ou instituições particulares de solidariedade social.

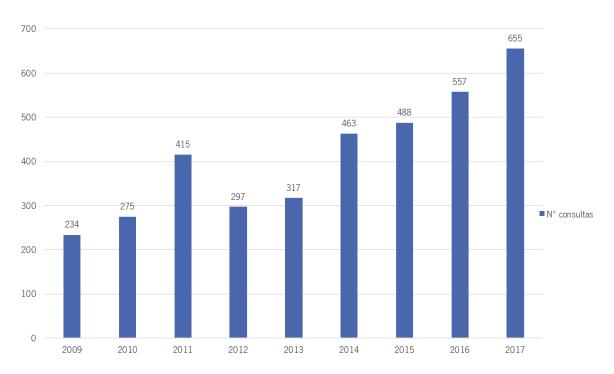
O preçário praticado em 2017 foi o seguinte:

Quadro 4.15 - Preços das consultas de apoio psicológico

Valor da bolsa (1º e 2º ciclo)	Desconto	Preço a pagar
Superior a 400 €	100%	Gratuito
Superior a 230 € até 400 €	70%	6€
Superior a 104 € a 230 €	50%	10 €
até 104 €	30%	14 €
Não bolseiros (1°, 2° e 3° ciclos)	0%	20 €

Em 2017 foram realizadas 655 consultas, 569 em Braga e 86 em Guimarães. No gráfico seguinte pode verificar-se a evolução crescente dos pedidos de apoio psicológico:

Gráfico 4.10 - Evolução dos pedidos de Apoio Psicológico (AP-SASUM)



4.3.3 Apoio de Enfermagem

Esta valência assegura a prestação de **cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica**, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

De acordo com o explanado no gráfico seguinte, as intervenções em termos de atos de enfermagem, em 2017, totalizaram **1 741 atendimentos**, 1 396 em Braga e 345 em Guimarães, registando-se um decréscimo no número de atendimentos efetuados comparativamente com o ano anterior:

■ Braga Guimarães

Gráfico 4.11 - Apoio de enfermagem - nº de atos realizados de 2010 - 2017

A meta de satisfação global com os serviços prestados nesta atividade foi fixada em 80 %.

A avaliação global dos serviços prestados no Setor de Apoio Clinico teve uma pontuação de 4.16 de média, correspondente a 83,14 % de índice de satisfação, o que nos leva a concluir que de uma forma geral os utentes estão satisfeitos com os serviços disponibilizados, tendo sido atingida a meta de 80 %.

Comparativamente com o último ano estudado (2015), podemos constatar um aumento no índice de satisfação em todas as afirmações, passando o índice de satisfação de 80 % para 83,14 %, o que significa que a taxa global de satisfação subiu 3,14 %. A implementação do serviço de ginecologia poderá ter tido alguma influência no aumento do nível de satisfação obtido.





7 911
Utentes inscritos

7700

Modalidades desportivas

139

Eventos realizados

10

Medalhas conquistadas em europeus

L6

Grupos culturais apoiados

1 485

Brinquedos recolhidos

2620

Peças de roupa recolhidas

199 067

Usos nas instalações desportivas

21 050 m²

Area útil para a prática desportiva

120

Medalhas conquistadas CNU's

68

Prémios de mérito desportivo

1226

Recolhas de sangue

66

Dadores para análise de medula



05

DEPARTAMENTO DESPORTIVO E CULTURAL

O ano de 2017 fica marcado pelo facto de a AAUM/UMinho ter sido considerada a **Instituição de Ensino Superior Mais Ativa da Europa em Desporto**. Esta distinção foi atribuída pela primeira vez na história da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA), num ano em que mais de 400 academias participaram nos 17 Campeonatos Europeus Universitários. A Federação Portuguesa de Futebol, distinguiu também a UMinho com o **Prémio Quinas de Ouro** na categoria de Instituição de Ensino Superior no âmbito desta modalidade.

Os SASUM candidataram-se com sucesso e estão atualmente integrados no Projeto ACE (https://activecampuseurope. eu/) que visa alcançar, até ao final de 2018, cerca de 300 estudantes inativos. O programa é acompanhado pelos técnicos do DDC, especialistas em atividade física, e o objetivo é criar hábitos de prática desportiva e de atividade física, envolvendo 16 Universidades Europeias de 7 países.

No plano nacional, as equipas da AAUM/UMinho registaram a segunda melhor prestação de sempre nos Campeonatos Nacionais Universitários com **120 medalhas**: 30 medalhas de ouro, 36 medalhas de prata e 54 medalhas de bronze. Neste âmbito, destacam-se, como campeões por equipas, as seguintes modalidades: Basquetebol Masculino 3x3, Floorball, Futsal Feminino, Voleibol e Voleibol de Praia Feminino, Kick Boxing, Orientação, Xadrez Semi-Rápidas e Taekwondo.

Foram atribuídos **68 prémios de mérito desportivo** (123 em 2016) aos estudantes que conciliaram os resultados desportivos de relevo nacional e internacional com o

sucesso académico, representando um montante de 22 170 € atribuído pelos SASUM a estes estudantes.

Para além dos eventos internacionais, os Serviços têm apostado de forma continuada na organização de eventos de caráter nacional e atividades intramuros, tendo sido organizados **139 eventos** no âmbito da atividade desportiva e cultural. Esta estratégia, combinada com as inúmeras parcerias e cooperação de carácter institucional e de qualificação dos serviços desportivos, fazem com que no ano letivo de 2016/17 se tenham inscrito nos serviços desportivos **7 911 utentes** para a oferta de **70 modalidades desportivas** e **199 067 usos nas instalações desportivas**.

Dos 18 527 estudantes da UMinho inscritos em 2017 (1° Ciclo: 12 219 estudantes; 2° Ciclo: 4 429 estudantes e 3° Ciclo: 1 876), 30 % praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade oferecida nas Instalações Desportivas dos SASUM, não estando contabilizados os estudantes que o fazem fora da Instituição, o que coloca a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente as que se dedicam ao "Desporto para Todos", tipicamente situadas no Norte e Centro da Europa.



No quadro seguinte apresentam-se alguns dados relativos ao trabalho desenvolvido em 2017:

Quadro 5.1 - Dados relativos ao trabalho desenvolvido em 2016/2017

Distribuição de utentes inscritos nos complexos desportivos da UMinho no ano letivo 2016/17	N.º	%			
Por polo					
Utentes inscritos em Braga	5 550	70%			
Utentes inscritos em Guimarães	2 361	30%			
Total	7 911	100%			
Por género					
Utentes inscritos - femininos	3 102	39%			
Utentes inscritos - masculinos	4 809	61%			
Total	7 911	100%			
Por tipo de utente					
Utentes inscritos - estudantes	5 594	71%			
Utentes inscritos - docentes e não docentes	467	6%			
Utentes inscritos - Externos, Protocolos, AAEUM e VIPs	1 850	23%			
Total	7 911	100%			
Usos nas instalações desportivas em 2017	N.º	%			
Por polo					
Polo de Braga	137 565	69%			
Polo de Guimarães	61 502	31%			
Total	199 067	100%			
Outras informações		N.º			
Média diária anual de usos nas instalações desportivas em 2017		642			
Média diária de usos nas instalações desportivas do mês de março		994			
Área útil para a prática desportiva na UMinho		21 050 m2			
Oferta de atividades e modalidades desportivas em 2017					
Eventos organizados nas instalações desportivas da Uminho em 2017					
Medalhas conquistadas por equipas da UMinho nos Campeonatos Europeus Universitários		9			
Medalhas conquistadas por alunos e equipas da UMinho nos Campeonatos Nacionais Universitários					

Em 2017, o programa desportivo ofereceu 70 opções, divididas por 8 áreas, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Quadro 5.2 - Oferta de atividades e/ou modalidades desportivas

Atividades de Ritmos e Localizadas	Desportos coletivos	Desportos individuais	Artes marciais e combate
Abdominal	Andebol	Atletismo	Capoeira
Army Express	Basquetebol	Badminton	Hapkido
Circuito	Corfebol	Bilhar	Judo
Cycling	Futebol	Ciclismo	Karaté Shotokan
Expresso Abdominal	Floorball	Equitação	Jiujitsu
Expresso GAP	Futsal	Escalada	Kendo
Fit Cross	Hóquei em Patins	Esgrima	Kickboxing e Muay Thai
Fit Mix	Rugby	Esqui / Snow Board	Krav Maga
Fit Pilates	Voleibol	Golfe	Naginata
GAP	Atividades aquáticas	Karting	Taekwondo
Hard Core	Natação	Orientação	Viet-Vo-Dao
Hiit	Surf	Padel	Corpo e mente
Jump	Body Board	Patinagem	Ki Move
Leg Burn	Danças	Roppe Skipping	Hata Yoga
Power Step	Latino Americanas	Squash	Pilates
Pump Attack	Salão	Ténis de Mesa	Condição Física
Running	Danças Clássicas	Triatlo	Cardio Fitness
Step Dance		Xadrez	Musculação
Total Condition	-		Treino Funcional
Zumba	-		

A oferta desportiva tem crescido em número de opções, motivada pela procura de entidades externas que têm procurado o DDC dos SASUM para desenvolver algumas modalidades desportivas nas cidades de Braga e Guimarães.

O Quadro 5.3 mostra a evolução na distribuição do tipo de utentes inscritos entre 2009 e 2017.

Quadro 5.3 - Distribuição dos utentes inscritos 2009 - 2017

Distribuição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estudantes	6312	6652	7497	7322	6602	6885	5537	5659	5594
Trabalhadores	564	570	607	573	733	570	643	435	467
Antigos estudantes	376	285	325	371	465	478	283	180	222
Externos	1791	1615	1572	1741	1912	1052	1169	1063	1021
Utentes de protocolos	377	382	301	363	615	578	801	716	607
Membros da academia	7252	7508	8429	8266	7800	7933	6463	6274	6283
Externos à academia	2170	1996	1873	2104	2527	1630	1970	1779	1628
Total de inscritos	9422	9504	10302	10370	10327	9563	8433	8053	7911

Com o aumento do número e qualidade das instalações desportivas, e a consequente oferta de atividades, registou-se um crescimento do número de praticantes desportivos regulares até 2012, tendo começado a decrescer em 2013. Este decréscimo, para além da diminuição do poder de compra das famílias, imposto pela situação de crise económica e financeira em Portugal desde o período em causa, tem também a sua origem nos seguintes fatores: alteração regulamentar no acesso aos *Campi* e respetivo estacionamento, nomeadamente para o público externo; diminuição da permanência nos *Campi* dos estudantes do 1º ano nos tempos de lazer e realização de obras de beneficiação nas Instalações Desportivas e acessibilidades, nomeadamente junto ao Complexo Desportivo do *Campus* de Guimarães. O DDC tem procurado combater esta perda de utentes com o lançamento de atividades de promoção com dias e semanas especiais para alguns públicos com tendência para a "não atividade física".

Relativamente à distribuição dos estudantes inscritos por Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação, o Quadro 5.4 mostra que ¼ destes, são estudantes da Escola de Engenharia.

Quadro 5.4 - Distribuição dos estudantes inscritos por Escolas/Institutos 2017

Escolas / Institutos	%
Escola de Engenharia	25%
Escola de Ciências	14%
Instituto de Ciências Sociais	11%
Escola de Economia e Gestão	10%
Escola de Ciências da Saúde	10%
Escola de Direito	9%
Instituto de Educação	6%
Instituto de Letras e Ciências Humanas	5%
Escola Superior de Enfermagem	4%
Escola de Psicologia	3%
Escola de Arquitetura	3%

A competição desportiva universitária

A competição desportiva é dinamizada juntamente com a AAUM e enquadrada em função do calendário desportivo da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) que compreende as seguintes modalidades:

Quadro 5.5 - Modalidades com competição desportiva universitária

Atividades aquáticas	Tipo de prova
Bodyboard (masculino e feminino)	CNU
Natação (masculino e feminino)	CNU
Surf (masculino e feminino)	CNU
Polo Aquático (masculino)	CNU
Desportos coletivos	
Andebol (masculino, feminino e de Praia)	CNU
Basquetebol (masculino e feminino)	CNU
Corfebol	CNU
Floorball	TNU
Futebol (masculino e de Praia)	CNU
Futsal (masculino e feminino)	CNU
Futvolei (masculino)	TNU
Hóquei em Patins (masculino)	CNU
Rugby sevens (masculino)	CNU
Voleibol (masculino feminino e de Praia)	CNU
Desportos de combate (masculino e feminino)	
Judo (masculino)	CNU
Karaté – Shotokan (combate e técnica)	CNU
Taekwondo (combate e técnica)	CNU
Kickboxing (Light Kick e Low Kick)	CNU
Desportos individuais (masculino e feminino)	
Atletismo (pista coberta e pista ar livre)	CNU
Badminton (equipas individual e pares)	CNU
Bilhar (masculino)	CNU
BTT (Equipas e individual)	CNU
Canoagem	CNU
Escalada (masculino e feminino)	CNU
Karting (masculino e feminino)	CNU
Orientação (Equipas e individual)	CNU
Padel	CNU
Ténis (equipas e pares)	CNU
Xadrez (rápidas, semi-rápidas)	CNU

CNU – Campeonato Nacional Universitário

TNU – Torneio Nacional Universitário

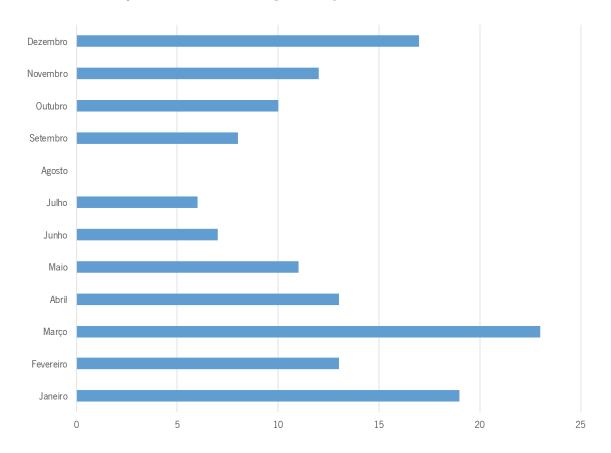
Eventos e atividades

Foram organizados 139 eventos (168 em 2016) nas instalações desportivas da UMinho, com uma média mensal de 12 eventos. O programa de eventos tem como objetivo promover a prática desportiva junto da comunidade, sendo de destacar o elevado número de eventos desenvolvidos nas instalações da UMinho em parceria com entidades externas. A diminuição registada face ao ano anterior tem essencialmente a ver com o facto de AAUM ter organizado menos eventos sob a égide da FADU. O Quadro 5.7 e o Gráfico 5.2 mostram estes indicadores.

Quadro 5.6 - Eventos realizados nas instalações desportivas da UMinho

	2013		2014		2015		2016		2017	
Eventos	Eventos	Participantes								
Organizados pelo DDC	19	3 179	18	4 791	26	7 533	19	7 245	12	5 643
Organizados em cooperação com outras entidades	145	19 778	131	7 057	113	8 564	149	17 329	127	18 030
Total	164	22 957	149	11 848	139	16 097	168	24 574	139	23 673

Gráfico 5.1 - Distribuição mensal dos eventos organizados pelo DDC



Campeonatos Nacionais e Europeus Universitários

Decorre dos objetivos estratégicos do DDC prestar apoio ao Associativismo Desportivo e Cultural na UMinho como forma de prossecução da política definida pela UMinho. A AAUM é responsável pela representação política e participação nas provas do âmbito da FADU. O DDC efetua a supervisão técnica das atividades de competição desportiva universitária, realiza o recrutamento e avaliação do perfil e desempenho dos técnicos de desporto, presta apoio administrativo e médico (através de um fisioterapeuta) e apoio logístico, através da cedência das instalações, material desportivo e transporte.

No ano de 2017, a AAUM conquistou o segundo maior número de medalhas de sempre, num total de 120 (30 medalhas de ouro, 36 medalhas de prata e 54 medalhas de bronze) nas competições oficiais da FADU. A AAUM classificou-se em 2° lugar no número de medalhas conquistadas no *Ranking* da FADU e em 7° lugar no *Ranking* da EUSA.

Em 2017, organizaram-se os CNU's de *Taekwondo* e de *Kickboxing Light Kick* conforme indicado no Quadro 5.8 e internamente um total de 12 torneios como se indica no Quadro 5.7.

Quadro 5.7 - Campeonatos e Torneios Universitários Organizados pelo DDC e AAUM

Evento	Local	Data
CNU Taekwondo	Braga	18 fevereiro
CNU Kickboxing Light Kick	Braga	11 dezembro

Quadro 5.8 - Torneios Internos

Local	Eventos	Participantes
Complexo Desportivo de Gualtar	10	5 029
Complexo Desportivo de Azurém	2	614
Total	12	5 643

Universíada de Verão

Estiveram presentes 7 estudantes atletas da UMinho (5 *Taekwondo* e 2 Voleibol Masculino) em representação de Portugal na Universíada de Taipé, que decorreu em agosto, com destaque para a Medalha de Prata alcançada por Rui Bragança, atleta de *Taekwondo* e estudante de Medicina.

Organização de Eventos Internacionais

O ano de 2017 foi dedicado à preparação da organização do Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo a realizar em 2018 e do Campeonato Europeu Universitário de Futsal a realizar em 2019. Foi ainda realizada uma candidatura à organização do Campeonato Mundial Universitário de Futsal para 2020, em acordo com a AAUM e FADU, a qual não foi bem-sucedida.

Troféu Reitor

Este troféu constituiu uma competição que envolveu seis modalidades desportivas, tendo contado com a participação de 373 atletas (306 Masculinos e 47 Femininos). As modalidades coletivas contaram com a participação de 313 atletas e as modalidades individuais envolveram cerca de 60 atletas.

Quadro 5.9 - Participantes no Troféu Reitor 2017

Modalidade	Atletas	М	F
Futsal	261	237	24
Basquetebol misto	20	13	7
Voleibol de praia	32	17	15
Golfe	4	4	-
Badminton	4	3	1
Corrida	52	32	-
Total	373	306	47

Outros serviços e programas

Com o objetivo de aumentar a regularidade de prática desportiva sem aumentar os custos das atividades, foram mantidos os programas com cartão mensal, trimestral, semestral e anual. No ano de 2017, foram vendidos **3 569 cartões** (evolução deste indicador no Quadro 5.10).

Quadro 5.10 - Número de cartões vendidos

Tipo de cartão	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cartão anual MAR	414	658	561	518	905	782	319	383	370
Cartão mensal MAR	637	3267	4229	2405	571	687	1169	1558	1433
Cartão trimestral MAR				47	166	223	167	187	176
Cartão semestral MAR I	104	311	262	341	676	966	525	509	487
Cartão semestral MAR II	323	463	598	371					
Cartão light	264	374	344	368	682	660	329	314	302
Cartão mensal MLC						250	558	850	745
Cartão anual balneoterapia	26	27	16	11	24	33	78	70	38
Cartão semestral balneoterapia l	7	24	10	9	23	27	20	21	18
Cartão semestral balneoterapia II	21	27	255						
Total	1796	5151	6275	4070	3047	3628	3165	3892	3569

MAR - Musculação e Atividades de Ritmo

MLC - Mensal Low Cost

Outros Títulos Internacionais

Na 31ª edição dos Jogos Galaico Durienses, organizada pela Universidade da Corunha, a UMinho assegurou o 4º lugar na modalidade de Basquetebol, o 5º lugar no Futebol de 7 e o 3º lugar em Padel, ficando coletivamente em 4º lugar nesta edição. Em 31 edições destes jogos já participaram mais de 8 000 estudantes das seis universidades da Galiza e do Norte de Portugal. A 32ª edição dos Jogos vai ser organizada pela UMinho em 2018, no âmbito da Cidade Europeia do Desporto.

Suplemento ao Diploma

No âmbito da certificação da atividade desportiva, foram solicitadas 34 declarações do Suplemento ao Diploma, cuja evolução podemos verificar no gráfico abaixo.

60 50 40 30 20 10

1

■2012 **■**2013 **■**2014 **■**2015 **■**2016 **■**2017

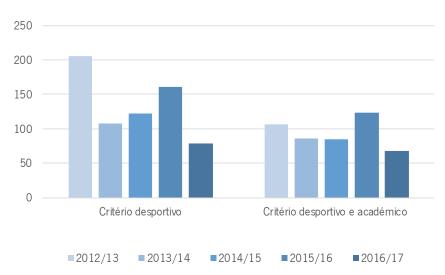
Gráfico 5.2 - Pedidos de suplemento ao diploma

Prémios de mérito desportivo

0

Em 2017 foram entregues 68 prémios de mérito desportivo a estudantes atletas que conseguiram resultados de mérito desportivo e académico (mais de 50 % dos créditos efetuados) nas competições nacionais e internacionais universitárias, tendo-se sagrado campeões nacionais universitários ou tendo obtido uma classificação nas primeiras 3 posições das competições da EUSA ou FISU. O Gráfico 5.6 mostra o número de alunos elegíveis segundo o critério desportivo e segundo o critério desportivo e académico conjuntamente.





Comunicação

Relativamente ao ano de 2017, o jornal UMdicas contou com nove edições impressas, das quais seis foram edições normais e três especiais, num total de 41 500 exemplares. Em relação às edições normais, estas contaram com 2 000 exemplares cada, o que totalizou 12 000 exemplares anuais. Em relação às edições especiais, as mesmas foram editadas em fevereiro, julho e dezembro, num total de 10 500 exemplares cada (8 500 com o jornal Diário do Minho e 2 000 para distribuir nos *Campi* e outros contactos), o que totalizou 31 500 exemplares anuais.

O *site* UMdicas teve 523 672 acessos. Em relação ao *Facebook* do UMdicas, a página contava a 31 de dezembro de 2017 com um total de 8 934 seguidores. Ao longo de 2017, a página teve uma média diária de alcance total de 4 864 (número de pessoas a quem foi apresentada qualquer atividade da página), o que somou um número final de 1 689 7211 de pessoas alcançadas.

Em termos de comunicação externa, e mais especificamente em relação à presença dos SASUM nos media, da qual podemos percecionar a visibilidade e impacto, os SASUM tiveram 449 notícias escritas publicadas nos media, sendo que cerca de 90 % das mesmas tiveram como fonte o Setor de Comunicação dos SASUM. Estas noticias podem ser visualizadas no setor *clipping* do site www.dicas.sas.uminho.pt. Foram ainda efetuadas 8 reportagens televisivas e 18 reportagens de rádio.

500 400 300 200 100 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017

Gráfico 5.4 - Notícias e reportagens publicadas entre 2010 - 2017

Programa TUTORUM

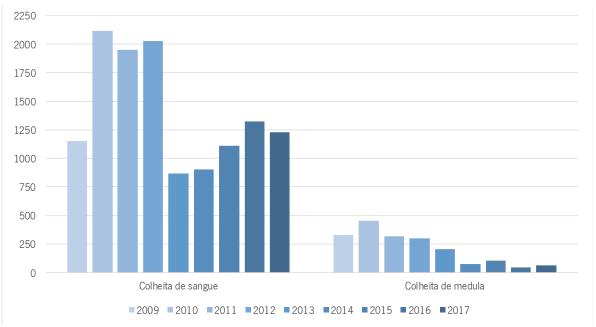
Durante o ano de 2017 foi mantido o apoio tutorial destinado aos atletas de alto rendimento matriculados na UMinho. Os 108 estudantes que entraram na UMinho desde 2000 (78 do género masculino e 30 do género feminino), ao abrigo do estatuto de alta competição, têm tido acompanhamento tutorial através do Programa TUTORUM - Programa de Apoio Tutorial aos Estudantes Atletas de Alta Competição da Universidade do Minho.

A melhoria da relação entre os agentes, dos quais depende o sucesso desportivo e académico - nomeadamente entre os Tutores, Treinadores, Clubes e Federações - é uma prioridade que este programa tem procurado garantir desde a sua criação.

Solidariedade e Ações Humanitárias

Em colaboração com a AAUM, o Instituto Português do Sangue e Transplantação e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, os SASUM registaram, em 2017, 1 226 dadores inscritos e 66 recolhas de sangue para análise da medula através de **4 recolhas de sangue** (2 recolhas em Gualtar e 2 recolhas em Guimarães) em postos fixos e unidades móveis.



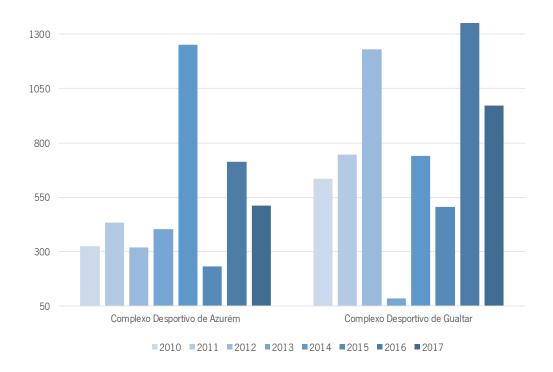




No âmbito da solidariedade social, realizaram-se as seguintes atividades com o apoio da AAUM e Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM):

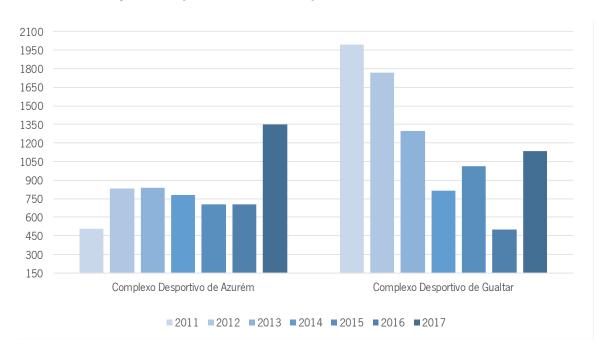
• 2 recolhas de brinquedos (1 recolha em Gualtar e 1 recolha em Guimarães), num total de 1 485 brinquedos. (Gráfico 5.6 mostra a evolução desta iniciativa desde 2010).

Gráfico 5.6 - Evolução da recolha de brinquedos



• 2 recolhas de roupa (1 recolha em Gualtar e 1 recolha em Guimarães), num total de 2 487 peças; (Gráfico 5.7 mostra a evolução desta iniciativa desde 2011).

Gráfico 5.7 - Evolução da campanha de oferta de roupa



Instalações Desportivas

Área útil para a prática desportiva

A UMinho possui, atualmente, 21 050 m2 de área útil para a prática desportiva. As instalações desportivas da UMinho apresentam uma lotação instantânea máxima de 1 500 pessoas por hora. Do gráfico 5.14 é possível concluir que o mês de março é o que regista mais utilizações e o mês de setembro o que regista mais inscrições

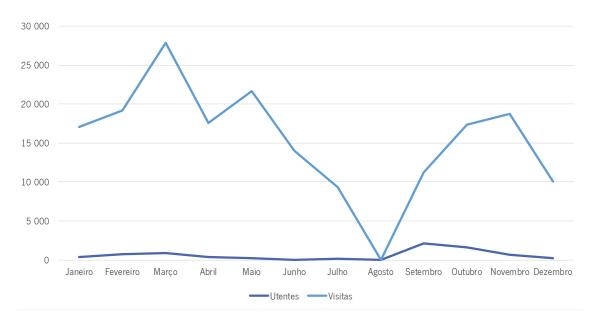
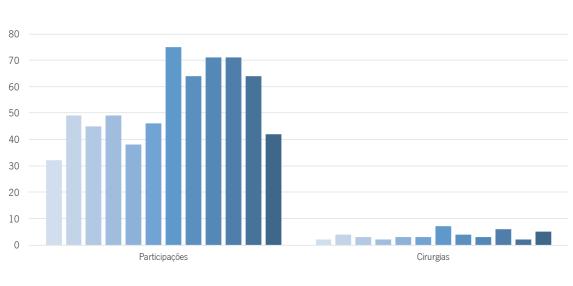


Gráfico 5.8 - Distribuição mensal dos utentes e visitas do DDC

Acidentes que decorrem da prática desportiva

No ano de 2017, registaram-se 42 acidentes desportivos nas instalações desportivas, para os quais houve necessidade de acionar o seguro desportivo. Deste total, 5 necessitaram de intervenção cirúrgica. Comparativamente com o ano de 2016, registou-se uma diminuição de 34 % do número de acidentes desportivos e um aumento de intervenções cirúrgicas de 60 %. No ano de 2017, ocorreu um acidente desportivo em cada 4 740 utilizações.



■ 2006 ■ 2007 ■ 2008 ■ 2009 ■ 2010 ■ 2011 ■ 2012 ■ 2013 ■ 2014 ■ 2015 ■ 2016 ■ 2017

Gráfico 5.9 - Acidentes desportivos participados à seguradora

Recursos Humanos

O DDC dispõe de 11 trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, sendo que um se encontra em regime de cedência de interesse público, um técnico superior em comissão de serviço fora dos SASUM e um técnico superior em comissão de serviço nos SASUM. A variada oferta do programa de atividades desportivas tem registado ao longo dos anos um aumento exponencial da procura, o que tem determinado a necessidade de afetar mais recursos humanos a estes serviços. A estrutura dos recursos humanos do DDC a 31 de dezembro de 2017 tinha a seguinte configuração:

Quadro 5.11 - Recursos humanos do DDC

Função		Trabalhador*
Diretor de Serviços		1
Técnico Superior		5
Encarregado Operacional		1
Assitente Técnico		4
	Total	11

Recursos financeiros

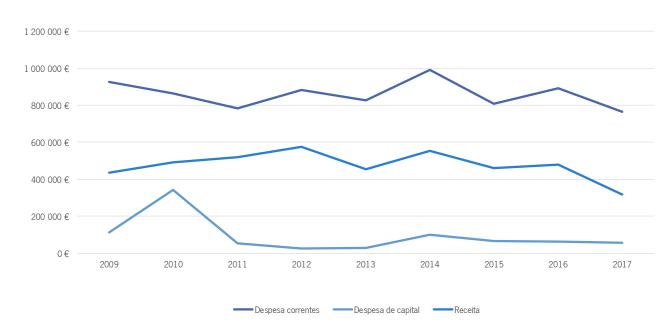
No que diz respeito à gestão financeira do DDC:

- despesa foi inferior em relação ao ano de 2016 em cerca de 14%;
- A receita global diminuiu 34% comparativamente com o período homólogo de 2016.

Os valores da despesa e da receita têm uma grande variação em relação a 2016 pelo facto de em 2017 o DDC não ter recebido nenhum grande evento desportivo universitário internacional, para além de, no âmbito da receita, a diminuição também estar a ser influenciada pela diminuição de utentes e utilizações dos serviços desportivos.

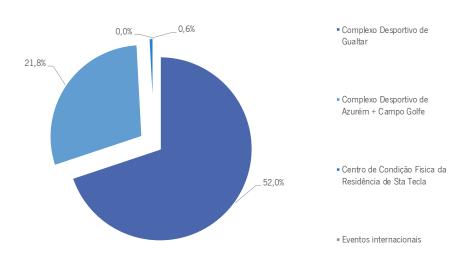
O Gráfico 5.10 reflete a evolução destes indicadores nos últimos 9 anos.

Gráfico 5.10 - Evolução da despesa, receita e investimento no DDC



Relativamente à fonte das receitas, o gráfico 5.11 indica que o Complexo Desportivo de Gualtar contribui para cerca de 52% do total das receitas.

Gráfico 5.11 - Origem das receitas



Nos mapas seguintes apresentam-se indicadores relativos ao desempenho dos cinco centros de custo afetos ao DDC, no ano de 2017.

O Quadro 5.12 apresenta um resumo dos valores de receitas, despesas e taxas de cobertura desde 2009, e o Quadro 5.13 acrescenta em detalhe as despesas por elemento de despesa.

Quadro 5.12 - Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias	434 182 €	492 647 €	519 722 €	574 250 €	454 145 €	554 489 €	460 898 €	479 073 €	316 881 €
Despesas	926 788 €	862 335 €	834 543 €	883 616 €	825 098 €	1 088 455 €	872 782 €	954 197 €	821 332 €
Taxa de cobertura	47%	57%	62%	65%	55%	51%	53%	50%	39%

Nota: se não forem consideradas as despesas de capital, a taxa de cobertura deste Departamento em 2017 é de 41%

Quadro 5.13 - Desempenho global do DDC em 2017

	N.º de pessoas	Despesa c/pessoal	Fornecimento de serviço	Apoio de estudantes	Despesa de funcionamento	Despesa de capital	Total de despesas	Receitas	Taxa de cobertura
CDGt + Ioja	10	126 167 €	137 114 €	16 428 €	272 913 €	30 031 €	582 653 €	228 778 €	39%
CDAz + Ioja	2	48 206 €	65 546 €	3 516 €	81 248 €	26 542 €	225 059 €	84 222 €	37%
CCFRST	0	14 €	1 622 €	- €	3 540 €	441 €	5 617 €	3 882 €	69%
Campo de golfe	Partilhado	- €	- €	- €	255€	- €	255€	- €	0%
Eventos internacionais + Projeto ACE	Partilhado	- €	421 €	- €	7 328 €	- €	7 749 €	- €	0%

Reclamações e sugestões

O DDC recebeu, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, 17 reclamações (menos 12 do que em 2016) e 21 sugestões (mais 9 do que em 2016). Das reclamações e sugestões recebidas, 30 % foram enviadas por correio eletrónico e as restantes 70 % foram depositadas em caixas localizadas nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

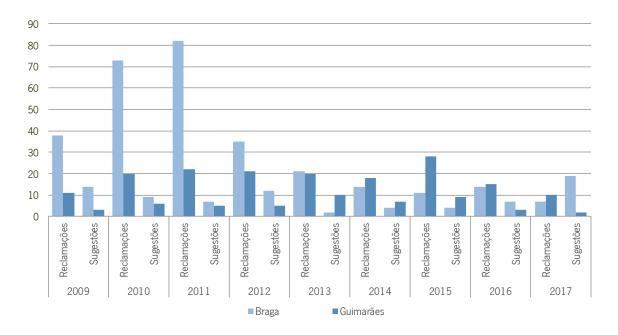
O tempo médio de resposta foi de **2,1 dias úteis**. Das reclamações e sugestões recebidas, 61 % ocorreram no Complexo Desportivo de Gualtar (CDGt), 27 % no Complexo Desportivo de Azurém (CDAz) e 2 % no Centro de Condição Física da Residência de Sta. Tecla (CCFRST).

Quadro 5.14 - Reclamações por tipologia que mais se repetiram

	CDGt	CDAz	CDAz
I. Funcionamento das atividades, taxas, inscrições e horários	13	0	2
II.Manutenção de equipamentos, materiais e limpeza	6	4	0
III. Condições ambientais, temperatura do ar água	1	6	0

No que diz respeito às reclamações e sugestões, estas incidiram sobretudo sobre o funcionamento das atividades, taxas, inscrições e horários.

Gráfico 5.12 - Evolução das reclamações e sugestões no DDC



Os Grupos e Associações Culturais da UMinho estão organizados através do Plenário de Grupos Culturais da UMinho, que foi constituído em fevereiro de 2004. Os SASUM atribuem uma verba anual para o desenvolvimento cultural e apoio às atividades realizadas por estes, sendo esta previamente definido em sede do CAS da UMinho. Este apoio é distribuído internamente no âmbito do Plenário de Grupos Culturais, através da aplicação dos critérios criados para o efeito neste fórum. Atualmente, 16 Grupos e Associações fazem parte do Plenário, organizando vários festivais e participando em eventos culturais de forma regular, envolvendo cerca de 403 estudantes e *alumni* da UMinho.

O DDC acompanhou de forma regular as atividades, divulgando-as através do Jornal, Site e *Facebook* do UMdicas, dando ainda algum apoio logístico na realização de eventos. Neste âmbito, o DDC aplicou um questionário anual aos novos estudantes no ato de matrícula, para aferir os seus hábitos culturais, que foi tratado informaticamente e posteriormente disponibilizado aos grupos, onde foi possível identificar a experiência e motivação para a atividade cultural dos estudantes, assim como a prática cultural anterior ao ingresso na UMinho.

Quadro 5.15 - Grupos culturais

Grupos Culturais da UMinho						
Escola de Música	Grupo de Fados e Serenatas da UMinho					
Tuna Universitária do Minho	I-Pum, Precursão da UMinho					
Grupo de Folclore	Tun'Obebes, Tuna Feminina de Engenharia da UMinho					
Grupo de Poesia	Jogralhos, Grupo de Jograis da UMinho					
Azeituna, Tuna de Ciências da UMinho	Teatro UMinho					
Gatuna, Tuna Feminina da UMinho	Tuna de Medicina da UMinho					
Coro Académico da UMinho	Literatuna, Tuna de Letras da UMinho					
Augustuna						
	Escola de Música Tuna Universitária do Minho Grupo de Folclore Grupo de Poesia Azeituna, Tuna de Ciências da UMinho Gatuna, Tuna Feminina da UMinho Coro Académico da UMinho					

Quadro 5.16 - Distribuição dos membros dos grupos académicos de 2009 - 2017

Ano	Men	Membros		Ações de	Digressões no	Participações em	Organização
	Estudantes	Antigos estudantes	Publicações	formação	estrangeiro	espetáculos	de eventos
2009	238	169	14	2	2	87	19
2010	235	169	3	11	4	85	17
2011	248	115	17	8	4	91	18
2012	256	109	14	23	3	87	16
2013	256	109	11	14	4	84	22
2014	250	102	9	25	4	82	23
2015	253	176	16	21	5	81	19
2016	236	150	8	11	5	70	26
2017	242	161	6	10	4	88	30



Foi aplicado um questionário com objetivo de avaliar e aferir a perceção dos utentes em relação à qualidade dos serviços prestados pelo DDC, com o intuito de recolher opiniões dos inquiridos, de forma a permitir aos SASUM melhorar a qualidade percecionada pelos utentes dos serviços desportivos.

O questionário foi elaborado com base no modelo SERVQUAL e, embora o modelo utilizado tenha como objetivo a avaliação das expetativas e das perceções dos utentes em relação ao serviço, avaliou-se apenas a dimensão das perceções. O questionário é constituído por 3 partes: na primeira parte constam 21 afirmações; a segunda parte é constituída pelas reclamações e sugestões de forma a dar oportunidade aos utentes de sugerirem melhorias nas instalações e a sua opinião sobre o DDC e a terceira parte é constituída pelas informações relacionadas com horários das instalações, tipologia de utente e modalidade e atividade desportiva. Este questionário foi aplicado nas Instalações Desportivas de Azurém, Gualtar e Sta. Tecla.

Numa escala de 1-5, a avaliação geral dos inquiridos foi de **3,83** (3,76 em 2016), sendo que os valores mais elevados se referem à apresentação, "Competência dos técnicos de atividades e funcionários", que obteve uma classificação de 4,21 (4,17 em 2016).

Quadro 5.17 - Avaliação de satisfação de utentes

Questão	Média geral
1 - Parque de estacionamento adequado	3,18
2 – Acessos e circulações adequadas	3,50
3 – Aspeto das instalações	3,96
4 – Climatização das instalações	3,66
5 – Higiene das instalações	3,97
6 – Seguranças das instalações e materiais	3,72
7 – Visibilidade dos materiais informativos	3,50
8 – Relação "número de utentes/espaço"	3,52
9 – Horário de funcionamento	3,84
10 – Qualidade do serviço prestado	4,01
11 – Rapidez do atendimento na Secretaria	4,20
12 – Apresentação dos técnicos das atividades e funcionários	4,12
13 – Competência dos técnicos de atividades e funcionários	4,22
14 – Simpatia dos técnicos de atividades e funcionários	4,02
15 – Serviço proporcionado conforme o estipulado	4,12
16 - Relação "preço/qualidade" do serviço	4,02
17 – Promoção dos serviços	3,80
18 – Variedade de oferta de atividades e eventos	3,68
19 – Seguro desportivo	3,84
20 – Outros serviços associados	3,44
21 – Avaliação Global dos serviços prestados no DDC	4,02
Média geral	3,83

De reforçar que esta informação assume particular importância para os SASUM, não só porque permite cumprir um dos requisitos do referencial da norma ISO 9001:2008, de avaliação da qualidade por parte dos utentes, mas também porque esta avaliação é um importante *input* para a tomada de decisão e para a melhoria contínua dos serviços prestados pelo departamento.





66%

Autonomia financeira

5490802,94 Receita própria

2034974,00

Receita Orçamento do Estado

556617,50

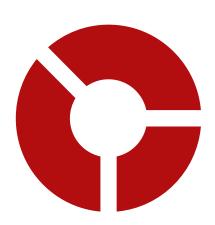
Receita transferências da UMinho

5782dias

Prazo médio de pagamento

12₇61_{dlas}

Prazo médio de recebimentos



06 PRESTAÇÃO DE CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

O relatório de gestão é de elaboração obrigatória nos termos da Instrução n.º 1/2004, da 2ª secção, do Tribunal de Contas, publicada na 2ª série do DR nº 38, de 14 de fevereiro de 2004. A competência da elaboração deste documento é da responsabilidade dos gestores públicos.

A elaboração do relatório de gestão tem como objetivo fundamental responder às necessidades de informação financeira dos *stakeholders* e contribuir para uma maior transparência das contas públicas e da aplicação dos recursos públicos.

Neste relatório procura-se efetuar uma síntese da situação financeira dos SASUM, na ótica orçamental, na ótica patrimonial e uma análise económico e financeira com a apresentação de indicadores de gestão.

Os órgãos de gestão dos SASUM consideram que o relatório de gestão é um documento importante, dado que contribui para a prática de *accountability* no seio da Administração Pública.

6.1. ANÁLISE ORÇAMENTAL

6.1.1 Receita

Na ótica orçamental, a receita global dos SASUM (excluindo saldos) foi de **8 290 274 €** (8 405 594 € em 2016), tendo-se verificado uma diminuição na ordem de **1,39** %.

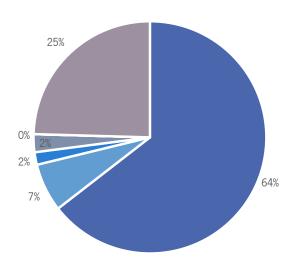
As transferências do OE aumentaram **3,62** %, assim como as transferências do resto do mundo (fonte de financiamento 412, 413, 421 e 490) que aumentaram em **47** %, sendo que em 2017 arrecadou-se 207 879,93 € (109 172,08 € em 2016). Nas Receitas Próprias verificou-se uma diminuição de **6,78** % e nas receitas da UMinho uma diminuição de cerca de **1,42** %, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Quadro 6.1 - Receita dos SASUM

Receita cobrada líquida	2017	2016	
Receitas Orçamento do Estado - FF311	2 034 974 €	1 961 321 €	
OE - MCTES	2 034 974 €	1 961 321 €	
Transferências Resto Mundo - FF412	1 011 €	60 786 €	
União Europeia - Instituições - SAMA 2020	1 011 €	60 786 €	
Transferências Resto Mundo - FF413	- €	47 705 €	
União Europeia - Instituições - POVT	- €	47 705 €	
FEDER- Cooperação transfronteiriça - FF421	- €	681 €	
União Europeia - Instituições - POCTEP	- €	681 €	
Transferências Resto Mundo - FF490	206 868 €	- €	
União Europeia - Instituições	206 868 €	- €	
Receitas Próprias - FF510	5 346 125 €	5 708 411 €	
Juros - Sociedades financeiras	- €	- €	
Transferências correntes	54 117 €	76 194 €	
Venda de bens	3 210 787 €	3 220 844 €	
Serviços	2 070 623 €	2 411 079 €	
Outras receitas correntes	988 €	292 €	
Outras receitas capital	9 610 €	- €	
Financ. nacional RP por conta fundos europeus - FF530	144 678 €	62 190 €	
Transferências correntes	144 678 €	62 190 €	
Venda de bens	144 678 €	- €	
Serviços	- €	- €	
Receitas UMinho - FF540	556 618 €	564 500 €	
Transferências UMinho	556 618 €	565 500 €	
Total sem saldos	8 290 274 €	8 405 594 €	
Saldo da gerência anterior - na posse do serviço	1 659 866 €	1 656 566 €	
Total	9 950 141 €	10 062 159 €	

Neste seguimento, a execução do orçamento dos SASUM composto pelas diversas fontes de financiamento teve a seguinte distribuição no ano de 2017 (sem saldos do ano anterior):

Gráfico 6.1 - Receita por fontes de financiamento dos SASUM



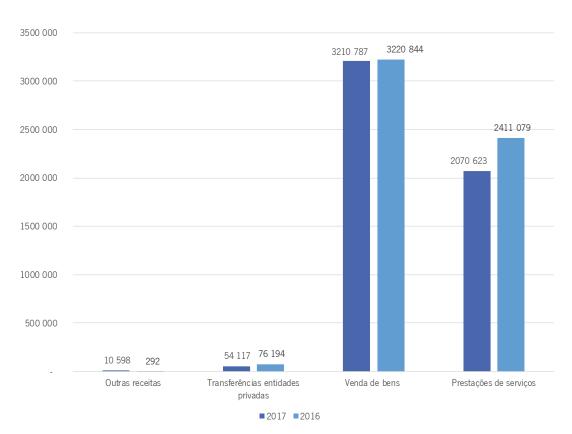
RP - FF 510 UMinho - FF 540 FN p/ Conta FE FF530 UE - FF 490 UE - FF 412 OE - FF 311

Conforme se verifica no gráfico apresentado, a autonomia orçamental dos SASUM em 2017, no que se refere à receita própria total arrecadada (receita cobrada líquida da FF 510 e FF 530), é de cerca de **66** % (69 % em 2016), totalizando o valor de **5 490 803 €** (5 770 601 € em 2016), valor que não inclui as transferências da UMinho.

O financiamento total do OE representa cerca de **25** % da receita global (23 % em 2017), sendo o seu valor integralmente aplicado nas despesas com pessoal. As transferências da UMinho representam cerca de **7** % do orçamento dos SASUM, o mesmo que representavam no ano de 2016.

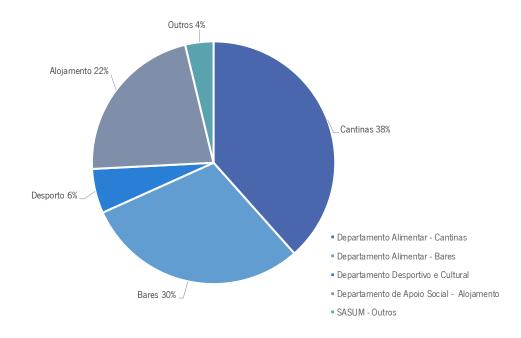
Em relação às receitas próprias de 2017, estas encontram-se divididas em "vendas de bens", "prestações de serviços", "transferências de entidades" e "outras receitas correntes e de capital". A sua evolução pode ser observada no gráfico seguinte:

Gráfico 6.2 - Receitas próprias dos SASUM



No gráfico abaixo, podemos analisar com pormenor a **origem das receitas próprias:**

Gráfico 6.3 - Origem das receitas próprias (sem transferências obtidas da UMinho)



6.1.2 Despesa

Os **compromissos assumidos** em 2017 ascenderam a **8 289 333 €** (8 402 293 € em 2016). No quadro seguinte pode analisar-se a evolução dos compromissos assumidos em 2017 comparativamente com o ano anterior:

Quadro 6.2 - Compromissos assumidos em 2017

Compromissos assumidos	2017	2016
Orçamento do Estado - FF311	2 034 974 €	1 961 321 €
Pessoal	2 034 974 €	1 961 321 €
Transferências Resto Mundo - FF412	0 €	60 786 €
Pessoal	0 €	41 573 €
Funcionamento	0 €	19 213 €
Aquisição de serviços	0 €	19 213 €
Transferências Resto Mundo - FF413	0 €	47 705 €
Funcionamento	0 €	17 561 €
Aquisição de serviços	0 €	17 561 €
Capital	0 €	30 145 €
Transferências Resto Mundo - FF421	0 €	658 €
Funcionamento	0 €	658€
Aquisição de serviços	0 €	658€
Receitas Próprias - FF490	186 101 €	0 €
Pessoal	8 583 €	0€
Aquisição de bens	9 538 €	0€
Aquisição de serviços	20 966 €	0€
Transferências correntes	34 563 €	0€
Outras despesas correntes	41 814 €	0 €
Capital	70 636 €	0 €
Receitas Próprias - FF510	5 379 562 €	5 705 635 €
Pessoal	1 252 813 €	1 183 299 €
Funcionamento	3 913 778 €	4 137 413 €
Aquisição de bens	2 345 785 €	2 403 406 €
Aquisição de serviços	1 567 993 €	1 734 007 €
Transferências correntes	11 200 €	129 919 €
Outras despesas correntes	55 858 €	89 982 €
Capital	145 912 €	165 022 €
Fundos europeus - FF530	139 329 €	62 190 €
Pessoal	0 €	46 777 €
Funcionamento	69 887 €	13 322 €
Aquisição de serviços	69 887 €	13 322 €
Capital	69 442 €	2 091 €
UMinho - FF540	549 367 €	563 997 €
Pessoal	0 €	0 €
Funcionamento	0 €	51 467 €
Aquisição de serviços	0 €	51 467 €
Transferências correntes	376 987 €	392 090 €
Outras despesas correntes	0 €	14 505 €
Capital	172 380 €	105 936 €
Tota	al 8 289 333 €	8 402 293 €

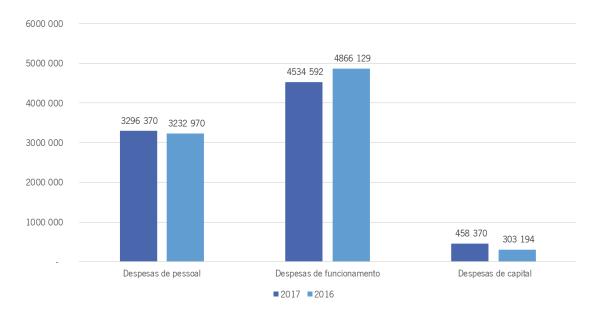
Em termos relativos, a distribuição dos **compromissos assumidos**, é a seguinte:

- 40 % para pessoal;
- **54** % para despesas gerais de funcionamento (sendo que cerca de 41% deste valor está afeto à aquisição de mercadorias e géneros alimentares para as unidades alimentares cantinas e bares);
- 6 % para bens de capital.

	20	17	20	16
	valor	%	valor	%
Pessoal	3 296 370 €	39,77%	3 232 970 €	38,48%
Funcionamento	4 534 592 €	54,70%	4 866 129 €	57,91%
Capital	458 370 €	5,53%	303 194 €	3,61%
	8 289 332 €	100,00%	8 402 293 €	100,00%

Relativamente às despesas de 2017, estas encontram-se divididas em 3 grupos: "Pessoal", "Funcionamento" e "Capital". A sua evolução pode ser observada no gráfico seguinte:

Gráfico 6.4 - Despesas dos SASUM



Na ótica dos **compromissos assumidos**, apresentamos os seguintes indicadores:

Quadro 6.3 - Indicadores de despesa dos SASUM

	2017	2016
Despesa com pessoal RP	23%	21%
Total de Despesa de RP	23/0	∠1/0
Total de despesa com pessoal	40%	38%
Despesa total	40%	30%
Despesa de funcionamento	55%	58%
Despesa total	33/0	30%
Despesas de capital	6%	4%
Despesa total	0/6	770

6.1.3 Fluxo de caixa - Ótica Orçamental

Quadro 6.4 - Fluxos de caixa

Fluxo de caixa - execução orçamental	Saldo da gerência anterior	Recebimentos	Pagamentos	Saldo para a gerência seguinte
Dotações Orçamentais - fundos próprios:				
Orçamento do Estado (OE) - FF313/311	264 483 €	2 034 974 €	2 034 974 €	264 483 €
Receitas próprias (RP) - FF510/520/530	1 254 837 €	5 490 803 €	5 518 891 €	1 226 750 €
Receitas próprias (RP) - UMinho FF540	87 250 €	556 617 €	549 367 €	94 500 €
Fundos comunitários - POCI - FF411/412/490	1 405 €	207 880 €	186 101 €	23 184 €
Fundos comunitários - POVT - FF413	86 €	- €	- €	86 €
Fundos comunitários - POCTEP - FF421	23 €	- €	- €	23 €
Fundos comunitários - POPH - FF442	51 782 €	- €	- €	51 782 €
(1) - Total execução dos fundos próprios	1 659 866 €	8 290 274 €	8 289 333 €	1 660 808 €
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - fundos alheios:				-
Receitas do estado	- €	350 412 €	350 412 €	- €
Operações de tesouraria				
Outras operações de tesouraria	- €	279 010 €	279 010 €	- €
Cauções	1 196 €	- €	- €	1 196 €
Outras entidades	5 €	- €	- €	5 €
DGES	- €	18 782 €	18 782 €	- €
(2) - Total das retenções de fundos alheios	1 201 €	648 204 €	648 204 €	1 201 €
(3) - Total geral = (1) + (2)	1 661 067 €	8 938 478 €	8 937 537 €	1 662 009 €

6.1.4 Mapa de Controlo Orçamental da Despesa

Quadro 6.5 - Grau de execução do orçamento de despesa

Controlo orçamental da despesa							
Grau de execuçã	ão do orçamento de	despesa - 83,08%)				
Classificação económica	Dotações Compromissos assumidos (2)		Despesas pagas	Dotação não comprometida (3) = (1) - (2)			
01 - Despesas com pessoal	3 296 461 €	3 296 370 €	3 296 370 €	91 €			
01.01 - Remunerações certas e permanentes	2 542 168 €	2 542 083 €	2 542 083 €	85 €			
01.01.03 - Pessoal dos quadros - Regime de função pública	1 945 870 €	1 945 869 €	1 945 869 €	1€			
01.01.04 - Pessoal dos quadros - Regime de contrato individual de trabalho	1 764 €	1 763 €	1 763 €	1 €			
01.01.11 - Representação	21 278 €	21 277 €	21 277 €	1€			
01.01.13 - Subsídio de refeição	208 768 €	208 767 €	208 767 €	1€			
01.01.14 - Subsídios de férias / Natal	364 488 €	364 406 €	364 406 €	83 €			
01.02 - Abonos variáveis ou eventuais	120 902 €	120 900 €	120 900 €	2 €			
01.02.04 - Ajudas de Custo	1 967 €	1 966 €	1 966 €	1 €			
01.02.11 - Subsídio de turno	18 459 €	18 459 €	18 459 €	0€			
01.02.14 - Outros abonos em numerário ou espécie	100 476 €	100 475 €	100 475 €	1€			
01.03 - Segurança social	633 391 €	633 387 €	633 387 €	3 €			
01.03.05 - Contribuições para a CGA/SS	596 330 €	596 329 €	596 329 €	1€			
01.03.06 - Acidentes em serviço e doenças profissionais	2 319 €	2 318 €	2 318 €	1 €			
01.03.09 - Seguros	177 €	177 €	177 €	0 €			
01.03.10 - Outras despesas de segurança social	34 565 €	34 564 €	34 564 €	1 €			
02 - Aquisição de bens e serviços	5 364 397 €	4 014 169 €	4 014 169 €	1 350 228 €			
02.01 - Aquisição de bens	3 697 965 €	2 355 323 €	2 355 323 €	1 342 642 €			
02.01.02 - Combustíveis e lubrificantes	151 627 €	151 626 €	151 626 €	1 €			
02.01.04 - Limpeza e higiene	183 900 €	183 900 €	183 900 €	0 €			
02.01.06 - Alimentação - Géneros para confecionar	2 356 651 €	1 014 563 €	1 014 563 €	1 342 089 €			
02.01.07 - Vestuário e artigos pessoais	16 090 €	16 090 €	16 090 €	0 €			
02.01.08 - Material de escritório	30 786 €	30 786 €	30 786 €	0 €			
02.01.09 - Produtos químicos e farmacêuticos	1 447 €	1 446 €	1 446 €	1 €			
02.01.13 - Material de consumo hoteleiro	38 371 €	38 370 €	38 370 €	1 €			
02.01.15 - Prémios condecorações e ofertas	22 020 €	22 019 €	22 019 €	1 €			
02.01.16 - Mercadorias para venda	837 264 €	837 263 €	837 263 €	1 €			
02.01.17 - Ferramentas e utensílios	23 745 €	23 745 €	23 745 €	0 €			
02.01.18 - Livros e documentação técnica	- €	- €	- €	- €			
02.01.19 - Artigos honoríficos e de decoração	475 €	475 €	475 €	0 €			
02.01.21 - Outros bens	35 589 €	35 041 €	35 041 €	548 €			

02.02 - Aquisição de serviços	1 666 432 €	1 658 846 €	1 658 846 €	7 586 €
02.02.01 - Encargos das instalações	424 417 €	424 417 €	424 417 €	0 €
02.02.02 - Limpeza e higiene	78 927 €	78 926 €	78 926 €	1 €
02.02.03 - Conservação de bens	192 567 €	190 993 €	190 993 €	1 574 €
02.02.08 - Locação de outros bens	74 €	74 €	74 €	0 €
02.02.09 - Comunicações	29 231 €	29 229 €	29 229 €	2 €
02.02.10 - Transportes	2 809 €	2 809 €	2 809 €	- €
02.02.11 - Representação dos serviços	1 125€	1 124 €	1 124 €	1 €
02.02.12 - Seguros	53 779 €	53 779 €	53 779 €	0 €
02.02.13 - Deslocações e estadas	10 449 €	10 448 €	10 448 €	1 €
02.02.14 - Estudos pareceres projetos e consultadoria	77 705 €	72 356 €	72 356 €	5 350 €
02.02.15 - Formação	21 942 €	21 942 €	21 942 €	0 €
02.02.17 - Publicidade	10 738 €	10 737 €	10 737 €	1 €
02.02.18 - Vigilância e segurança	15 047 €	15 047 €	15 047 €	0 €
02.02.19 - Assistência técnica	8 068 €	8 065 €	8 065 €	3 €
02.02.20 - Outros trabalhos especializados	601 009 €	600 997 €	600 997 €	12 €
02.02.25 - Outros serviços	138 545 €	137 904 €	137 904 €	641 €
04 - Transferências correntes	687 422 €	422 751 €	422 751 €	264 671 €
04.03.05 - Serviços e Fundos Autónomos - UMinho	31 130 €	31 130 €	31 130 €	0 €
04.07.01 - Instituições sem fins lucrativos	139 700 €	139 513 €	139 513 €	187 €
04.08.02 - Famílias	516 592 €	252 108 €	252 108 €	264 484 €
06 - Outras despesas correntes	97 674 €	97 673 €	97 673 €	1 €
06.02.01 - Impostos e taxas	19 480 €	19 479 €	19 479 €	1 €
06.02.03 - Outras	78 194 €	78 193 €	78 193 €	1 €
07 Aquisição de bens de capital	531 767 €	458 370 €	458 370 €	73 396 €
07.01.03 - Edificios	151 594€	98 299 €	98 299 €	53 296 €
07.01.07 - Equipamento de informática	79 989 €	69 037 €	69 037 €	10 953 €
07.01.08 - Software de informática	46 643 €	45 541 €	45 541 €	1 102 €
07.01.09 - Equipamento administrativo	11 424 €	11 057 €	11 057 €	367 €
07.01.10 - Equipamento básico	240 596 €	233 165 €	233 165 €	7 432 €
07.01.11 - Ferramentas e utensílios	1 520 €	1 273 €	1 273 €	247 €
Total	9 977 720 €	8 289 333 €	8 289 333 €	1 688 388 €

6.1.5 Mapa de Controlo Orçamental da Receita

Quadro 6.6 - Grau de execução do orçamento de receita

	C	ontrolo orçameı	ıtal da despesa			
	Grau de exe	cução do orçan	ento de receita	- 99,72%		
Classificação económica	Previsões corrigidas (1)	Receitas por cobrar no início do ano (2)	Receita liquidada - Liquidações anuladas (3)	Reembolsos Emitidos e Pagos (4)	Receita cobrada líquida (5)	Receitas por cobrar no final do ano (6) = (2) + (3) - (4) - (5)
06 - Transferências Correntes	2 846 971 €	2 060 €	2 856 535 €	712 €	2 853 588 €	4 294 €
06.01.02 - Sociedades Privadas	1 057 €	- €	5 269 €	712 €	1 057 €	3 500 €
06.03.01 - Administração central - Estado	2 034 974 €	- €	2 034 974 €	- €	2 034 974 €	- €
06.03.07 - Administração central - Serviços e fundos autónomos	550 000 €	- €	556 618 €	- €	556 618 €	- €
06.07.01 - Instituições sem fins lucrativos	53 060 €	2 060 €	51 794€	- €	53 060 €	794€
06.09.01 - União Europeia - Instituições	207 880 €	- €	207 880 €	- €	207 880 €	- €
07 - Venda de bens e serviços correntes	5 460 284 €	138 377 €	5 495 137 €	6 474 €	5 426 088 €	200 952 €
07.01 - Venda de bens	3 355 466 €	31 138 €	3 365 790 €	2 872 €	3 355 465 €	38 591 €
07.01.07 - Produtos alimentares e bebidas	3 350 729 €	30 545 €	3 361 095 €	2 872 €	3 350 729 €	38 038 €
07.01.08 - Mercadorias	376 €	- €	375 €	- €	375 €	- €
07.01.99 - Outros	4 361 €	593 €	4 320 €	- €	4 361 €	552 €
07.02 - Serviços	2 104 818 €	107 239 €	2 129 347 €	3 602 €	2 070 623 €	162 361 €
07.02.01 - Aluguer de espaços e equipamentos	28 365 €	868 €	32 824 €	- €	28 365 €	5 328 €
07.02.05 - Atividades de saúde	10 201 €	66 €	10 343 €	80€	10 201 €	128€
07.02.07 - Alimentação e alojamento	1 651 692 €	83 654 €	1 671 556 €	3 522 €	1 617 507 €	134 181 €
07.02.08 - Serviços sociais recreativos culturais e desporto	286 880 €	6 795 €	285 538 €	- €	286 879 €	5 454 €
07.02.99 - Outros	127 680 €	15 856 €	129 086 €	- €	127 671 €	17 271 €
08.01.99 - Outras Receitas correntes	989 €	2 251 €	988 €	- €	988 €	2 251 €
15.01.01- Reposições não abatidas nos pagamentos	9 610 €	- €	9 610 €	- €	9 610 €	- €
16.01 Saldo da gerência anterior - na posse do serviço	1 659 866 €	- €	1 659 866 €	- €	1 659 866 €	- €
Total	9 977 720 €	142 687 €	10 022 137 €	7 186 €	9 950 141 €	207 497 €

A situação patrimonial dos SASUM encontra-se refletida nas demonstrações financeiras das quais importa referir os seguintes aspetos:

6.2.1 Balanço

O **ativo** líquido de 20 588 323,13 € (20 491 169,49 € em 2016) apresenta um aumento de 0,5 % em relação ao ano anterior. A estrutura do ativo líquido, assim como a sua variação absoluta e relativa, face ao período homólogo, encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Quadro 6.7 - Ativo líquido

Ativo	2017		Variaç	ão		_
		Peso	Absoluta	%	2016	Peso
Investimentos Financeiros	6€	0%	6€	N.A	- €	0%
Imobilizações Corpóreas	17 893 216 €	86,9%	-98 766 €	-0,5%	17 991 981 €	87,4%
Existências	325 473 €	1,6%	36 882 €	12,8%	288 591 €	1,4%
Dívidas de terceiros - curto prazo	198 739 €	1%	61 926 €	45,3%	136 813 €	0,7%
Disponibilidades	1 662 009 €	8,1%	942 €	0,1%	1 661 067 €	8,1%
Acréscimos e Diferimentos	508 881 €	2,5%	96 164 €	23,3%	412 717 €	2%
Total	20 588 323 €	100%	97 154 €	0,5%	20 491 169 €	100%

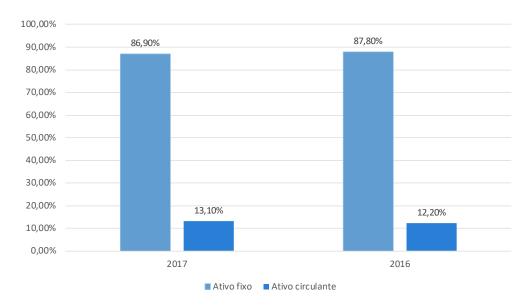
Nas rubricas de imobilizações corpóreas verificou-se uma diminuição de 0,5 % por força das depreciações do exercício que foram superiores ao investimento realizado no período.

A rubrica com maior aumento em variação percentual (45,3 %) diz respeito às dívidas de terceiros, de curto prazo, resultante da faturação dos serviços prestados à UMinho, que se encontram por liquidar.

No que concerne aos acréscimos de proveitos, verifica-se um aumento de 23,3 % resultante dos proveitos reconhecidos no exercício, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte, referente a prestação de serviços, tais como alimentação, alojamento, serviços desportivos e outros proveitos, nomeadamente, as transferências da UMinho cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte. O acréscimo verificado nas existências está diretamente relacionada com as aquisições efetuadas no final do ano.

A relação entre o ativo fixo e o ativo circulante não sofreu variações significativas em comparação com 2016.

Gráfico 6.5 - Ativo líquido



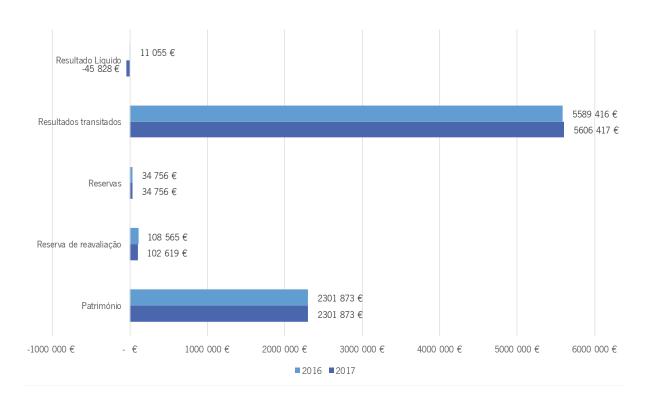
Os **fundos próprios** ascendem a 7 999 837,12 € (8 045 665,53€ em 2016) e diminuíram em consequência do resultado líquido negativo do ano.

Quadro 6.8 - Fundos próprios

Eundos práprios	2017	D	Variação		2016	Descri
Fundos próprios	2017	Peso	Absoluta	%	2016	Peso
Património	2 301 873 €	28,77%	- €	0%	2 301 873 €	28,6%
Reservas de Reavaliação	102 619 €	1,28%	-5 946 €	-5,48%	108 565 €	1,3%
Reservas	34 756 €	0,43%	- €	0%	34 756 €	0,4%
Resultados Transitados	5 606 417 €	70,08%	17 001 €	0,30%	5 589 416 €	69,5%
Resultado Líquido do Exercício	-45 828 €	-0,57%	-56 883 €	-514,57%	11 055 €	0,1%
Total	7 999 837 €	100%	-45 828 €	-0.6%	8 045 666 €	100%

No gráfico abaixo encontra-se representada a análise comparada de cada uma das rúbricas dos fundos próprios.

Gráfico 6.6 - Fundos próprios

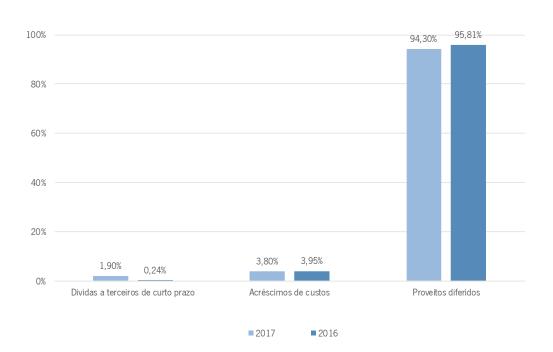


O **passivo** aumentou 1,1 % em consequência do aumento das dívidas a terceiros – curto prazo, cuja principal rubrica é relativa aos fornecedores. A diminuição dos proveitos diferidos está relacionada com o reconhecimento numa base sistemática para a conta 7983 - «Proveitos e ganhos extraordinários – Outros proveitos e ganhos extraordinários – Transferências de Capital» à medida que vão sendo efetuadas as depreciações do imobilizado a que respeitam.

Quadro 6.9 - Passivo

Passivo	2017	Daga	Variação		2016	Peso
rassivo	2017	Peso	Absoluta	%	2016	reso
Dívidas a terceiros - curto prazo	233 109 €	1,9%	203 273 €	681,3%	29 836 €	0,2%
Acréscimos de Custos	484 398 €	3,8%	-6 648 €	-1,4%	491 045 €	3,9%
Proveitos Diferidos	11 870 979 €	94,3%	-53 644 €	-0,4%	11 924 623 €	95,8%
Total	12 588 486 €	100%	142 982 €	1.1%	12 445 504 €	100%

Gráfico 6.7 - Passivo



Quadro 6.10 - Balanço Analítico - Gerência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017

Código das		Exercícios				
contas	Ativo		2017		2016	
POC-EDU		AB	A/P	AL	AL	
	Imobilizado					
415	Outras aplicações financeiras	6€	0 €	6 €	0 €	
421	Terrenos e recursos naturais	0 €	0 €	0 €	0 €	
422	Edifícios e outras construções	23 352 763 €	6 487 963 €	16 864 800 €	17 089 678 €	
423	Equipamento e material básico	6 074 374 €	5 371 991 €	702 383 €	672 456 €	
424	Equipamento de transporte	146 293 €	143 567 €	2 726 €	6 039 €	
425	Ferramentas e utensílios	40 151 €	39 069 €	1 082 €	0 €	
426	Equipamento administrativo	1 189 554 €	1 001 591 €	187 964 €	118 021 €	
429	Outras imobilizações corpóreas	218 622 €	180 275 €	38 347 €	39 662 €	
442	lmobilizações em curso	95 913 €	0 €	95 913 €	66 124 €	
		31 117 671 €	13 224 456 €	17 893 216 €	17 991 981 €	
	Circulante				-	
	Existências		_	-		
 36	Matérias primas, subsidiárias e de	232 828 €	0 €	232 828 €	189 488 €	
32 32	consumo Mercadorias	92 645 €	0€	92 645 €	99 103 €	
JZ		325 473 €	0€	325 473 €	288 591 €	
	Dívidas de terceiros - Curto prazo	323 473 €		323 473 €	200 331 €	
2011 - 2021	- 	0 €	0 €	0 €	0 €	
2811+2821	Empréstimos concedidos			34 175 €		
211	Clientes	34 175 €	0 €		39 959 €	
212	Alunos	35 463 €	0 €	35 463 €	26 934 €	
213	Utentes	7 975 €	0 €	7 975 €	2 825 €	
218	Clientes de Cobrança Duvidosa	8 759 €	8 759 €	0€	0 €	
221	Fornecedores - c/c	0€	0 €	0€	0 €	
26	Outros Devedores e Credores	121 125€	0 €	121 125€	67 094 €	
	Out a Transport of the con-	207 497 €	8 759 €	198 739 €	136 813 €	
	Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:					
13	Conta no Tesouro	962 562 €	- €	962 562 €	1 538 120 €	
12	Depósitos em instituições financeiras	699 447 €	- €	699 447 €	122 947 €	
11	Caixa	0 €	- €	0 €	0 €	
	-	1 662 009 €	- €	1 662 009 €	1 661 067 €	
	Acréscimos e diferimentos				-	
271	Acréscimos de proveitos	450 216 €	- €	450 216 €	370 950 €	
272	Custos diferidos	58 666 €	- €	58 666 €	41 767 €	
		508 881 €	- €	508 881 €	412 717 €	
	 Total de amortizações		13 224 456 €			
	Total de provisões		8 759 €			
	Total do ativo	33 821 538 €	13 233 215 €	20 588 323 €	20 491 169 €	

Código das contas	Capital Próprio e Passivo	Exerc	cícios
POC-EDU	Сарітаі гторно е газзічо	2017	2016
	Fundos próprios		
51	Património	2 301 873 €	2 301 873 €
55	Ajustamentos de partes de capiatal em empresas ou entidades	0 €	0 €
56	Reservas de reavaliação	102 619 €	108 565 €
	Reservas:		
576	Doações	11 938 €	11 938 €
577	Transferência de activos	22 818 €	22 818 €
		2 439 248 €	2 445 195 €
59	Resultados transitados	5 606 417 €	5 589 416 €
	Subtotal	8 045 666 €	8 034 611 €
88	Resultado líquido do exercício	-45 828 €	11 055 €
	Total do capital próprio	7 999 837 €	8 045 666 €
	Passivo		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
221	Fornecedores c/c	138 276 €	4 494 €
261	Fornecedores de imobilizado c/c	68 422 €	5 908 €
24	Estado e outros entes públicos	0 €	0€
26	Outros credores	26 411 €	19 364 €
2641	Adiantamentos de devedores	0 €	70 €
		233 109 €	29 836 €
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	484 398 €	491 045 €
274	Proveitos diferidos	11 870 979 €	11 924 623 €
		12 355 377 €	12 415 668 €
	Total do passivo	12 588 486 €	12 445 504 €
	Total do capital próprio e do passivo	20 588 323 €	20 491 169 €

6.2.2 Demonstrações de Resultados

Em 2017, o **total de proveitos** diminuiu 2,4 % em relação ao período homólogo, tendo o seu valor atingido 8 452 001,02 €, quando em 2016 foi de 8 660 414,00 €.

Quadro 6.11 - Proveitos e ganhos

Proveitos e ganhos	2017	2016	Variação
Vendas e prestações de serviços	5 234 539 €	5 465 499 €	-4,2%
Vendas	3 315 024 €	3 277 590 €	1,1%
Prestações de serviços	1 919 515 €	2 187 909 €	-12,3%
Proveitos Suplementares	191 171 €	153 916 €	24,2%
Transferências e subsídios correntes obtidos	2 836 099 €	2 863 599 €	-1,0%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	- €	- €	0,0%
Proveitos e Ganhos Financeiros	- €	- €	0,0%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	190 192 €	177 400 €	7,2%
Total	8 452 001 €	8 660 414 €	-2,4%

A redução dos proveitos está diretamente relacionada com a diminuição das prestações de serviços. Em sentido inverso verificou-se o aumento nos proveitos suplementares e nos proveitos e ganhos extraordinários. Neste exercício económico, não foi obtido qualquer ganho financeiro em virtude de não ter ocorrido qualquer aplicação financeira.

O **total de custos** apresenta uma variação global negativa de 1,8 %, em comparação com o exercício anterior.

Quadro 6.12 - Custos e perdas

Custos e perdas	2017	2016	Variação
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	2 015 701 €	1 970 481 €	2,3%
Fornecimentos e Serviços Externos	2 019 066 €	2 105 175 €	-4,1%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	398 195€	533 840 €	-25,4%
Custos com o Pessoal	3 338 796 €	3 274 160 €	2,0%
Outros Custos e Perdas Operacionais	68 218 €	84 926 €	-19,7%
Amortizações do Exercício	618 221 €	640 526 €	-3,5%
Provisões do Exercício	2 814 €	- €	N.A
Custos e Perdas Financeiras	12 643 €	12 820 €	-1,4%
Custos e Perdas Extraordinárias	24 174 €	27 432 €	-11,9%
Total	8 497 829 €	8 649 359 €	-1,8%

Decorrente do aumento dos géneros alimentares, o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas aumentou 2,3 % em relação ao ano anterior. O custo das mercadorias vendidas em relação às vendas e prestação de serviços é de 38,51 % (36,05 % em 2016). Consequentemente a margem bruta diminuiu 2,46 %, uma vez que não foi possível repercutir o aumento verificado na aquisição dos bens nos produtos vendidos.

Em 2017, importa referir que os gastos com pessoal aumentaram 64 636,80 €, decorrente do aumento do salário mínimo nacional que teve impacto nos resultados líquidos negativos no período. Os restantes gastos e perdas diminuíram, sendo de realçar as transferências correntes concedidas que resultam da diminuição, nomeadamente, das verbas com origem no FSE.

As depreciações do exercício diminuíram em 3,5 % em consequência do término da vida útil de alguns bens.

Em relação aos **custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas** o valor aumentou conforme quadro abaixo:

Quadro 6.13 - Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)	2017	2016	Variação
Custo Mercadorias	846 644 €	820 065 €	3,2%
Custo das Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	1 169 057 €	1 150 415 €	1,6%
Total	2 015 701 €	1 970 481 €	2.3%

No quadro seguinte é apresentada uma análise comparada com o período homólogo dos fornecimentos e serviços externos que em termos globais diminuíram 4,1 % (86 109,84 € em termos absolutos).

Quadro 6.14 - Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	2017	2016	Variação
Subcontratos	55 408 €	26 115€	112,2%
Eletricidade	254 616 €	285 172 €	-10,7%
Combustíveis	163 389 €	189 826 €	-13,9%
Água	187 078 €	212 752 €	-12,1%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	86 595 €	87 750 €	-1,3%
Livros e Documentação Técnica	- €	55 €	-100,0%
Material de Escritório	29 156 €	44 736 €	-34,8%
Artigos para Oferta	21 069 €	25 302 €	-16,7%
Rendas e Alugueres	74 €	74 €	-0,2%
Despesas de Representação	12 920 €	16 508 €	-21,7%
Comunicação	31 792 €	30 211 €	5,2%
Seguros	54 009 €	46 831 €	15,3%
Transportes de Pessoal	3 470 €	5 592 €	-38,0%
Deslocações e Estadas	10 936 €	45 382 €	-75,9%
Honorários	23 505 €	7 196 €	226,7%
Conservação e Reparação	219 290 €	312 865 €	-29,9%
Publicidade e Propaganda	5 703 €	49 633 €	-88,5%
Limpeza Higiene e Conforto	100 075 €	76 169 €	31,4%
Vigilância e Segurança	22 249 €	2 331 €	854,5%
Trabalhos Especializados	678 064 €	566 675 €	19,7%
Outros Fornecimentos e Serviços	59 668 €	74 000 €	-19,4%
	Total 2 019 066 €	2 105 175 €	-4,1%

A diminuição dos fornecimentos e serviços externos está relacionado com a diminuição de praticamente todas a rubricas, sendo de destacar, em valor absoluto, a conservação e reparação, a publicidade e propaganda, a eletricidade, as deslocações e estadas e os combustíveis.

O aumento dos subcontratos está relacionado com o aumento do consumo das refeições dos estudantes nos restaurantes protocolados com os quais os SASUM possuem contrato para servir refeições aos fim-de-semana e feriados.

Contrariando esta tendência de diminuição, as rubricas de trabalhos especializados, de limpeza e higiene e de vigilância e segurança viram o valor relativo aumentado em 19,7 %, 31,4 % e 854,5 % respetivamente.

Nas **transferências correntes concedidas e prestações sociais** verificou-se uma diminuição de 25,4 %, conforme se pode analisar, de forma detalhada, no seguinte quadro:

Quadro 6.15 - Transferências correntes concedidas e prestações sociais

Transferências correntes concedidas e prestações sociais	2017	2016	Variação
Transferências correntes concedidas	275 210 €	381 041 €	-27,8%
Prémios de Mérito Desportivo	24 120 €	41 358 €	-41,7%
Fundo Social de Emergência	74 377 €	148 089 €	-49,8%
Transferências concedidas alunos-DL129/93	169 985 €	191 594 €	-11,3%
Subsídios correntes concedidos	113 384 €	140 296 €	-19,2%
Subsídios desportivos	48 500 €	48 500 €	0,0%
Subsídios culturais	19 884 €	46 796 €	-57,5%
Subsidios âmbito CAS	45 000 €	45 000 €	0,0%
Prestações sociais	9 601 €	12 503 €	-23,2%
Prestações sociais-alunos	9 601 €	12 503 €	-23,2%
Total	398 195 €	533 840 €	-25,4%

A variação dos **custos com pessoal** aumentou 2 %, conforme demonstra o quadro seguinte:

Quadro 6.16 - Variação global dos custos com pessoal

Custos com pessoal	2017	2016	Variação
Remunerações dos Órgãos Diretivos	64 313 €	52 783 €	21,8%
Vencimentos	39 670 €	37 138 €	6,8%
Subsídio de férias e de Natal	16 321 €	6 271 €	160,3%
Suplementos de remunerações	8 322 €	9 374 €	-11,2%
Remunerações do Pessoal	2 657 032 €	2 624 684 €	1,2%
Remuneração base do pessoal	1 966 981 €	1 957 014 €	0,5%
Trabalho em regime de turnos	18 459 €	17 810 €	3,6%
Subsídio de alimentação	207 758 €	196 352 €	5,8%
Ajudas de custo	1 640 €	5 598 €	-70,7%
Vestuário e artigos pessoais	13 703 €	14 707 €	-6,8%
Outros suplementos	100 475 €	79 780 €	25,9%
Subsídio de família crianças jovens	- €	925€	-100,0%
Outras prestações de ação social	2 227 €	2 256 €	-1,3%
Subsídios de férias e de Natal	345 790 €	350 242 €	-1,3%
Encargos sobre Remunerações	595 186 €	586 708 €	1,4%
CGA	111 218 €	114 194 €	-2,6%
Segurança social-regime geral	483 968 €	472 514 €	2,4%
Outros encargos s/ remunerações	0 €	- €	NA
Seguros Acidentes Trabalho Doenças Profissionais	23 €	- €	NA
Outros Custos c/Pessoal	22 242 €	9 985 €	122,7%
Formação profissional	22 242 €	9 985 €	122,7%
Total	3 338 797 €	3 274 160 €	2%

As remunerações dos órgãos diretivos aumentaram em 21,8 % na sequência das alterações verificadas nos órgãos diretivos em 2017.

Quadro 6.17 - Demonstração de resultados

Código das		Exercícios			
contas POC-EDU	Custos e perdas	2017		2016	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias	846 644 €	- €	820 065 €	- €
	Matérias	1 169 057 €	2 015 701 €	1 150 415 €	1 970 481 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- €	2 019 066 €	- €	2 105 175 €
64	Custos com o pessoal				
641+64224	Remunerações	2 721 346 €	- €	2 677 467 €	- €
643/648	Encargos sociais:	617 451 €	3 338 796 €	596 693 €	3 274 160 €
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	398 195 €	398 195 €	533 840 €	533 840 €
66	Amortizações do exercício	618 221 €	- €	640 526 €	- €
67	Provisões do exercício	2 814 €	621 035 €	0 €	640 526 €
65	Outros custos e perdas operacionais	68 218 €	68 218 €	84 926 €	84 926 €
	(A)		8 461 012 €		8 609 107 €
68	Custos e perdas financeiras		12 643 €		12 820 €
	(C)		8 473 655 €		8 621 927 €
69	Custos e perdas extraordinários		24 174 €		27 432 €
	(E)		8 497 829 €		8 649 359 €
88	Resultado líquido do exercício		-45 828 €		11 055 €
Total			8 452 001 €		8 660 414 €

Código das	D		Exe	rcícios	
contas POC-EDU	Proveitos e ganhos	2017		2016	
71	Vendas e prestações de serviços				
	Vendas	3 315 024 €	- €	3 277 590 €	- €
	Prestações de serviços	1 919 515 €	5 234 539 €	2 187 909 €	5 465 499 €
73	Proveitos suplementares	191 171 €	191 171 €	153 916 €	153 916 €
74	Transferências e subsídios obtidos:				
741 a 743	Transferências e subsídios correntes	2 836 099 €	2 836 099 €	2 863 599 €	2 863 599 €
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0 €	0 €	0 €	0 €
78	Proveitos e ganhos financeiros	0 €	0 €	0 €	0 €
	(D)	- €	8 261 809 €	- €	8 483 014 €
79	Proveitos e ganhos extraordinários	190 192 €	190 192 €	177 400 €	177 400 €
Total	(F)		8 452 001 €		8 660 414 €
Resumo:					
Resultados operacion	nais: (B) - (A)		-199 203 €		-126 093 €
Resultados financeiro	os: (D - B) - (C - A)		-12 643 €		-12 820 €
Resultados correntes	::(D)-(C)		-211 846 €		-138 913 €
Resultado líquido do	exercício: (F)-(E)		-45 828 €		11 055 €

O cash-flow do exercício sofreu uma variação negativa com algum significado (11,7 %), conforme se pode observar no quadro abaixo:

Quadro 6.18 - Cash-flow

Cash-flow	2017	2016	Variação
Resultados operacionais:	-199 203 €	-126 093 €	-58,0%
Resultados financeiros:	-12 643 €	-12 820 €	1,4%
Resultados correntes:	-211 846 €	-138 913 €	-52,5%
Resultado líquido do exercício:	-45 828 €	11 055 €	514,6%
Cash-flow	575 207 €	651 581 €	-11,7%



6.3 NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Segue-se o n.º de notas preconizado no POC-Educação, aplicando-se apenas as notas nºs 3, 7, 8, 10, 11, 12, 23, 31, 32, 33, 35, 37, 38 e 39.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos desta Entidade e respetiva documentação, tendo sido seguidos os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o setor da educação.

Relativamente aos critérios de valorimetria:

a) Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Valorizadas ao custo histórico de aquisição, com exceção dos bens que foram objeto de reavaliações legalmente permitidas, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes, pelo regime duodecimal. Os elementos do património são amortizados a partir do mês em que entram em funcionamento.

No ano de 2017, as amortizações praticadas, para todos os bens, foram calculadas com base nas taxas previstas na Portaria nº 671/2000, de 17 de abril - CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

Os edifícios construídos ou que tiveram melhoramentos pelos SASUM, e que são propriedade da UMinho, foram também sujeitos a amortização pela aplicação do princípio da substância sob a forma.

b) Existências

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respetivo preço de compra e os gastos suportados diretos e indiretamente para a colocação do bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O método de custeio no que se refere á valorização das existências foi o custo médio ponderado, ou seja, é este o método usado no

sistema contabilístico.

A gestão das existências nos armazéns é feita por lotes, segundo o critério FIFO - *first in first out* e segundo o critério FEFO - *first expiry first out*.

c) Acréscimos e diferimentos

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

- 1) Foram contabilizados como **acréscimos de custos** (custo do exercício):
- Os custos relativos a férias, e respetivos encargos a liquidar em 2018, mediante uma previsão;
- Custos com comunicações a liquidar (telemóveis e internet):
- Outras despesas, tais como encargos com instalações (água, gás e eletricidade), subcontratos (protocolos com restaurantes), transferências para a Associação Académica, acidentes de trabalho, colaboração de estudantes, despesas bancárias, serviços de hotelaria, prémios de mérito desportivo.
- 2) Foram contabilizados como **custos diferidos** (a reconhecer em exercícios seguintes):
- Os custos relativos a seguros; quotizações; viagens relativas ao Campeonato Mundial Universitário de Futsal de 2020; publicidade, viagens e taxas relativas ao Campeonato Europeu Universitário de Futsal de 2019; publicidade, estadias e artigos para ofertas relativas ao Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo de 2018; serviços de assistência técnica, trabalhos especializados e alugueres a reconhecer em 2018.
- 3) Foram contabilizados como **proveitos diferidos**:
- Os subsídios para investimento associados a ativos movimentados numa base sistemática para a conta 7983 - «Proveitos e ganhos extraordinários – Outros proveitos e ganhos extraordinários – Transferências de capital» à medida que vão sendo reconhecidas as amortizações do imobilizado do exercício a que respeitam.

• Outros proveitos diferidos de serviços de alojamento, serviços desportivos, serviços de alimentação, aluguer de instalações desportivas (contabilização das mensalidades do exercício seguinte) e Fundo Social de Emergência (FSE).

4) Foram contabilizados como acréscimos de proveitos:

Proveitos relativos a prestação de serviços, tais como alimentação, alojamento, serviços desportivos e outros proveitos reconhecidos no exercício, nomeadamente referentes a transferências da UMinho, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte.

7. Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões, de acordo com o quadro do tipo seguinte:

Quadro 6.19 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado - ativo bruto

lmobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Tranferências Abates	Saldo final
De imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	23 284 254 €	98 299 €	29 789 €	23 352 763 €
Equipamento e material básico	5 997 346 €	267 516 €	190 488 €	6 074 374 €
Equipamento de transporte	146 293 €	- €	- €	146 293 €
Ferramentas e utensílios	42 620 €	1 519 €	3 989 €	40 151 €
Equipamento administrativo	1 045 561 €	195 535 €	51 542 €	1 189 554 €
Outras imobilizações corpóreas	231 943 €	1 127 €	14 447 €	218 622 €
Imobilizações em curso	66 124 €	29 789 €	- €	95 913 €
Total	30 814 141 €	593 785 €	290 255 €	31 117 671 €

Quadro 6.20 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado - amortizações e provisões

Amortizações e provisões	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas:				
Edificios e outras construções	6 194 575 €	293 388 €	- €	6 487 963 €
Equipamento e material básico	5 324 890 €	236 160 €	189 059 €	5 371 991 €
Equipamento de transporte	140 254 €	3 313 €	- €	143 567 €
Ferramentas e utensílios	42 620 €	437 €	3 989 €	39 069 €
Equipamento administrativo	927 540 €	82 482 €	8 431 €	1 001 591 €
Outras imobilizações corpóreas	192 281 €	2 442 €	14 447 €	180 275 €
Total	12 822 160 €	618 221 €	215 925 €	13 224 456 €

8 - Cada uma das rubricas dos mapas atrás referidos deverá ser desagregada de modo que sejam evidenciadas as seguintes informações:

Descrição do ativo imobilizado, à exceção dos edifícios e outras construções e viaturas (a desagregar elemento por elemento), poderá ser efetuada por grupos homogéneos; indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso; datas de aquisição e de reavaliação; valores de aquisição, ou outro valor contabilístico na sua falta, e valores de reavaliação; taxas de amortização; amortizações do exercício e acumuladas; alienações, transferências e abates de elementos do ativo imobilizado, no exercício, devidamente justificados; valores líquidos dos elementos do ativo imobilizado.

Esta informação encontra-se disponível na conta de gerência dos SASUM.

10. Indicação dos diplomas legais e normas emitidas por entidades competentes nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

DL n.° 111/88, de 2 de abril, n.° 49/91, de 25 de janeiro, n.° 264/92, de 24 de novembro e n.° 31/98, de 11 de fevereiro.

11. Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações, do seguinte tipo:

Quadro 6.21 - Reavaliações

Reavaliações	Custos Históricos (a)	Reavaliações (a) (b)	Valores contabilísticos reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento de transporte	16 858 715 €	6 085 €	16 864 800 €
Equipamento e material básico	702 383 €	- €	702 383 €
Equipamento de transporte	2 726 €	- €	2 726 €
Equipamento de transporte	1 082 €	- €	1 082 €
Equipamento administrativo	187 964 €	- €	187 964 €
Outras imobilizações corpóreas	38 347 €	- €	38 347 €
Imobilizações em curso	95 913 €	- €	95 913 €
Total	17 887 131 €	6 085 €	17 893 216 €

12 - Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso:

Quadro 6.22 - Imobilizações afetas às atividades

Departamentos	Valor patrimonial 31-12-2017
Departamentos de administração e apoio	2 303 960 €
Departamentos de apoio social	75 492 €
Departamentos alimentar	6 450 757 €
Departamentos de apoio social - alojamento	16 874 514 €
Departamentos desportivo e cultural	5 412 948 €
Total	31 117 671 €

⁻ Imobilizações implantadas em propriedade alheia;

Quadro 6.23 - Imobilizações implantadas em propriedade alheia

lmobilizações corpóreas	Valor bruto	Valor líquido
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	23 352 763 €	16 864 800 €
Total	23 352 763 €	16 864 800 €

a) Indicação do valor global bruto, para cada uma das contas, de:

⁻ Imobilizações afetas a cada uma das atividades da entidade;

23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no Balanço:

Na conta 218 encontram-se contabilizadas as dívidas de cobrança duvidosa de clientes, dos quais 8 758,69 € correspondem a dívidas em mora há mais de 12 meses (conforme alínea c) do ponto 2.7.3 do POC-Educação).

31. Desdobramento das provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com o quadro do seguinte tipo:

Quadro 6.24 - Movimentos ocorridos no exercício - dívidas de cobrança duvidosa de clientes

Designação	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobrança duvidosa	5 945 €	2 814 €	- €	8 759 €

32. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial», constantes no balanço.

Quadro 6.25 - Movimentos ocorridos no exercício - fundos próprios

Fundos Próprios	Saldo inicial	Movimentos no exercício		0.11.5
		Reforço	Regularizações	Saldo final
Património	2 301 873 €	- €	- €	2 301 873 €
Reservas de Reavaliação	108 565 €	- €	5 946 €	102 619 €
Doações	11 938 €	- €	- €	11 938 €
Reservas decorrentes de transferência de ativos	22 818 €	- €	- €	22 818 €
Resultados Transitados	5 589 416 €	17 001 €	- €	5 606 417 €
Resultado Líquido do Exercício	11 055 €	-45 828 €	11 055 €	-45 828 €
Total	8 045 666 €	-28 828 €	17 001 €	7 999 837 €

33. Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, como se segue:

Quadro 6.26 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Demonstração do CMVMC	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	99 103 €	189 488 €
Compras	842 680 €	1 213 517 €
Regularização de existências	-2 495 €	-1 120 €
Existências finais	-92 645 €	-232 828 €
Custos no exercício	846 644 €	1 169 057 €

35. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, registados na conta 71-"Vendas e prestações de serviços", por atividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais atividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

O valor líquido das vendas e prestações de serviços foram todas efetuadas no mercado interno e repartem-se da seguinte forma:

Quadro 6.27 - Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços

Valor líquido das vendas e prestações de serviços	2017	2016
Vendas	3 315 024 €	3 277 590 €
Vendas de mercadorias	2 623 468 €	2 638 340 €
Vendas de produtos acabados	691 555 €	639 250 €
Prestação de Serviços	1 919 515 €	2 187 909 €
Serviços de alimentação	354 174 €	381 884 €
Serviços de alojamento	1 154 818 €	1 176 888 €
Serviços desportivos	281 987 €	480 130 €
Serviços Centro Médico	10 260 €	8 825 €
Serviços diversos	118 276 €	140 182 €

37. Demonstração dos Resultados Financeiros:

Quadro 6.28 - Demonstração dos resultados financeiros

	rcícios	D	Exercícios		
Custos e perdas	2017	2016	Proveitos e ganhos	2017	2016
Juros suportados	1,14 €	- €	Juros Obtidos	- €	- €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	58,83 €	Diferenças de câmbio favoráveis	- €	- €
Outros custos e perdas financeiros	12 642,26 €	12 761,13 €	Outros proveitos e ganhos financeiros	- €	- €
Total	12 643,40 €	12 819,96 €	Total	- €	- €
Resultados financeiros	-12 643,40 €	-12 819,96 €	_		

38. Demonstração dos Resultados Extraordinários como se segue:

Quadro 6.29 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exer	cícios	Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2017	2016		2017	2016
Transferências de capital concebidas	- €	- €	Restituição de impostos	- €	- €
Perdas em existências	3 553 €	3 621 €	Ganhos em existências	500 €	- €
Perdas em imobilizações	1 429 €	348 €	Ganhos em imobilizações	- €	- €
Correções relativas a exercícios anteriores	19 192 €	23 443 €	Correções relativas a anos anteriores	39 199 €	43 544 €
Outros custos e perdas extraordinários	- €	20 €	Outros proveitos e ganhos extraordinários	150 493 €	133 856 €
Total	24 174 €	27 432 €	Total	190 192 €	177 400 €
Resultados extraordinários	166 018 €	149 968 €	_		

39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

Os edifícios cuja propriedade jurídica é da UMinho encontram-se contabilizados no património dos SASUM, de acordo com o princípio da substância sob a forma, e foram objeto de amortização à taxa preconizada na Portaria nº671/2000, de 17 abril.

Em 2005, foi deliberado que todos os edifícios que os SASUM utilizam na sua atividade operacional, são registados como propriedade jurídica da UMinho.

Encontra-se em curso um processo judicial no montante de 30 000 €, cujo desfecho final é difícil de perspetivar em termos de responsabilidade para estes Serviços. Consequentemente, os SASUM não reconheceram qualquer provisão para riscos e encargos.

6.4 ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

Face às novas exigências da gestão, consideramos relevante analisar alguns indicadores económicos financeiros:

Os rácios financeiros "São aqueles que apreciam os aspetos que se relacionam exclusivamente com aspetos financeiros" (Santos, 1994: 73). Moreira define os rácios financeiros como sendo "aqueles que apreciam o equilíbrio das diversas massas patrimoniais constantes do balanço" (Moreira, 2001: 99).

		2017	2016
Rácio de autonomia financeira =	Fundos Próprios (FP)	39%	39%
	Total ativo	33/0	3370

Este indicador analisa a parcela do ativo que é financiada por fundos próprios. Quanto maior for este rácio, mais benéfico se torna para a organização, pois significa que não se encontra dependente dos credores.

		2017	2016
Rácio do solvabilidado goral =	Fundos Próprios (FP)		0.65
Rácio de solvabilidade geral =	Total passivo		0,03

Este rácio quando superior a 1 significa que a entidade se apresenta equilibrada financeiramente, com capacidade para solver as suas dívidas. O grau de solvabilidade de uma entidade será tanto maior quanto mais alto for o valor deste rácio. Sobre este aspeto convém referir que no passivo dos SASUM, estão apresentados 11 834 243,33 € (11 901 335,08 € em 2016) que correspondem a subsídios ao investimento e não a obrigações a pagar.

		2017	2016
	Capital permanente (FP + passivos MLP)		
Cobertura de imobilizado =	+ Proveitos diferidos	1,11	1,11
	Ativo fixo líquido ou imobilizado líquido		

Nos capitais permanentes foram considerados os proveitos diferidos de subsídios ao investimento, uma vez que estes contribuíram para o financiamento do ativo fixo. O valor do indicador inferior a 1 pode significar que os capitais permanentes são insuficientes para cobrir o valor do ativo fixo.

Os **rácios de liquidez** medem a capacidade de a organização solver os seus compromissos a curto prazo, ou seja, a facilidade com que a organização pode dispor de fundos (dinheiro em caixa ou depósitos) para fazer face aos seus compromissos imediatos. Consequentemente, os proveitos diferidos de subsídios ao investimento não foram incluídos no passivo de curto prazo.

		2017	2016
Rácio de liquidez geral =	Ativo circulante	3.57	4.59
Racio de inquidez gerai —	Passivo CP	3,57	1,00

Pode-se referir que como o indicador é superior a 1, a liquidez da organização (solvabilidade a curto prazo) é razoável, isto é, para pagar as dívidas de curto prazo a organização dispõe de valores circulantes suficientes. Segundo Neves (2001), este rácio deverá apresentar valores superiores a 1, para que a organização se apresente equilibrada financeiramente. Este rácio diminuiu relativamente ao ano anterior, mas continua a apresentar um indicador muito confortável. Os proveitos diferidos de subsídios ao investimento não foram incluídos no passivo de curto prazo.

		2017	2016
Liquidez imediata =	Disponibilidades (Depós.+Cx + títulos)	_ 2.20	3.05
Eldardoz Illiodiata	Passivo CP	- 2,20	3,03

Este indicador mede a capacidade de a organização solver os seus compromissos de curto prazo utilizando apenas as disponibilidades.

Rácios de funcionamento ou atividade: são "os que traduzem a rotação dos capitais e a atividade da empresa" (Santos, 1994: 125).

		2017	2016
Rotação do ativo =	Vendas + prestação serviços + prov suplementares	0.26	0.27
	Total ativo	5,25	0,27

Um rácio muito elevado pode significar que a entidade está a trabalhar no limite da capacidade.

		2017	2016
Rotação das existências =	Vendas	10.19	11.36
notașao das oxistoriolas	Existências	10,13	11,00

Um rácio elevado significa eficiência em armazém. Porém, a rotação demasiado alta pode significar que a organização está a perder vendas devido à falta de existências.

Prazo Médio de Pagamentos: é calculado com base na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, que preconiza a redução de prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços denominado de Programa Pagar a Tempo e Horas.

		2017	2016
Prazo médio de pagamentos =	$PMP = \frac{\sum_{t=3}^{t} \left(\frac{DF}{A} * 91,25 \right)}{4}$	6,82	6,07

DF - valor da divida de curto prazo a fornecedor no final de trimestre (encargos assumidos e não pagos no final de cada trimestre). A - aquisições de bens e serviços efetuados no trimestre (soma das despesas=compromissos assumidos da CE 02 e 07).

Os SASUM tinham como meta para 2017 ter um PMP não superior a 15 dias. Este objetivo foi superado, com o PMP de cerca de **6,82 dias** (6,07 dias em 2016).

Prazo Médio de Recebimentos: Este indicador é verificado trimestralmente, tendo sido estipulado como meta de 2017 não ultrapassar os 30 dias.

			2017	2016
Prazo médio de recebimentos =	Saldo médio de clientes	*365	12 61	9 27
	endas + prestação serviços suplementares	303	12,01	3,27

O prazo médio de recebimentos foi de cerca de 13 dias e, para atingir este indicador, os SASUM comunicavam regularmente aos seus clientes as respetivas dívidas, de forma a obterem uma maior liquidez. Embora o valor reduzido deste rácio esteja relacionado com o facto da maioria das vendas e prestações de serviços ser a pronto pagamento, foram efetuados todos os esforços para que os restantes recebimentos permitissem obter um rácio tão vantajoso, tendo-se assim cumprido os objetivos estipulados.

Não existem acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras que exijam ajustamento ou divulgações.

Propomos que o Resultado Líquido do exercício, no montante de – 45 828,41 €, seja transferido para resultados transitados.









RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas dos SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 20.588.323 euros e um total de fundos próprios de 7.999.837 euros, incluíndo um resultado líquido negativo de 45.828 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, os Mapas de execução orçamental, demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilisticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira dos SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao periodo findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoría que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

i

Jmm-

DESCRIPTION OF THE PARTY OF THE

Register to CROS A.* 188 | Register of CRAMA * 2016 488 INFO ASS 81 FACE | Carrier Sector & BIS Aure Annual Assets Assets and BIS ASSETS AND ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS AND ASSETS ASSETT ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETT ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETS ASSETT ASSETS ASSETS ASSETT ASSETS ASSETT ASSETS ASSETT ASSETS ASSETT ASSETS ASSETT ASSETS ASSETT ASSETT ASSETS ASSETT Acres 1

No. on Program on the participal of the Property of the Proper

An El Se Jerstru, n.f. 21 f/W 41 (5 (5) \$10 page - Printige Transport Printige | Printig





 avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nivel elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno:
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluidas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

2

SHANNE STANDARDER, MANGELA MALIAN ROS Z MARKE STANDARDER, SAND RESPONSA (1996 A 1-1-44) Registro de CUMA (1994 A 1994 A 1994 NICA (1994 A 1) C Bassa Sanda (1996 A 1994 Registro de A 16 1 A Anno 1994 A 1996 A 1994

Part of Segregation (Sept. 2007); A As G. Sear S. A. Sept. 2 (Sec. 2 (cross of) 4715-279 (sept. Print); As and Asia (Sept. 2018); 252-263 (sept. An Trus boson A TE NO. ATTRIBUTE Boson Prings



A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 29 de março de 2018

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Registo na OROC n.º 148 | Registo na CMVM n.º 20171459 Representada por:

Maria Manuela Alves Malheiro, Revisora Oficial de Contas Registo na OROC n.* 916 | Begisto na CMVM n.* 20170535.



ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

QU	JAD	RO	S
----	------------	----	---

Quadro 1.1 - Evolução dos SASUM na ótica orçamental da despesa e receita	8
Quadro 1.2 - Mapa de pessoal	16
Quadro 1.3 - N°. de efetivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e género	17
Quadro 1.4 - N°. de efetivos por estrutura etária e género	18
Quadro 1.5 - N°. de efetivos por antiguidade e género	18
Quadro 1.6 - Estrutura habilitacional	19
Quadro 1.7 - Modalidades de horário de trabalho e género	20
Quadro 1.8 - Trabalho Suplementar	21
Quadro 1.9 - Faltas com dias de ausência	22
Quadro 1.10 - Número de exames médicos efetuados 2010 a 2017	23
Quadro 1.11- Sinistralidade laboral	24
Quadro 1.12 - Número de participações dos trabalhadores em ações de formação	27
Quadro 1.13 - Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, segundo o tipo de ação	28
Quadro 1.14 - Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, segundo o tipo de ação	28
Quadro 1.15 - Despesas anuais com formação	28
Quadro 1.16 - Total dos encargos com recursos humanos 2017	29
Quadro 1.17 - Suplementos remuneratórios	30
Quadro 1.18 - Encargos com prestações sociais	30
Quadro 1.19 - Encargos totais com pessoal, por área (ótica orçamental)	31
Quadro 2.1 - Sistema de gestão de atendimento: Número de atendimentos/mês por serviço	37
Quadro 2.2 - Sistema de gestão de atendimento: Tempos médios de atendimento em 2017 (calculado em termos de	
médias mensais)	38
Quadro 2.3 - Custo de gestão das viaturas	44
Quadro 3.1 - Distribuição de trabalhadores do DA por unidades	53
Quadro 3.2 - Gestão dos bares por unidade	55
Quadro 3.3 - Valor global da gestão dos bares comparativa com os anos anteriores	56
Quadro 3.4 - Despesas correntes dos bares comparativos com os anos anteriores	57
Quadro 3.5 - Análise Financeira da Cantina de Sta. Tecla	59
Quadro 3.6 - Análise Financeira do Complexo Alimentar de Gualtar	59
Quadro 3.7 - Análise Financeira do Complexo Alimentar de Azurém	60
Quadro 3.8 - Evolução comparativa das receitas e despesas dos Restaurantes Universitários	60
Quadro 3.9 - Despesas globais dos Restaurantes Universitários	61
Quadro 3.10 - Gestão global das unidades do DA	63
Quadro 3.11 - Evolução comparativa global do DA	63
Quadro 3.12 - Evolução da venda de senhas	64
Quadro 4.1 - Distribuição dos trabalhadores	69
Quadro 4.2 - Evolução dos encargos com bolsas desde 2007/2008	71
Quadro 4.3 - Resultados das Candidaturas a Bolsa de Estudo - Ano Letivo 2017/2018 (ref.ª abril de 2018)	72
Quadro 4.4 - Candidaturas com resultado Indeferido – motivos	73
Quadro 4.5 - Comparação do nº. de candidatos a bolsa de estudo, bolseiros deslocados e não deslocados por polos	74
Quadro 4.6 - Evolução das candidaturas e valor dos apoios atribuídos	77
Quadro 4.7 - Tipos de alojamento das residências universitárias em Braga	79
Quadro 4.8 - Tipos de alojamento das residências universitárias em Guimarães	79

Ouadro 4.0. Dacidâncias da Cta Tagla	00
Quadro 4.9 - Residências de Sta. Tecla	82 82
Quadro 4.10 - Residência Professor Doutor Carlos Lloyd Braga Quadro 4.11 - Residências de Azurém	82
Quadro 4.11 - Residencias de Azurem Quadro 4.12 - Residência dos Combatentes	83
Quadro 4.12 - Residencia dos comparetivas Quadro 4.13 - Evolução comparativa da gestão do alojamento desde 2009	83
Quadro 4.13 - Evolução comparativa da gestão do alojamento desde 2009 Quadro 4.14 - Distribuição das despesas totais das residências universitárias	83
Quadro 4.14 - Distribuição das despesas totais das residencias diriversitarias Quadro 4.15 - Preços das consultas de apoio psicológico	86
Quadro 5.1 - Dados relativos ao trabalho desenvolvido em 2016/2017	92
Quadro 5.1 - Dados relativos ao trabamo desenvolvido em 2010/2017 Quadro 5.2 - Oferta de atividades e/ou modalidades desportivas	93
Quadro 5.3 - Distribuição dos utentes inscritos 2009 – 2017	93
Quadro 5.3 - Distribuição dos estudantes inscritos por Escolas/Institutos 2017	94
Quadro 5.5 - Modalidades com competição desportiva universitária	95
Quadro 5.6 - Eventos realizados nas instalações desportivas da UMinho	96
Quadro 5.7 - Campeonatos e Torneios Universitários Organizados pelo DDC e AAUM	97
Quadro 5.8 - Torneios Internos	97
Quadro 5.9 - Participantes no Troféu Reitor 2017	98
Quadro 5.10 - Número de cartões vendidos	98
Quadro 5.11 - Recursos humanos do DDC	104
Quadro 5.12 - Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura	105
Quadro 5.13 - Desempenho global do DDC em 2017	105
Quadro 5.14 - Reclamações por tipologia que mais se repetiram	106
Quadro 5.15 - Grupos Culturais	107
Quadro 5.16 - Distribuição dos membros dos grupos académicos de 2009 a 2017	108
Quadro 5.17 - Avaliação de satisfação de utentes	109
Quadro 6.1 - Receita dos SASUM	114
Quadro 6.2 - Compromissos assumidos em 2017	117
Quadro 6.3 - Indicadores de despesa dos SASUM	118
Quadro 6.4 - Fluxos de caixa	119
Quadro 6.5 - Grau de execução do orçamento de despesa	120
Quadro 6.6 - Grau de execução do orçamento de receita	122
Quadro 6.7 - Ativo líquido	123
Quadro 6.8 - Fundos próprios	124
Quadro 6.9 - Passivo	126
Quadro 6.10 - Balanço Analítico - Gerência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	127
Quadro 6.11 - Proveitos e ganhos	129
Quadro 6.12 - Custos e perdas	129
Quadro 6.13 - Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas	130
Quadro 6.14 - Fornecimentos e serviços externos	131
Quadro 6.15 - Transferências correntes concedidas e prestações sociais	132
Quadro 6.16 - Variação global dos custos com pessoal	133
Quadro 6.17 - Demonstração de resultados	134
Quadro 6.18 - Cash-flow	135
Quadro 6.19 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado – ativo bruto	137
Quadro 6.20 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado – amortizações e provisões	137
Quadro 6.21 - Reavaliações	138
Quadro 6.22 - Imobilizações afetas às atividades	138
Quadro 6.23 - Imobilizações implantadas em propriedade alheia	138
Quadro 6.24 - Movimentos ocorridos no exercício - dívidas de cobrança duvidosa de clientes	139
Quadro 6.25 - Movimentos ocorridos no exercício - fundos próprios	139
Quadro 6.26 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	139
Quadro 6.27 - Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços	140

Quadro 6.28 - Demonstração dos resultados financeiros	140
Quadro 6.29 - Demonstração dos resultados extraordinários	141
GRÁFICOS	
Gráfico 1.1 - Evolução dos SASUM na ótica da receita	g
Gráfico 1.2 - Número de acidentes de trabalho com ITA	25
Gráfico 1.3 - Número de dias perdidos por acidentes de trabalho com ITA	25
Gráfico 2.1 - Evolução do número de atendimentos mensais entre 2014 – 2017	36
Gráfico 2.2 - Evolução do número de atendimentos entre 2014 – 2017	37
Gráfico 2.3 - Número de pedidos de manutenção de equipamentos informáticos registados na aplicação gestão da	
manutenção	40
Gráfico 2.4 - Operações de manutenção por departamento	41
Gráfico 2.5 - Tempo médio de resolução dos pedidos de manutenção em dias	41
Gráfico 2.6 - Taxa de execução de intervenções	42
Gráfico 3.1 - Reclamações, Sugestões e Elogios recebidos no DA	52
Gráfico 3.2 - Evolução da gestão dos bares	56
Gráfico 3.3 - Evolução das despesas correntes dos bares	57
Gráfico 3.4 - Evolução do número de refeições servidas nos bares/snack-bar	58
Gráfico 3.5 - Evolução da gestão dos Restaurantes Universitários	61
Gráfico 3.6 - Evolução das despesas globais dos Restaurantes Universitários	62
Gráfico 3.7 - Evolução da venda de senhas de refeição de aluno por tipologia (senhas normais, packs promocionais	;
e refeições simples)	64
Gráfico 3.8 - Evolução das vendas de pratos de <i>TakeAway</i>	65
Gráfico 4.1 - Evolução dos candidatos a bolsas e do nº de bolseiros	71
Gráfico 4.2 - Percentagem de bolseiros no universo do nº de estudantes	72
Gráfico 4.3 - Bolseiros deslocados e não deslocados por polos	74
Gráfico 4.4 - Bolseiros por distrito de proveniência	75
Gráfico 4.5 - Distribuição dos complementos de alojamento	75
Gráfico 4.6 - Taxa de ocupação por residência	80
Gráfico 4.7 - Taxa de ocupação global das residências	80
Gráfico 4.8 - Evolução da taxa de ocupação das residências por estudantes bolseiros /ocupação total	81
Gráfico 4.9 - Apoio médico – N°. de consultas realizadas de 2008 – 2017	85
Gráfico 4.10 - Evolução dos pedidos de Apoio Psicológico (AP-SASUM)	86
Gráfico 4.11 - Apoio de enfermagem - nº de atos realizados de 2010 - 2017	87
Gráfico 5.1 - Distribuição mensal dos eventos organizados pelo DDC	96
Gráfico 5.2 - Pedidos de suplemento ao diploma	99
Gráfico 5.3 - Prémios de mérito desportivo	99
Gráfico 5.4 - Notícias e reportagens publicadas entre 2010 - 2017	100
Gráfico 5.5 - Dados estatísticos das colheitas de sangue e recolha de sangue para análise de medula	101
Gráfico 5.6 - Evolução da recolha de brinquedos	102
Gráfico 5.7 - Evolução da campanha de oferta de roupa	102
Gráfico 5.8 - Distribuição mensal dos utentes e visitas do DDC Gráfico 5.9 - Acidentes desportivos participados à seguradora	103 103
Gráfico 5.9 - Acidentes desportivos participados a seguradora Gráfico 5.10 - Evolução da despesa, receita e investimento no DDC	103
Gráfico 5.10 - Evolução da despesa, receita e investimento no DDC Gráfico 5.11 - Origem da receita do DDC	105
Gráfico 5.11 - Origent da receita do DDC Gráfico 5.12 - Evolução das reclamações e sugestões no DDC	106
Gráfico 6.1 - Receita por fontes de financiamento dos SASUM	115
Gráfico 6.2 - Receitas próprias dos SASUM	116
Gráfico 6.3 - Origem das receitas próprias (sem transferências obtidas da UMinho)	116
Gráfico 6.4 - Despesas dos SASUM	118
Gráfico 6.5 - Ativo líquido	124
Gráfico 6.6 - Fundos próprios	125
Gráfico 6.7 - Passivo	126



Relatório de Atividades e Contas 2017

elaboração do relatório

António Paisana Carlos Videira Susana Silva Fernando Parente Carla Faria Carla Caçote Amélia Sofia Costa Carlos Vieira Rui Rebelo Paula Machado

Oscar Melo Diogo Arezes

supervisão

António Paisana Carlos Videira

recolha de dados e revisão

Carlos Videira Susana Silva Carla Caçote Amélia Sofia Costa

design e paginação

Ana Marques

edição e distribuição

SASUM - Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Campus de Gualtar 4710-057 BRAGA tel.: 253 601 450 fax: 253 601 451 www.sas.uminho.pt sas@sas.uminho.pt

impressão e acabamento

Graficamares, Lda.

tiragem

200 exemplares

Universidade do Minho, abril de 2018